

Sumário

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS	330
1. LÍNGUA PORTUGUESA.....	335
1.1. 6º ano.....	344
1.2. 7º ano.....	349
1.3. 8º ano.....	353
1.4. 9º ano.....	363
2. ARTE.....	375
2.1. 6º ano.....	377
2.2. 7º ano.....	390
2.3. 8º ano.....	404
2.4. 9º ano.....	416
3. EDUCAÇÃO FÍSICA.....	429
3.1. 6º ano.....	444
3.2. 7º ano.....	446
3.3. 8º ano.....	452
3.4. 9º ano.....	455
4. LÍNGUA INGLESA.....	457
4.1. 6º ano.....	460
4.2. 7º ano.....	465
4.3. 8º ano.....	468
4.4. 9º ano.....	472
5. MATEMÁTICA.....	474
5.1. 6º ano.....	478
5.2. 7º ano.....	482
5.3. 8º ano.....	495
5.4. 9º ano.....	503
6. CIÊNCIAS.....	509
6.1. 6º ano.....	514
6.2. 7º ano.....	521
6.3. 8º ano.....	527
6.4. 9º ano.....	532
7. HISTÓRIA.....	540



7.1.	6º ano.....	543
7.2.	7º ano.....	547
7.3.	8º ano.....	552
7.4.	9º ano.....	557
8.	GEOGRAFIA.....	564
8.1.	6º ano.....	568
8.2.	7º ano.....	572
8.3.	8º ano.....	576
8.4.	9º ano.....	583
9.	ENSINO RELIGIOSO	586
9.1.	6º ano.....	591
9.2.	7º ano.....	593
9.3.	8º ano.....	595
9.4.	9º ano.....	597
10.	DIVERSIFICADAS	599
	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena.....	599
10.1.1.	6º ano.....	602
10.1.2.	7º ano.....	607
	Projeto de Vida	611
10.2.1.	8º ano.....	613
10.2.2.	9º ano.....	616
	REFERÊNCIAS	619

Versão Preliminar

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS FINAIS

O Ensino Fundamental - Anos Finais, refere-se a uma etapa de ensino da Educação Básica voltada para o desenvolvimento escolar de adolescentes, jovens, adultos e idosos. Nossa principal tarefa é refletir sobre o sujeito, quem é o aluno do ensino fundamental anos finais? Essa reflexão, sem dúvidas nos permitirá pensar estratégias e caminhos para que a atual realidade se transforme.

Amélia Rodrigues tem atualmente quatro unidades escolares que oferecem o Ensino Fundamental – Anos Finais, que são: Colégio Municipal Governador Luiz Viana Filho, Centro Educacional Dr. Aloysio de Castro, Colégio Municipal Cleusa da Conceição Arão e Grupo Escolar Deputado Wilson Falcão. Essas Unidades encontram-se distribuídas entre a sede e as zonas rurais da cidade, com múltiplas especificidades, abrangendo aspectos culturais, econômicos e sociais e objetivando uma unificação curricular que respeite suas territorialidades que a equipe de docentes se articulou e elaborou a presente proposta.

A vida humana, nos diferentes aspectos que a constituem, é marcada por transformações, que vão definindo a identidade das pessoas enquanto seres individuais e sociais. Esse processo de mudanças é fortemente influenciado pelas transições vivenciadas por cada um e pela forma como se é acolhido, compreendido e tratado, sendo estes fatores determinantes para o desenvolvimento do indivíduo. Essa juventude com toda sua complexidade exige de cada um de nós atenção e olhar especial, muitos em situação de risco e vulnerabilidade social, tem na escola, sua única possibilidade de superação e mudança. Neste sentido enxergar o jovem como sujeito capaz de refletir, se posicionar e agir; isso nos remete a fazer o exercício em direção a essa capacidade, deixando a lógica do senso comum que reproduz o seguinte juízo: “os jovens não querem nada”. Importa considerar o que diz Juarez Dayrell (2003)

Uma primeira imagem que questionam é a juventude vista na sua dimensão de transitoriedade. Esses jovens mostram que viver a juventude não é preparar-se para o futuro, para um possível “vir-a-ser”, entre outras razões porque os horizontes do futuro estão fechados para eles. O tempo da juventude, para eles, localiza-se no aqui e agora, imersos que estão no presente.

É preciso pensar em espaços e oportunidades educativas, culturais e sociais que proporcionem e acolham os jovens como sujeitos de direitos de serem e

viveremo que são. Nesse contexto, contribuir diretamente com seu desenvolvimento integral e humano, cabe implementarmos e apostarmos nos processos que contribuem na construção de projetos de vida que dialoguem com seus sonhos numa perspectiva de futuro.

Ao se considerar a etapa do Ensino Fundamental, dividida em duas partes (Anos Iniciais e Anos Finais), compreende-se que essa divisão se faz necessária no sentido de atender às especificidades e necessidades de cada fase da vida (Infância e Adolescência), de modo a fomentar um processo de ensino-aprendizagem que considere o perfil de sua clientela e, atento a ela, organize o seu fazer pedagógico.

Dessa maneira, pensar um currículo para o Ensino Fundamental Anos Finais é colocar o aluno no centro da reflexão e pensar, antes de qualquer coisa, que esse ser em desenvolvimento, dotado de potencialidades e capacidades, deve ser visto como aquele que determinará o percurso pedagógico, haja vista que o objetivo precípua de toda ação educativa consiste em construir conhecimento pela troca de experiências e o diálogo entre saberes, a fim de se transformar uma realidade, processo no qual o aluno está no centro das reflexões sobre o que e para que ensinar.

Considerando-se o público do Ensino Fundamental Anos Finais, observa-se um educando que está passando por uma série de transições, que necessita encontrar uma perspectiva, significando a sua realidade para, desse modo, traçar um projeto de vida. Esse educando é alguém que está saindo da infância para a adolescência, que precisa autoafirmar-se enquanto ser, sentir confiança no espaço que ocupa, ser validado em suas potencialidades e, acima de tudo, sentir-se acolhido e aceito para que defina a sua identidade.

Cada estudante é um ser que enfrenta vários conflitos relacionados à sua autoestima e aceitação, frutos de processos internos (bioquímico) e externos (sociais) pelos quais passa. Além disso, a sua realidade socioeconômica também interfere em sua aprendizagem. Muitas vezes, envolvidos em contextos complexos, esses alunos chegam aos Anos Finais sem esperança, desmotivados, sem acreditar em suas capacidades, vulneráveis ou ainda fragilizados emocionalmente, desenvolvendo comportamentos de inquietação, dificuldade em aprender, distração, agressividade, traços depressivos ou até mesmo atitudes autopunitivas como a automutilação. Essas características e especificidades não podem ser

desconsideradas quando se pensa num percurso educacional no qual se projeta um futuro.

Ao ingressar nos Anos Finais do Ensino Fundamental, amplia suas relações com o mundo, ampliando seu universo de interações interpessoais e, por vezes, tem que se integrar em novas turmas, construir novos laços de convivência e amizade, o que pode representar uma ruptura com relações estabelecidas no passado, mas também contribuir na sua formação, haja vista que somos formados a partir das vivências sociais e das relações que estabelecemos com os outros, conforme nos apresentam Vygotsky, ao falar das relações sociointeracionistas e Piaget, ao discutir a importância da interação social.

Assim, ao iniciar os Anos Finais do Ensino Fundamental, o aluno depara-se com o novo, marcado pela chegada a uma escola diferente, pelo encontro com novos colegas e professores (agora em número maior), novos componentes curriculares, saberes mais complexos e profundos e a insegurança natural ao ser humano, quando esse precisa adaptar-se ao desconhecido.

A esse processo de adaptação ocorre gradativamente, perpassa o universo da revisita dos objetos de conhecimento vistos nos Anos Iniciais e que serão retomados numa nova perspectiva, que o levará a reconstruir significados e a ampliar olhares com mais criticidade e autonomia.

Nessa perspectiva a escola torna-se o espaço da interação, do diálogo e da escuta⁴, o espaço onde esse educando deve autoafirmar-se não apenas no aspecto intelectual, mas também no aspecto socioemocional, em vista da construção do seu futuro, sendo motivado tanto às diferentes oportunidades de progresso como na continuidade de seus estudos, em vista de uma formação para a vida e para o mundo do trabalho, consolidando o seu projeto de vida e respondendo aos anseios dessa etapa da vida. Por isso, fazem-se importantes atitudes de diálogo, de escuta, motivando-os a superar as suas dificuldades sociais e a integrar-se cada vez mais com suas perspectivas de futuro.

Nesse sentido, o DCRB (2019, p.454) interpela a ação pedagógica da escola, ao afirmar que:

Trazendo para a dimensão do currículo escolar essa percepção do estudante adolescente e do estudante jovem e suas interfaces com as etapas de desenvolvimento psíquico e social, somos convocados

⁴ Aqui aplica-se a ideia da afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Walon.

a pautar diálogos e, sobretudo, escutas, que ajudem a materializar os projetos de futuro desses sujeitos [...].

O documento curricular referencial da Bahia, ainda chama atenção para a concepção de projeto de vida, expondo sua importância para o desenvolvimento do educando, quando se pensa na perspectiva da formação integral dos sujeitos, que está para além dos conceitos pedagógicos e parte para a formação do ser humano. Nessa direção, ele orienta que ao trabalhar o projeto de vida no percurso educacional dos estudantes dos Anos Finais, valorizam-se as diferentes dimensões do ser humano, extrapolando a racionalidade cognitiva para uma educação interdimensional no “diálogo” entre o “*Logos*”, o “*Pathos*”, o “*Eros*” e o “*Mythus*”.

Desse modo, o trabalho com o projeto de vida contribui para

[...] desenvolver as competências socioemocionais em uma lógica de aprendizagem que suscita o uso de metodologias ativas, uma vez que a apropriação teórica desse campo do desenvolvimento humano é mais difícil. O exercício da escuta, os registros autobiográficos, a observação crítica da realidade, a identificação dos limites e das potencialidades existentes em si e no território, a observação desperta dos sonhos, ambições e desejos e dos mecanismos necessários para transformar os sonhos em realidade, tudo isso deve estar presente no trabalho curricular com o Projeto de Vida. (Bahia, 2019, p.456)

Não podemos perder de vista que no percurso dos Anos Finais, o aluno deve consolidar e aprofundar os conhecimentos construídos durante os Anos Iniciais, a fim de que possa se desenvolver tornando-se um indivíduo autônomo, crítico, consciente do seu lugar no mundo e de seu papel social, tanto quanto cidadão, quanto como ser responsável pela vida no planeta, desejoso de compreender, investigar e questionar o mundo, quando estimulado para tal.

Ao trilhar esse trajeto, o aluno vai amadurecendo a cada novo saber, para avançar do processo das operações concretas para as operações abstratas, desenvolvendo o pensamento, a capacidade interpretativa e o raciocínio lógico, elementos que devem levá-lo a fazer novas leituras, reflexões, tomar posicionamentos e interagir com os conhecimentos adquiridos, a fim de construir saberes.

Importa considerar, que cada estudante tem o seu tempo e o seu jeito de aprender, o que exige, nessa etapa de ensino, a extrapolação de metodologias e possibilidades de aprendizagem, além do cuidado e da atenção com a forma como

se constrói o saber, pois, se isso não acontecer, pode haver interferências e desmotivação para a continuidade dos estudos, promovendo a baixa autoestima.

Vale lembrar que, apesar dos referidos fatores, esses estudantes, por natureza, são cheios de energia, de vitalidade, interagem com o mundo por meio das redes sociais, pois são principais protagonistas de uma cultura digital e tecnológica⁵.

Importa salientar que as atividades e desenvolvidas nesta etapa de ensino precisa ainda, pensar em uma formação integral de seus estudantes que, supere a fragmentação disciplinar e promova uma prática interdisciplinar, na qual os componentes curriculares dialoguem e fomentem um processo ensino-aprendizagem fundamentado em práticas que promovam a pessoa nos seus diferentes aspectos com perspectivas de futuro e de concretização de seus sonhos e anseios tendo em vista a construção e consolidação de um projeto de vida.

⁵Considera-se que esses educandos fazem parte da geração Z. Nasceram em meio ao crescimento e desenvolvimento da tecnologia.

**DE MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS
FINAIS - TEMPO PARCIAL**

QUADRO DE MATRIZ CURRICULAR – TEMPO PARCIAL ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS – 6º AO 9º ANO ANO DE 2022										
ÁREA DO CONHECIMENTO		COMPONENTES CURRICULARES	6º Ano		7º Ano		8º Ano		9º Ano	
			Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual	Sem	Anual
BASE COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	5	250	5	250	5	250	5	250
		Arte	2	100	2	100	2	100	2	100
		Educação Física	2	100	2	100	2	100	2	100
		Língua Inglesa	2	100	2	100	2	100	2	100
	Matemática	Matemática	5	250	5	250	5	250	5	250
	Ciências da Natureza	Ciências	3	150	3	150	3	150	3	150
	Ciências Humanas	História	2	100	2	100	2	100	2	100
		Geografia	2	100	2	100	2	100	2	100
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1	50	1	50	1	50	1	50
DIVERSIFI CADA	C: Ciências Humanas	História e Geografia da América brasileira e Indígena	1	50	1	50	0	0	0	0
		Projeto de Vida	0	0	0	0	1	50	1	50
		PARTE DIVERSIFICADA	1	50	1	50	1	50	1	50
CARGA-HORÁRIA SEMANAL			25	1250	25	1250	25	1250	25	1250

LÍNGUA PORTUGUESA

A partir do pressuposto de que a leitura e a escrita ao lado de outras fontes de conhecimento formam a base educacional e cultural do indivíduo é impossível não reportar esse pensamento a questões que envolvem o processo de formação do educando e não relacionar essa discussão ao ensino de Língua Portuguesa. Sabemos das dificuldades e dos desafios de ser professor neste século, num contexto em que todas as informações estão disponíveis sem que o aluno precise fazer tanto esforço de “buscar”, sempre com a resposta na “ponta do dedo”, ou melhor na tela do computador ou do seu *smartphone*.

Ser professor e mediador no processo de aquisição da leitura e da escrita tem-se tornado cada vez mais desafiador, sem falar nas dificuldades relacionadas à crescente falta de interesse que grande parte dos nossos educandos têm demonstrado pela leitura literária, especialmente em textos impressos, classificados por esses alunos na maioria das vezes como enfadonhos e cansativos.

A contemporaneidade vem marcada pelo advento das “novas tecnologias” fazendo com que a sociedade aos poucos ganhe uma nova feição, impulsionada principalmente, pela presença do computador. Transformações aconteceram e ainda acontecem no modo de pensar e se comunicar das pessoas, em decorrência do acesso às informações de maneira cada vez mais rápida e eficiente.

A realidade é que a educação se caracteriza como um processo essencialmente social e que toda mudança sociohistórica e cultural influencia o modo de pensar e fazer a educação, pois “se por um lado, o conhecimento depende da informação, por outro, a informação por si só não produz novas formas de compreensão e representação da realidade” (BRASIL, 1996, p.137).

Assim, com as mudanças ocorridas, renovam-se os meios de comunicação, as formas de linguagem e conseqüentemente, ampliam-se as exigências do mercado de trabalho e a necessidade da implementação de uma educação que supra as novas demandas sociais, com profissionais capacitados e aptos a chegado dessa “modernidade”. Ser professor atualmente implica estar em constante atualização e habilitado às novas exigências da sociedade e do seu público-alvo, sendo capaz de pensar o ensino aprendizagem além dos muros da escola e de aproveitar o conhecimento que o aluno já traz consigo, proporcionando assim uma

autonomia a este educando por meio de um ensino aprendizagem colaborativo e participativo.

Nesse sentido, é função da escola direcionar o conseqüente surgimento das novas competências discursivas desenvolvidas pelo aluno, nessa era digital, intermediando as práticas de leitura e escrita que se ampliam através das tecnologias digitais e de informação e que delineiam a formação de um novo perfil leitor. O professor enquanto mediador do ensino aprendizagem deve auxiliar o aluno na exploração desses multiletramentos, desenvolvendo junto a este educando possibilidades para uma aprendizagem colaborativa e participativa, compatível com a atual conjuntura que em se apresenta o ensino de Língua Portuguesa no país.

Sabendo que as tecnologias podem ser utilizadas para motivar os estudantes, em todos os níveis de ensino, orientar na pesquisa, disponibilizar textos, vídeos, indicar referências, realizar pesquisas e projetos colaborativos através de blogs, podcasts (programas digitais de áudio e/ ou vídeo), fóruns, wikis e avaliar o processo de aprendizagem utilizando portfólio digital, blog e outros é que entendemos o avanço de ensinar com as novas mídias (NASCIMENTO; FERREIRA, 2012, p. 208).

Assim como a escrita tem sido exponencial ao inscrever a experiência humana e reproduzi-la sobre um suporte material, as tecnologias digitais têm contribuído do mesmo modo, em especial para uma construção coletiva da história. Com a contribuição do meio digital ampliamos as possibilidades de leitura e escrita do nosso alunado além de proporcionarmos a utilização de um importante suporte para divulgação textual, inclusive de construção própria.

Entendemos as ferramentas digitais como importantes aliadas nessa empreitada de exploração da leitura e da escrita, pois além de propiciar o conhecimento de uma gama maior de textos literários, inclusive de autores locais elas também contribuem na sua disseminação, sem falar no estímulo ao aluno, que pode participar e interagir diretamente na pesquisa, seleção e divulgação dos textos. Entendemos o meio digital como um suporte a mais para o ensino e aprendizagem, sem necessariamente descartar o livro didático, mas como um complemento, uma outra ferramenta capaz de auxiliar alunos e professores.

Acreditamos que o conhecimento seja promovido pelo compartilhamento e pelo uso da informação, o que gera como resultado novas perspectivas, novos aprendizados; dentre eles, os mais significativos são as novas habilidades adquiridas. Então, o que pretendemos é provocar reflexões acerca da importância

do estímulo ao uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, que possam despertar a curiosidade de educandos e educador e promover uma maior interação entre eles, dentro e fora da sala de aula. Sobretudo destacar a necessidade de se trabalhar com a literatura local na sala de aula, a fim de contextualizar a leitura literária e valorizar as memórias e o contexto sociocultural em que está inserido o aluno.

Valorizar a escrita de autores locais é basilar para o reconhecimento histórico e sociocultural de uma região. Na cidade de Amélia Rodrigues, por exemplo temos nomes importantes na literatura do nosso município e que precisam ser lembrados por suas contribuições históricas e identitárias a exemplo da escritora Amélia Augusta Rodrigues e do escritor Clóvis Amorim, entre outros que aqui não conseguimos citar nesse momento, mas que contribuíram e continuam a contribuir para a história coletiva deste município e que merecem um maior reconhecimento com melhor visibilidade leitora. Logo, o nosso objetivo é permitir aos nossos educandos a possibilidade de conhecer suas raízes e de desenvolver práticas leitoras fundamentadas e acima de tudo com sentido. Como afirma Le Goffe (1990, p.225):

[...] tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos, dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas. Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva.

É fundamental impedir esse esquecimento e inserir a literatura local nas aulas de Língua Portuguesa é uma das formas de resgatar essas memórias e permitir ao aluno a oportunidade de conhecer a sua própria história e de construir pensamentos críticos de consciência social e identitária. Para isso, além dos livros e materiais impressos deveremos buscar o auxílio também nas tecnologias digitais e virtuais.

Lembramos que esta não se trata de uma proposição nova para o ensino básico, tais argumentos se justificam no que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no Artigo 26, em que determina que o currículo do ensino básico brasileiro leve em consideração características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos estudantes. Assim, o ensino de expressões artísticas e literárias regionais constitui um elemento curricular obrigatório em todas as etapas escolares, de forma a promover o desenvolvimento sociocultural dos alunos.

A intenção não é criticar a inclusão de textos com características de outras regiões no currículo, pelo contrário, consideramos interessante incentivar esse tipo de leitura e conhecimento de outras regiões e costumes por parte dos nossos alunos. O que desejamos é estimular uma maior inclusão de textos característicos da região onde vivem esses educandos, trabalhando, além dos cânones, os autores locais, o que aguça o sentimento de pertencimento, de inclusão no mundo social e o autorreconhecimento enquanto sujeito ativo, capaz de participar e criar a sua própria história. Não tencionamos aqui diminuir a relevância do conhecimento de obras de autores renomados, como Machado de Assis, José de Alencar e outros.

Não desejamos desvalorizar a leitura de textos de cânones literários ou mesmo de autores de outros Estados, almejamos apenas ampliar ainda mais o espaço dos textos literários destes autores locais dentro da nossa sala de aula, valorizando também a memória e identidade extraídas da Literatura Local. É possível perceber nesses escritos a representação de temas que tratam do contexto sociopolítico em que estão inseridos, relacionados a uma memória coletiva que faz parte da essência da história de seus habitantes. Como afirma Pollak (1992, p. 2):

[...] a memória constituída por pessoas, personagens. Aqui também podemos aplicar o mesmo esquema, falar de personagens realmente encontradas no decorrer da vida, de personagens freqüentadas por tabela, indiretamente, mas que, por assim dizer, se transformaram quase que em conhecidas, e ainda de personagens que não pertenceram necessariamente ao espaço- tempo da pessoa. Por exemplo, no caso da França, não é preciso ter vivido na época do general De Gaulle para senti-lo como um contemporâneo.

Ao apresentar aos nossos educandos os textos literários destes escritores temos a intenção de aproximá-los de sua obra e das memórias por ela representadas, a fim de fazê-la presente na contemporaneidade desses estudantes. Amélia Augusta Rodrigues do Sacramento, por exemplo, nasceu em 26 de maio de 1861, na Freguesia de Oliveiras dos Campinhos, Município de Santo Amaro, na Bahia. Escreveu poemas, romances, contos, peças teatrais (cerca de 34). Sua escrita foi bastante voltada para o feminino e para o religioso, mas também tratou de temas como o preconceito, enveredando, muitas vezes, pelo universo infantil numa linguagem simples e de ideias claras.

É notável o valor social de sua obra, bem como, a discussão de temas atuais e representativos de aspectos da história desse município dentro de um contexto social brasileiro. É nesse sentido que se sustenta essa discussão, no intuito de

propiciar uma revitalização de memórias e questões identitárias, explorando nos alunos competências que já lhe são inerentes. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2016, p. 155).

Assim, ao valorizar a inserção da literatura local nas aulas de Língua Portuguesa, buscamos oportunizar aos alunos deste município o conhecimento acerca de sua própria história e de sua identidade. Reconhecer a formação identitária do indivíduo como fruto de um processo coletivo e participativo do mundo social que nos cerca e, então, contribuir para o melhor desenvolvimento de uma consciência cidadã e protagonista.

Nesse horizonte, observa-se que o atual recorte educacional, no que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente em se tratando da leitura do texto literário, tem demonstrado a necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas, num viés de mudanças significativas na formação de leitores e produtores de textos, inclusive numa perspectiva de reconhecimento e valorização da literatura local. As escolas precisam e devem fomentar espaços de reconhecimento e valorização da literatura local, inclusive oportunizando aos alunos o acesso a escritores locais, através da inserção e disponibilização das obras destes, na biblioteca escolar, pois não é à toa que Ernani Terra (2014) afirma: “a escola é uma das fontes legitimadoras do que é literatura”.

O trabalho educacional a ser desenvolvido, a partir desse Referencial Curricular, deve ter como pressuposto o fato de que esse Currículo foi pensado e elaborado numa perspectiva de valorização das experiências dos alunos, bem como os valores e dos comportamentos culturais, históricos e sociais de cada localidade na qual os alunos estão inseridos, buscando, assim, um diálogo com a realidade dos alunos, por meio das experiências escolares, bem como das relações sociais deles.

Cada atividade ou etapa de trabalho, deve ser pensada, planejada, elaborada e executada, tendo como foco o sujeito desse processo, ou seja, os alunos, levando em consideração, por exemplo, as perspectivas dos mesmos, acerca de determinado tema ou determinado assunto; suas experiências reais, ou seja, suas vivências cotidianas; suas dificuldades ou deficiências. Nesse sentido, as práticas

pedagógicas devem estar diretamente ligadas ao contexto da comunidade local do alunado, inclusive no que diz respeito à realização de eventos que prestigiem as práticas culturais pertencentes a tal comunidade.

As práticas pedagógicas precisam ser adotadas, tomando a escola como um espaço educativo que se desenvolve em parceria com a família, a fim de garantir os direitos dos sujeitos desse processo educativo e formativo, numa perspectiva de educação inclusiva.

Pensar em uma Educação Básica justa, democrática e de qualidade demanda um processo de ensino e aprendizagem que seja acompanhado por uma avaliação sistemática e abrangente que dê conta do ser humano em sua integralidade. Como parte da Proposta Curricular e do Projeto Político Pedagógico da escola, a avaliação deve ser compreendida como um processo relevante em que deve prevalecer o objetivo de “avaliar para garantir o direito da aprendizagem”, e não a classificação e limitação de tal direito.

Assim, a avaliação é essencial durante o processo de ensino aprendizagem, tanto no aspecto cognitivo quanto na dimensão das competências socioemocionais. Levando em consideração os princípios norteadores do currículo: identidade, diversidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização é possível dar ao estudante condições de pensar sobre o seu processo de aprendizado e ao professor de refletir sobre a sua prática.

A avaliação quando bem utilizada funciona como o que poderíamos chamar de “termômetro” no processo de ensino aprendizagem e a partir dela é possível analisar a gestão educacional, (re)pensar e (re)planejar as ações pedagógicas, dentro e fora da sala de aula. Logo, deve estar em constante reflexão e aperfeiçoamento com o intuito de abranger todos os aspectos do ensino aprendizagem.

Como um dos maiores desafios da BNCC que define as aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica, “a avaliação deve ser pensada como um modo de refletir a prática da avaliação em si”, deve ser integral e dinâmica considerando todas as possibilidades a partir de diferentes instrumentos que atenda às especificidades e contemple as singularidades e diversidades do ensino aprendizagem.

Nesse caso, recomenda-se uma avaliação da aprendizagem essencialmente qualitativa e não quantitativa, o que não quer dizer que a segunda seja menos

importante, pelo contrário, ambas se complementam, dados e resultados também traduzem aspectos da realidade mesmo que não sejam o suficiente.

Portanto, a avaliação deve ser um processo dinâmico e sistemático que acompanha o desenvolvimento pedagógico do ato educativo, de modo a permitir seu constante aperfeiçoamento. Nesse caso, utilizando ferramentas diversas poderá se alcançar objetivos diferenciados respeitando as diferenças, promovendo uma educação de qualidade com equidade em busca de uma educação inclusiva dando autonomia e capacidade aos estudantes de superar desafios.

Versão Preliminar

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Campos de Atuação	Todos os campos de atuação; vida cotidiana; artístico literário; práticas de estudo e pesquisa; campo de atuação da vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	<p>Estratégia de leitura.</p> <p>Efeitos de sentido.</p> <p>Caracterização do campo de gênero textual e relação entre outros gêneros.</p> <p>Mídias e práticas da cultura digital.</p> <p>Ler e ter compreensão de maneira clara e objetiva, utilizando ferramentas que possa estimular.</p>	<p>Ler individualmente e em grupo, e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivos para relacioná-los com seu gênero.</p> <p>Inferir e justificar, em textos, pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc., influenciando a criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.</p> <p>Estabelecer relações lógica-discursivas presentes na leitura localizar informações explícitas dos gêneros textuais.</p> <p>Ler, por si mesmo, textos como: quadrinhos, tirinhas, jornal, legendas, fábulas e outros.</p>	<p>Leitura compartilhada de textos de diversos gêneros textuais.</p> <p>Manter o hábito da leitura.</p> <p>Produzir textos, e trabalhar às principais ideias do texto.</p> <p>Incentivar os alunos a pesquisar, palavras que estão relacionadas aos conteúdos propostos.</p> <p>Exibir vídeos e filmes relacionados a leitura.</p> <p>Variar a leitura dos textos.</p> <p>Fazer a relação da imagem, e texto lido.</p> <p>Postagem de links e exemplos complementares nos grupos do <i>Whatsapp</i>.</p>

PRODUÇÃO DE TEXTOS	<p>Construção da textualidade</p> <p>Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição (autobiografia)</p>	<p>Reconhecer as características de um texto autobiográfico para produzi-lo e que, além de desenvolver as competências propostas, aprofunde seu conhecimento sobre si mesmo e compreenda que sua identidade se constrói pelo autoconhecimento e por suas interações com o meio.</p>	<p>Produção de autobiografia.</p>
ORALIDADE	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de textos orais</p>	<p>Ler em voz alta, utilizando ritmo e entonação adequados às situações discursivas.</p> <p>Produzir e realizar intercâmbio de mensagens orais/ comunicar oralmente.</p>	<p>Produção e apresentação de <i>podcasts</i>.</p>
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	<p>Variação linguística</p>	<p>Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.</p>	<p>Pesquisa sobre as variantes linguísticas do Brasil.</p>
	<p>Fono-ortografia</p>	<p>Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.</p>	<p>Reescrita de textos com correção ortográfica.</p>

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	<p>Estratégia de leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Notícia; - Tirinha; - Romance. 	<p>Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta</p>	<p>Adesão às práticas de leitura de obras paradigmáticas.</p> <p>Leitura compartilhada de textos de diversos gêneros textuais.</p>

		características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	Estimular o hábito da leitura.
	Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Variar a leitura dos textos. Fazer a relação de textos escritos e imagéticos. Atividades de interpretação textual.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção de textos.	Ser capaz de redigir textos dissertativos, biográficos e/ou narrativos, a partir de pesquisas prévias acerca da cultura local.	Pesquisa sobre personalidades, cultura e literatura locais; Produção textual.
ORALIDADE	Produção de textos orais Oralização	Ler em voz alta textos literários diversos, bem como leituras orais capituladas, expressando a compreensão e interpretação por meio de uma leitura expressiva e fluente.	Roda de leitura Leitura coletiva Gravação de voz

ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Identificação de palavras com desvios ortográficos. Reescrita de textos com correção ortográfica. Recurso à gramática.
	Morfologia: substantivo e adjetivo	Conhecer a função morfológica dos substantivos e adjetivos, suas flexões de gênero e número e classificação.	Identificação de substantivos e adjetivos em textos. Relação entre adjetivo e substantivo.

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Relação entre textos	Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas e implícitas entre outros textos, quanto aos temas, personagens.	Adesão às práticas de leitura de obras paradigmáticas. Leitura compartilhada de textos de diversos gêneros textuais. Estimular o hábito da leitura.
	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, tecendo comentários de ordem estética e afetiva.	Troca de ideias acerca dos textos lidos a partir de uma roda de conversa.

PRODUÇÃO DE TEXTOS	Textualização	Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação.	Estratégia de produção: redigir textos articulados com as diversas práticas de linguagem.
ORALIDADE	Conversa espontânea	Formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situação de aula, apresentação oral, seminário etc. Expressar espontaneamente ideias e opiniões contextualizados com os temas das aulas.	Discussão oral sobre os textos lidos e temas diversos Apresentações orais, como seminários.
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Fono-ortografia	Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.	Identificação de palavras com desvios ortográficos. Reescrita de textos com correção ortográfica. Recurso à gramática.
	Morfologia: verbo – modos verbais	Analisar o uso de elementos gramaticais (verbo) e suas variações de modo: Indicativo, subjuntivo e Imperativo.	Aplicação dos modos verbais em situações de linguagem escrita e falada.

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Campos de Atuação	Todos os campos de atuação; vida cotidiana; artístico literário; práticas de estudo e pesquisa; campo de atuação da vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	<p>Apreciação e réplica</p> <p>Relação entre gêneros e mídias.</p> <p>Variação Linguística</p> <p>Marcas de intertextualidade.</p>	<p>Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, em função da ética e do protagonismo juvenil, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso (se possível com embasamento legal), de modo a promover a cultura de paz e a realização de denúncias, quando for o caso.</p> <p>Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, valorizando a cultura à qual pertence e/ou representa.</p> <p>Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados (“Segundo X; De acordo com Y; De</p>	<p>Leitura compartilhada de textos de diversos gêneros textuais com temas relacionados a ética e ao protagonismo juvenil.</p> <p>Leitura e socialização de textos retirados de mídias sociais contendo exemplos de uso de variantes linguísticas.</p>

		minha/nossa parte, penso/-amos que"...) e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
PRODUÇÃO DE TEXTOS	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais.</p> <p>Estratégias de escrita: textualização e revisão/ edição de narrativas ficcionais</p> <p>Relação entre textos</p>	<p>Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural.</p> <p>Criar narrativas ficcionais (contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros) que utilizem cenários e personagens</p>	<p>Produção de textos de diferentes tipologias textuais: notícia, reportagem, infográficos.</p> <p>Organização de um jornal escolar contendo os textos produzidos pelos alunos.</p>

		realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ORALIDADE E ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	<p>Estratégias de produção: planejamento e produção de textos orais.</p> <p>Construção composicional</p> <p>Elementos paralinguísticos e cinésicos</p> <p>Apresentações orais</p>	<p>Planejar e produzir, para TV, rádio ou ambiente digital, notícias, podcasts noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, vlogs, jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros, como também textos orais de apreciação e opinião (deslocando-se de textos mais informativos para os mais opinativos), relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global, orientando-se por roteiro ou texto e considerando o contexto de produção (interlocutores pretendidos, o gênero, o suporte, os objetivos comunicativos) e as características composicionais dos gêneros.</p>	<p>Gravar <i>vlogs</i> de divulgação do jornal escolar.</p> <p>Postagem em mídias digitais: <i>Youtube</i> e <i>Instagram</i>.</p> <p>Exibição de palestras sobre o protagonismo juvenil.</p> <p>Roda de conversa para a discussão do tema e identificação dos elementos paralinguísticos estudados.</p>

		<p>Identificar e compreender, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, e os elementos paralinguísticos (tom e volume da voz, pausas e hesitações, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração).</p>	
--	--	--	--

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Campos de Atuação	Todos os campos de atuação; vida cotidiana; artístico literário; práticas de estudo e pesquisa; campo de atuação da vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Efeito de sentido; Relação entre textos.	Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.	Aulas expositivas e seminários sobre e com a utilização de textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc., trabalhando o efeito de humor, ironia e/ou crítica, como parte da compreensão do próprio texto.
ORALIDADE	Produção de textos orais; Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social.	Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.	Realização de pesquisas, debates, perguntas, formulação e decomposição, com a ajuda dos colegas e dos professores, de tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão; Produção textual, apresentando argumentos e contra-argumentos coerentes sobre a temática em questão, trabalhando e respeitando a noção dos turnos de fala nas participações e discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos, expressando-se com clareza,

			coerência e fluência.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Variação linguística	Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.	Desenvolvimento de leituras e discussão de textos que expressem as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, a fim de que os alunos possam entender, respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.
	Fono-ortografia	Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominais e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.	Realização de aulas expositivas que contribuam para a produção de conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regência nominal e verbal e concordância nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc., tanto para a escrita coerente como para cumprir as exigências da norma-padrão.
	Léxico/morfologia	Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.	Aulas expositivas e realização de atividades, sobre os processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), para apropriar-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).	Leitura e produção textual, destacando e explorando os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores), como parte do processo de compreensão da estrutura das

			orações.
--	--	--	----------

2ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Adesão às práticas de leitura	Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.	Realizar práticas de leitura individual e compartilhada, abordando conteúdos, dados, informações e os contextos de produção textual.
	Relação entre textos; Estratégia de leitura/apreciação e réplica.	Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou “convocar” para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.	Realização de leituras diversas, de maneira individual, compartilhada, em voz alta (ou não), analisando as marcas textuais inerentes a cada tipologia textual; Produção e reprodução textual.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Estratégia de produção: planejamento e produção de	Engajar-se ativamente nos processos de planejamento,	Leitura, produção textual;

	<p>textos;</p> <p>Estratégia de escrita: produção de textos.</p>	<p>textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.</p> <p>Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.</p>	<p>Retextualização e relação de sentido entre o texto primário e o texto secundário, através da contextualização temática, histórica, social e cultural.</p>
<p>ORALIDADE</p>	<p>Conversação espontânea.</p>	<p>Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infanto-juvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de</p>	<p>Rodas de leitura textual e rodas de conversa, explorando as temáticas abordadas nos textos lidos, debatendo conteúdos e realizando inferências contextualizadas com o assunto.</p>

		encantamento, piadas, dentre outros).	
ANÁLISE LINGÜÍSTICA/ SEMIÓTICA	Fono-ortografia; Morfossintaxe; Modalização.	Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos. Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.	Aulas expositivas, acerca dos agrupamentos de orações em períodos, a fim de diferenciar coordenação de subordinação, tanto para o uso desses recursos na produção de textos quanto para a compreensão dos sentidos inerentes a essas estruturas.
	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários.	Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).	Roda de leitura e produção textual, reforçando as estratégias de modalização e argumentatividade e estimulando o conhecimento desses recursos linguísticos.

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Morfossintaxe	Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às	Aulas expositivas; Leitura, interpretação e produção

		suas próprias produções.	textual.
	Semântica; Coesão e coerência.	Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.	Aulas expositivas; Leitura individual e compartilhada, abordando, destacando e explorando os elementos de coesão e coerência.
	Figuras de linguagem	Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.	Aulas expositivas; Pesquisas em grupo; Seminário.
	Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias.	Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoor, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, jingle, vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.	Utilização de sequência didática para a realização das atividades propostas, relacionadas aos gêneros em estudo, comparando, por exemplo, peças publicitárias variadas, de forma a perceber a articulação entre elas e as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto.	Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e	Leitura e interpretação de textos diversos; Produção textual, abordando as

		fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.	relações de sentido entre os textos lidos e as relações entre as informações inerentes aos gêneros discursivos em questão.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Construção da textualidade	Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.	Atividades de leitura e produção/criação textual diversas, abordando diferentes gêneros discursivos, tendo como fruição textos literários diversos.
	Relação entre textos; produção de textos em versos.	Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.	Leitura e interpretação textual; Produção textual que efetivem situações de exploração, por exemplo, de recursos estéticos, sonoros, semânticos e visuais.

	<p>Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais</p>	<p>Produzir e publicar notícias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, podcasts noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e podcasts culturais, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, spots, jingles de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de vlogger (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da Web 2.0, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde”</p>	<p>Pesquisas em grupo; Leitura e interpretação textual; Dramatização.</p>
--	---	--	---

		os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.	
ORALIDADE	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.	Leitura e produção de textos jornalísticos; Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos jornalísticos lidos e produzidos.
	Representação teatral	Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as	Pesquisas em grupo; Seminário; Dramatização; Representação de cenas dramáticas, como forma de trabalhar a expressividade artística e ampliar a compreensão do texto dramático.

		rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.	
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Léxico/morfologia	<p>Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).</p> <p>Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p>	<p>Aulas expositivas e atividades com correção imediata, acerca dos assuntos abordados;</p> <p>Leitura e produção textual.</p>

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Campos de Atuação	Jornalístico/midiático, Prática de Estudo e Pesquisa, Artístico-literário, Atuação na vida pública.

1ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Varição Linguística/ níveis de linguagem	<p>Identificar em textos variados características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos.</p> <p>Compreender as variedades linguísticas como meio de inclusão de povos, de etnias, de regiões, de grupos e de situações diversas, agregando-os na sua formação o enriquecimento cultural, social e intelectual.</p> <p>Utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos de modo a atender a múltiplas demandas sociais.</p>	<p>Criar um espaço cultural em que os alunos utilizem elementos da linguagem coloquial, tais como gírias, abreviações, neologismos, linguagem de rua, a fim de comparar e apresentar os diferentes níveis de linguagem.</p> <p>Trabalhar com diferentes tipos de linguagem, trazendo exemplos e elucidações sobre os efeitos de sentido na construção frasal.</p> <p>Produção de narrativas em que a fala das personagens, dependendo do contexto, explorem diversas formas de variações linguísticas.</p>
	Poesia	Identificar as condições de produção (enunciador, interlocutor, finalidade, época, suporte e esfera de circulação).	Conhecer o nível de leitura dos alunos através de um recital de poesia.

		<p>Reconhecer os efeitos de sentido decorrentes do tratamento estético do texto literário.</p> <p>Discutir, através da poesia local, questões alinhavadas com a ressignificação e valorização da identidade cultural do povo ameliense.</p> <p>Identificar os elementos constitutivos do gênero (verso, estrofe, rima, ritmo, sonoridade).</p> <p>Ler com fluência, entonação e ritmo, observando os sinais de pontuação.</p>	<p>Construir um varal literário após a construção, correção e leitura de cada produção textual.</p> <p>Realizar a escuta dos textos, avaliando a entonação, uso de vírgula e coerência na escrita de cada aluno.</p>
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Orientação ortográfica (o novo acordo ortográfico)	Utilizar as convenções da escrita, reconhecendo os próprios erros em relação às regularidades ortográficas e corrigi-los.	Pesquisas, construção de dicionários, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos (soletrando, cartas, bingo, gincana...).
	Níveis de linguagem	<p>Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico, para respeitar e valorizar a dinamicidade linguística como inerente das línguas humanas.</p> <p>Reconhecer as regras gramaticais e normas ortográficas da norma-padrão, para fazer uso consciente e reflexivo dessa forma de</p>	<p>Produção de texto explorando diversos níveis de linguagem.</p> <p>Construção de um dicionário do “baianês”.</p>

		linguagem, nas situações de fala e escrita em que ela deve ser usada.	
	Função da linguagem	Compreender as diferentes funções da linguagem. Reconhecer qual função da linguagem é predominante em diferentes textos. Produzir textos de diferentes gêneros, utilizando primordialmente uma ou outra função da linguagem de acordo com o efeito de sentido almejado.	Pesquisas, construção de mapas conceituais e resolução de exercícios contextualizados.
	Figuras de linguagem (revisão)	Compreender os efeitos de sentido decorrentes do uso de figuras de linguagens na leitura e produção de textos orais e escritos, percebendo os diversos significados de palavras e expressões.	Mapas conceituais, oficina de produção literária e resolução de exercícios contextualizados.
	Gêneros textuais (poesia)	Produzir textos poéticos de diferentes gêneros, adequando-os às características de cada um deles segundo o objetivo pretendido no contexto do processo de comunicação.	Seminário, debate, júri simulado, oficina de contação de história, oficina de poesia, festival de literatura, concurso de produção textual, realização de saraus.
ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA	Morfossintaxe (revisão: classes gramaticais/termos essenciais, integrantes e acessórios da	Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito,	Aulas expositivas em que os alunos participem da construção de frases e realizem a análise das sentenças

	<p>oração)</p>	<p>predicado, complemento (objetos direto e indireto), diferenciando verbos de predicação completa de incompleta: intransitivos e transitivos, como parte do processo de compreensão da estrutura das orações.</p> <p>Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações, como parte do processo de compreensão da estrutura básica das orações.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal, como forma de compreender a relação de dependência entre essas estruturas e os sentidos que promovem.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração, como forma de compreender a relação entre essas estruturas e os sentidos que promovem.</p>	<p>produzidas, na lousa e em exercícios impressos.</p> <p>Elaboração de esquemas para facilitar a identificação e diferenciação entre os verbos transitivos e intransitivos.</p> <p>Promover a produção de folder, abordando aspectos que integram a composição da análise morfossintática, diferenciando os termos essenciais, integrantes e acessórios da oração.</p>
--	----------------	--	---

Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Textos publicitários	Identificar as especificidades do gênero de um texto: seu objetivo comunicativo (propósito), seus interlocutores previstos e suas condições de produção.	Apresentar o gênero textual notícia, trazendo abordagens diversificadas, proporcionando assim discussão em torno dos temas apresentados.
		Reconhecer as especificidades de suportes textuais (jornais, revistas, blogs, portais) que circulam em esferas sociais diversas.	Trazer exemplos de anúncios, propagandas e manchetes, a fim de despertar a curiosidade dos alunos e estimular a escrita deles acerca deste gênero.
		Explorar os espaços reservados ao leitor nos jornais, revistas (impRESSOS e on-line), sites noticiosos etc., interagindo de maneira ética e respeitosa, a fim de apreender modos sociais adequados de participação nesses espaços de divulgação de informações.	Propor a ressignificação de jornais velhos, através da leitura de alguma notícia em que o aluno reconstruirá a matéria, utilizando sua criatividade no estilo e na escrita.
PRODUÇÃO DE TEXTOS	Orientação ortográfica/ Acentuação Gráfica	Utilizar as convenções da escrita, reconhecendo os próprios erros em relação às regularidades ortográficas e corrigi-los.	Pesquisas, construção de dicionários, resolução de exercícios contextualizados, brincadeiras e jogos educativos (soletrando, cartas, bingo, gincana...).
	Gêneros textuais (textos publicitários)	Produzir textos publicitários de diferentes gêneros, adequando-os às características de cada um deles segundo o objetivo pretendido no contexto do processo de comunicação.	Seminário, debate, júri simulado, oficina de contação de história, concurso de produção textual.
ORALIDADE	Gêneros orais (seminário, entrevista e debate)	Produzir textos orais considerando os elementos da situação	Rodas de conversa, fóruns de discussão, seminários, debates, júri

		<p>discursiva (interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão).</p> <p>Reconhecer os efeitos de sentido em decorrência do uso de diferentes recursos coesivos na produção de textos orais.</p> <p>Analisar a coerência numa produção oral, considerando a situação discursiva.</p> <p>Observar as normas de funcionamento que regem a participação dos interlocutores de uma produção textual oral, respeitando os intervalos da fala e da escrita.</p> <p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.</p>	<p>simulado, simulação de entrevistas e formação de grupos para construção de trabalhos e apresentações diversas, como dramatizações e encenações teatrais.</p>
<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</p>	<p>Morfossintaxe (classes gramaticais/vozes verbais, frase, oração e período)</p>	<p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa, passiva e reflexiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva), bem como identificando o uso gramaticalmente incorreto dos pronomes reflexivos na linguagem informal e empregando</p>	<p>Executar atividades lúdicas, contendo frases diversas para que o aluno consiga diferenciar as vozes verbais, a exemplo de tópicos frasais, jogos e cartas.</p> <p>Elaborar um esquema em que o aluno consiga compreender o que são: frase, oração e período.</p>

		<p>corretamente as diferentes vozes verbais na construção dos seus próprios textos.</p> <p>Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.</p> <p>Compreender a estrutura das frases, orações e períodos, identificando a função de cada elemento que os compõem na construção de textos.</p>	<p>Desenvolver atividades utilizando pronomes reflexivos, a exemplo da partícula “se”, exercícios teóricos, para estimular a escrita e aprimorar as competências gramaticais.</p>
	Sintaxe de concordância verbal e nominal	<p>Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão.</p>	<p>Desenvolver atividades na lousa, exemplificando a construção de sentenças em que um termo depende do outro, através da concordância.</p>

3ª Unidade			
Práticas de Linguagem	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
LEITURA	Textos dissertativos	<p>Analisar exemplos de textos dissertativos, destacando os aspectos pertinentes à estrutura e às estratégias argumentativas e recursos de finalização utilizados pelos autores.</p> <p>Comparar, com a ajuda do</p>	<p>Realizar uma pesquisa sobre as características do texto dissertativo, apresentando exemplos para que, em seguida, os alunos sejam incentivados a produzir algo semelhante.</p>

		<p>professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.</p> <p>Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.) para a construção de argumentos na defesa de determinado ponto de vista.</p>	<p>Criar matérias, textos jornalísticos, propagandas e manchetes.</p> <p>Discutir a escolha do título, observar a escrita, corrigindo e verificando os erros ortográficos.</p> <p>Desenvolver atividades lúdicas, para que o aluno se sinta à vontade para compartilhar suas ideias.</p> <p>Orientar o aluno a construir textos coerentes, com elementos textuais coerentes.</p>
<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p>	<p>Coesão e coerência textual/operadores argumentativos/pontuação</p>	<p>Defender um ponto de vista utilizando argumentos numa sequência coesa e coerente de ideias.</p> <p>Estabelecer relações entre partes de um texto pelo uso adequado de elementos de coesão (pontuação, conectores, recursos de referência).</p>	<p>Concurso de produção textual, usando critérios gramaticais e estruturais do gênero para avaliar o educando, oficinas de produção textual, para estimular a escrita de textos dissertativos.</p> <p>Realização de aulas didáticas, expositivas, tais como videoaulas, contemplando os conectivos que dão sentido a produção.</p> <p>Realizar uma semana de produção textual em alusão à</p>

			Semana de Arte Moderna, com incentivo a escrita formalizada, ou seja, a proposta consistirá na produção de textos constituídos por frases, orações e períodos coesos e coerentes.
	Gêneros textuais (textos dissertativos)	Produzir textos dissertativos de diferentes gêneros, adequando-os às características de cada um deles segundo o objetivo pretendido no contexto do processo de comunicação.	Seminário, debate, júri simulado, concurso de redação.
ORALIDADE	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	<p>Defender um ponto de vista utilizando diversos tipos de argumentos (evidências da realidade, dados estatísticos, argumento de autoridade, exemplificação, alusão histórica).</p> <p>Utilizar léxico adequado que garanta explicitude e expressividade à argumentação.</p> <p>Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, de maneira a respeitar as opiniões contrárias e propostas</p>	<p>Rodas de conversa, seminários, debates.</p> <p>Utilizar glossário; dicionário impresso e virtual, fazer a comparação das definições entre ambos.</p> <p>Promover um festival de textos, tais como, contos, poemas, textos de memórias, crônicas entre outros</p>

		<p>alternativas e fundamentar seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.</p> <p>Buscar conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse de turma e/ou de relevância social.</p>	
	<p>Gêneros orais (seminário, entrevista e debate)</p>	<p>Produzir textos orais considerando os elementos da situação discursiva (interlocutores, objetivo comunicativo, especificidades do gênero, canais de transmissão).</p> <p>Reconhecer os efeitos de sentido em decorrência do uso de diferentes recursos coesivos na produção de textos orais.</p> <p>Analisar a coerência numa produção oral, considerando a situação discursiva.</p> <p>Observar as normas de funcionamento que regem a participação dos interlocutores de uma produção textual oral, respeitando os intervalos da fala e da escrita.</p>	<p>Rodas de conversa, fóruns de discussão, seminários, debates, júri simulado, simulação de entrevistas e formação de grupos para construção de trabalhos e apresentações diversas, como dramatizações e encenações teatrais.</p>

		<p>Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, como forma de organização das informações e cuidado estético na exposição.</p>	
<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/ SEMIÓTICA</p>	<p>Morfossintaxe (classes gramaticais/ período composto por coordenação e período composto por subordinação)</p>	<p>Compreender as relações semânticas presentes na construção dos períodos compostos por coordenação e subordinação.</p> <p>Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”), para fazer a leitura pertinente entre as ideias expressas por essas orações.</p> <p>Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.</p> <p>Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.</p>	<p>Promover um festival de Letras através da confecção de cartazes, contendo sinais de pontuação e conectivos, ou seja, as diferentes conjunções que estabelecem a relação de sentido entre frases e períodos.</p> <p>Criar grupos de estudo e pesquisa para que conjuntamente os alunos descubram as diferenças entre as orações coordenadas e subordinadas.</p>

	Colocação pronominal (próclise, mesóclise e ênclise)	<p>Comparar as regras de colocação pronominal na norma padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.</p> <p>Empregar as colocações pronominais de acordo com a norma padrão da Língua Portuguesa.</p>	<p>Organizar um momento de aprendizado, com ênfase no ensino da colocação pronominal, explicando quando ocorre a próclise, a ênclise e a mesóclise.</p> <p>Desenvolver uma tabela criativa contendo as regras de colocação pronominal.</p> <p>Desenvolver exercícios contextualizados em que falas de personagens no nível coloquial serão reescritas na forma padrão da Língua Portuguesa.</p>
	Sintaxe de regência verbal e nominal/emprego da crase	Empregar as regras básicas de regência verbal e nominal e do emprego da crase em situações comunicativas e na produção de textos, a fim de respeitar as exigências da norma-padrão.	Realizar atividades teóricas contextualizadas em sala de aula, com base na construção de frases que exigem o uso da crase.

1. ARTE

A Arte é uma área do conhecimento humano que permeia diferentes concepções estéticas, envolvendo a criatividade do indivíduo, pois ela engloba diferentes linguagens que despertam o interesse dos sujeitos, sobretudo no processo de ensino e aprendizagem. A arte tem uma função social insubstituível e apresenta uma pluralidade educacional imensa, a partir das diferentes modalidades que integram seu objeto de estudo, tais como: artes visuais, dança, música e o teatro.

O componente curricular Artes é tão importante quanto aos demais componentes que existem no elenco do Ensino Fundamental II. Trata-se de uma matéria que contempla conteúdos específicos, que estabelecem um diálogo entre a teoria e a prática, que se consolida com a realização de atividades desenvolvidas pelos educandos das séries finais deste segmento de ensino. A Arte está presente na composição do currículo escolar.

Através do conhecimento artístico, o aluno consegue ler e interpretar diferentes artes, tendo a ampliação do campo produtivo, envolvendo a capacidade cognitiva, a percepção em relação ao ensino e a aprendizagem, a qual o sujeito vivencia sensações, que se manifestam por meio da compreensão, absorção de conteúdos e da apreciação visual que são de grande relevância na formação intelectual dele. A Arte é uma criação humana. Deste modo, o ensino desta componente faz com que o indivíduo desenvolva competências e habilidades voltadas para o campo artístico, o qual ele aprende a ressignificar toda produção, interpretar diferentes gêneros, manipular, organizar, compor, significar, decodificar, conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais, somando um grande repertório na trilha do conhecimento, a partir de seu contato com as práticas pedagógicas na escola.

Por reconhecer a relevância do ensino da disciplina em questão, os PCNs preconizam concepções de ensino, com base na sistematização do ensino de Artes nas escolas, assim como a LDB torna esse componente curricular obrigatório para os diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A BNCC ratifica a garantia do ensino de Artes, que está centrada nas seguintes linguagens: artes visuais, dança, música e teatro. As

linguagens artísticas são consideradas nas suas especificidades, mas entende-se, também, que as experiências e vivências dos sujeitos em sua relação.

Para que o estudante compreenda as expressões artísticas é indispensável que ele conheça os elementos que a compõem, apreciando, analisando e descrevendo objetos de diferentes linguagens artísticas e experimentando a confecção seja ela releitura e/ou obras de autoria própria.

Versão Preliminar

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Arte

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Aula expositiva, análises de documentários, slides e textos culturais, pesquisa bibliográfica, pintura e desenho utilizando variados tipos de técnicas e cores.</p> <p>Aula expositiva dialogada, análise da arte como registro histórico e como produto cultural, exibição de filmes que abordem o conteúdo.</p> <p>Exercícios que permitem a criação de diferentes efeitos a partir do uso do lápis de cor</p> <p>Visitas guiadas em locais que possibilitem apreciação de obras de artes de artistas locais ou não.</p> <p>Análise de imagens referentes à arte rupestre, grega, romana e indígena existentes.</p>

		<p>Reconhecer e explorar as cores primárias, secundárias e terciárias, quentes e frias, dialogando com os diversos contextos da arte urbana e rural (do campo).</p> <p>Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa.</p>	
	Elementos da Linguagem	<p>Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal, resgatando a produção de objetivos artesanais.</p> <p>Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais.</p>	<p>Criação de desenho usando técnica do pontilhismo e produção de atividades em cadernos.</p> <p>Experimentação de práticas artísticas</p> <p>Debate;</p> <p>Pesquisas bibliográficas;</p> <p>Trabalhos individuais e em grupos.</p>
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário, preservando</p>	<p>Valorização da autonomia na manifestação pessoal para fazer e apreciar a arte do grafite.</p> <p>Observação, análise, utilização dos elementos da linguagem visual e suas articulações nas imagens produzidas.</p> <p>Dinâmicas de interpretação de textos selecionados para uma</p>

		<p>seu sentido e identidade.</p> <p>Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio.</p>	<p>melhor compreensão das imagens artísticas afro-brasileiras.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as artes visuais na história.</p> <p>Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira</p>	<p>Identificação e valorização da arte local.</p> <p>Valorização da autonomia na manifestação pessoal na produção e apreciação da arte.</p> <p>Identificação de múltiplos sentidos na apreciação das artes visuais.</p> <p>Produção e análise de formas visuais presentes nos próprios trabalhos, nos dos colegas, na natureza e nas diversas culturas, percebendo elementos comuns e específicos de cada um.</p> <p>Demonstração, através de imagens, de elementos que caracterizam a cultura afro-brasileira.</p>

		<p>contemporânea.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente, a partir de cooperação, respeito, diálogo e valorização da cultura local, regional e nacional.</p>	
DANÇA	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.</p>	<p>Observação de vídeos de com apresentações de danças de diversas regiões brasileiras e países distintos enfocando as mesmas em épocas diferentes.</p> <p>Análise de textos e vídeos que trabalham o corpo como agente expressivo.</p> <p>Apresentação de filmes que abordam as várias modalidades de dança.</p> <p>Pesquisas sobre as formas de se expressar em dança em cultura local ou regional e outros contextos através de registros fotográficos ou vídeos.</p> <p>Realização de oficinas de dança com grupos existentes na cidade.</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do</p>	<p>Observação da diversidade cultural por meio da leitura das</p>

		<p>movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.</p>	<p>manifestações artísticas corporais.</p> <p>Experimentação e pesquisa de fatores dos movimentos.</p> <p>Utilização da expressão corporal como linguagem.</p>
	<p>Matrizes Estéticas e Culturais</p>	<p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.</p>	<p>Produção de roteiro para apresentação de dança em sala de aula</p> <p>Apresentação de documentário sobre a valorização da dança na cultura local, regional e origem dela em outras culturas.</p>

	<p>Processos de Criação</p>	<p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.</p>	<p>Improvisação de movimentos diferentes para o mesmo repertório.</p> <p>Pesquisa e análise de brincadeiras infantis que envolvem dança e sua importância para a formação cultural.</p> <p>Adaptação da sala de aula em ambientes favoráveis a apresentações de dança.</p> <p>Exibição de filmes e discussão acerca da dança e da associação ao sexo feminino.</p> <p>Pesquisa e análise das danças e atividades rítmicas passadas na comunidade local.</p>
--	-----------------------------	---	---

		<p>Descrever, a partir de experimentações, experiências pessoais com danças e atividades rítmicas expressivas do passado, da ancestralidade e suas mitologias.</p>	
MÚSICA	Contextos e Práticas	<p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p>	<p>Identificação da transformação dos sons musicais ao longo da história e em diferentes grupos, e sua relação com a história da humanidade.</p> <p>Produção de relação dos meios em que a música está inserida e como ela chega aos indivíduos.</p> <p>Promoção de encontro e entrevista de músicos locais.</p> <p>Promoção de manifestações pessoais de ideias e sentimentos sugeridos pela escuta musical de diversas épocas e culturas diferentes.</p> <p>Apresentação de letras de músicas de ritmos diferentes para que seja avaliada o seu significado.</p> <p>Apresentação de propagandas e publicidades que fazem uso da música em suas campanhas e suas repercussões.</p> <p>Apreciações musicais por meio de</p>

		<p>Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>vídeos de apresentações (shows) e documentários de um artista ou banda locais, trazendo a reflexão do momento histórico em que surgiu e estabelecendo conexões em questões sociais e culturais, políticas e econômicas da época.</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o rap, hip hop, <i>street dance</i>, música eletrônica etc.</p>	<p>Utilização de recursos tecnológicos para aquisição de maior qualidade para reprodução de músicas.</p> <p>Exibição de documentário retratando a formas de exibição de músicas em épocas diversas.</p>
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como</p>	<p>Pesquisa e análise de textos e depoimentos de pessoas que</p>

		<p>elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.</p>	<p>trabalham com a capoeira relatando suas experiências e instrumentos utilizados, enfocando a importância histórico-cultural.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p> <p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	<p>Pesquisa sonora corporal.</p> <p>Produção de apresentação que envolvam música somente com sons corporais.</p>
<p>TEATRO</p>	<p>Contextos e Práticas</p>	<p>Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p> <p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não</p>	<p>Pesquisa sonora corporal.</p> <p>Produção de apresentação que envolvam música somente com sons corporais.</p>

		convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.	
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.</p>	<p>Pesquisa e otimização dos recursos próprios para a atividade teatral disponíveis na própria escola e na comunidade.</p> <p>Experimentação, pesquisa e criação com os elementos e recursos da linguagem teatral como: maquiagem, máscaras, figurino...</p>
	Processos de Criação	<p>Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros</p>	<p>Compreensão do teatro, através de aula dialogada, como atividade que favorece a identificação com outras realidades socioculturais.</p> <p>Promoção de apresentação teatral em grupos que façam trabalhos diferenciados, porém, para um mesmo resultado, a apresentação.</p> <p>Participação em improvisações, considerando o trabalho de criação dos papéis sociais e de gêneros (masculino/feminino).</p> <p>Exploração do corpo como objeto de criação para a encenação teatral.</p> <p>Exercício constante de observação e análise diante das propostas e cenas de colegas, por meio de</p>

		<p>estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>	<p>formulações verbais e escritas.</p>
ARTES INTEGRADAS	Contextos e Práticas	<p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Pesquisa e análise de textos e slides que exponham sobre as práticas artísticas socioculturais, políticas e históricas.</p> <p>Identificação de elementos artísticos relacionados à cultura popular e de outros povos presentes em peças teatrais, filmes, fotografias, danças folclóricas ou outras.</p>
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte</p>	<p>Resgate dos costumes histórico artístico local, através da promoção de exposição de artesanatos.</p> <p>Apresentação de grupos de hip hop</p>

		<p>(arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.</p> <p>Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.</p>	no ambiente escolar.
	Arte e Tecnologia	<p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.</p>	<p>Apresentação de aparelhos tecnológicos (antigos e modernos) que eram e são utilizados para a Arte, para apreciação e comparação.</p> <p>Visitação a uma sala de informática onde os alunos possam ter contato com a tecnologia digital utilizada na Arte ou se possível, visita virtual (tour virtual).</p> <p>Produção de vídeos contendo registros de trabalhos ou projetos executados na escola para apresentação em sala e posterior divulgação nas redes sociais da escola ou redes sociais pessoais.</p>
	Patrimônio Cultural	<p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias,</p>	<p>Promoção de pesquisa e apresentação do resgate cultural local, de forma a evidenciar sua importância.</p>

		<p>de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico e cultural.</p>	<p>Trabalho em grupo de investigação e entrevista com moradores e artistas de rua (se for o caso) na própria comunidade, assimilando o significado que objetos, celebrações, lugares, pinturas, grafite e desenhos/caricaturas têm para as pessoas da comunidade.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p> <p>Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.</p>	<p>Exploração das linguagens artísticas, focando em atividades que envolvam as mãos.</p> <p>Promoção de produções artísticas, em grupos, que envolvam as diversas linguagens da arte.</p> <p>Promoção de um momento artístico, em sala de aula, em que cada aluno, individualmente ou em grupo, faça uma breve apresentação da linguagem que mais lhe agrada.</p>

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Arte

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Pesquisas, compreensão e identificação das formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos.</p> <p>Percepção dos modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura baiana e local.</p> <p>Estabelecimento de relações entre os estilos visuais com a realidade local.</p> <p>Trabalho de pesquisa sobre a linguagem visual utilizada em <i>stop motion</i> (técnica de animação), ilustrações de textos e filmes.</p> <p>Apreciação e análise das produções de todos os tempos e de diversas culturas quando da realização de visitas guiadas a espaços locais em que haja exposições (eventos, seminários interculturais, simpósios etc.) ou se possível visita online</p>

		Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa.	(tour virtual) por lugares onde constam diversas artes como museus, exposições etc.
	Elementos da Linguagem	<p>Analisar os elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em artes visuais.</p> <p>Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico-visual e artesanal.</p>	Pesquisas sobre elementos da linguagem visual de diferentes períodos artísticos.
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Conhecer e experimentar a criação em Artes Visuais na modalidade do grafite, de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.</p> <p>Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.</p> <p>Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da lei 10.639/10, que estabelece a</p>	<p>Pesquisa, compreensão e identificação das formas distintas das artes visuais, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes movimentos e períodos.</p> <p>Perceber os modos de estruturar e compor as artes visuais na cultura baiana e local.</p> <p>Pesquisar e relacionar os estilos visuais com a realidade local.</p>

		<p>obrigatoriedade do ensino de "História e Cultura Afro-brasileira" dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares dos ensinos fundamental e médio.</p>	
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Conhecer, analisar e relacionar os diferentes aspectos estéticos que marcam as Artes Visuais na história.</p> <p>Identificar e distinguir os traços e os elementos que caracterizam a arte visual afro-brasileira contemporânea.</p> <p>Desenvolver processos de criação em Artes Visuais que mobilizem diálogos entre o passado e o presente.</p>	<p>Produção de trabalhos visuais individualmente desenvolvendo seu próprio processo de criação na representação de períodos artísticos.</p> <p>Realização de trabalhos visuais utilizando recursos convencionais.</p>

		<p>Conhecer categorias do sistema das Artes Visuais, a saber: museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores, feiras regionais e mercados de arte, dentre outros, reconhecendo sua importância para o campo das artes.</p>	
DANÇA	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, hip hop, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada, dança contemporânea e dança afro-brasileira.</p>	<p>Conhecer diferentes estilos de dança, realizados em diferentes épocas, relacionando-os e ampliando as possibilidades de interação, exemplo: dança de roda, danças religiosas etc.</p> <p>Comparação, análise e identificação de características dos movimentos corporais e da coreografia na dança moderna e dança clássica através de pesquisas, imagens ou filmes.</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do</p>	<p>Análise das diferentes formas de se pensar a dança (em diferentes</p>

		<p>movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Reconhecer, validar e aplicar um amplo repertório de movimentos corporais que dialogue com a linguagem da reflexão e fruição.</p>	<p>períodos históricos), estimulando a pesquisa com o objetivo de explorar possibilidades e novas formas de expressão através do movimento corporal.</p> <p>Investigação e exploração de elementos que formam as danças folclóricas baianas e locais.</p>
	<p>Matrizes Estéticas e Culturais</p>	<p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e demais atividades rítmicas expressivas de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a</p>	<p>Criação de sequências de movimentos de dança.</p> <p>Realização de exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.</p> <p>Diferenciação dos aspectos da dança direcionados ao contexto da</p>

		<p>criação e a composição de danças e atividades rítmicas expressivas autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias de diferentes épocas, favorecendo a afirmação de identidades, cidadanias e a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas do corpo.</p>	<p>escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico.</p> <p>Conhecimento do processo coreográfico e criar coreografias.</p> <p>Seleção de danças existentes na cidade e promover encontros, desafios, batalhas de dança entre os grupos locais.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e preconceitos</p>	<p>Participação de dinâmicas de improvisação nas atividades de dança, individuais e/ou coletivas.</p> <p>Pesquisas sobre brincadeiras e</p>

		<p>étnicos, de gênero e sexualidade nas suas interseccionalidades.</p> <p>Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.</p>	<p>jogos antigos com seus familiares e realizar, a partir deles, uma nova composição que poderá ser coletiva.</p> <p>Experimentação da dança teatro a partir dos elementos: Movimento corporal, Tempo e Espaço, referenciando os Períodos da Dança.</p> <p>Debate para socialização de experiências vivenciadas em dança, comparando suas semelhanças e diferenças, para que culmine em uma nova composição, realizada coletivamente.</p>
MÚSICA	Contextos e Práticas	<p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que</p>	<p>Apreciação de composições a partir de sons do cotidiano - paisagem sonora e identificar os elementos da linguagem musical.</p> <p>Utilização das técnicas: vocal, instrumental e mista, estabelecendo relações com a música de diferentes povos, como por exemplo: indígenas, africanos.</p> <p>Identificar produções musicais nas mídias (TV);</p> <p>Análise crítica de como a música se encontra na indústria cultural.</p> <p>Conexões com músicas nos</p>

		<p>contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>diferentes espaços de divulgação de práticas artísticas: museu, biblioteca, internet, patrimônio cultural, entre outros.</p> <p>Reconhecer os elementos do som e da música.</p> <p>Reconhecer os diferentes modos de produzir música.</p> <p>Identificação dos gêneros musicais.</p> <p>Pesquisas e trabalhos com os artistas locais.</p> <p>Identificação de músicas que utilizem recursos alternativos (não convencionais) e suas características: ritmo, melodia, harmonia.</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p>	<p>Identificar, em uma composição, os elementos da linguagem musical e os elementos da música.</p> <p>Produção e execução de composições com instrumentos de percussão construídos a partir de materiais alternativos.</p>

		<p>Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o <i>rap</i>, <i>hip hop</i>, <i>street dance</i>, música eletrônica etc.</p>	
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.</p>	<p>Apreciação musical de compositores e intérpretes que trazem em suas letras questões voltadas para a cultura da prática da capoeira ou utilização de instrumentos específicos que se remetem a tal prática.</p>
	Processos de Criação	<p>Explorar e identificar diferentes formas de registro musical (notação musical tradicional, partituras criativas e procedimentos da música contemporânea), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual.</p> <p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>Identificar e reconhecer a utilidade</p>	<p>Perceber os modos de produzir música dos diferentes povos: gêneros, técnicas.</p> <p>Utilização de recursos alternativos para composição de músicas individual e coletivamente.</p>

		<p>de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p> <p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>	
TEATRO	Contextos e Práticas	<p>Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos urbanos para o acontecimento teatral, em diálogo com a arte cênica contemporânea.</p>	<p>Reconhecimento e apreciação de trabalhos como teatro de rua, direto e indireto, diferentes espaços para a produção teatral, compreender o funcionamento do teatro e sua relação com as formas artísticas populares e o cotidiano do estudante.</p> <p>Conhecer movimentos teatrais e períodos marcantes na história do Teatro brasileiro.</p>

	Elementos da Linguagem	<p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>Reconhecer e explorar os diferentes tipos de personagens relacionados às estéticas teatrais estudadas.</p>	Aperfeiçoar, por meio da prática teatral, o conhecimento dos personagens, ação e espaço.
	Processos de Criação	<p>Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e</p>	<p>Conhecer o processo de composição teatral e suas técnicas.</p> <p>Conhecer e praticar técnicas do teatro de rua e de arena.</p> <p>Composição de cenas, performances, esquetes e improvisações com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), explorando o teatro de animação e considerando a relação com o espectador.</p> <p>Exibição de imagens contendo cenas de variados estilos teatrais para que o estudante possa contrastar os diferentes elementos envolvidos na produção cênica, como vestimentas, iluminação, cenário, linguagem utilizada pelos artistas, sonorização, músicas de fundo etc.</p>

		<p>adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>Vivenciar e executar práticas diversas de teatro na escola, na comunidade e em espaços culturais.</p> <p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>	
ARTES INTEGRADAS	Arte e Tecnologia	<p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p> <p>Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos,</p>	<p>Compreender, utilizar e apropriar-se de diferentes instrumentos tecnológicos.</p> <p>Discussão e orientação de como pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.</p>

		gravações em áudio e vídeo, fotografia, <i>softwares</i> etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.	
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.</p> <p>Pesquisar e experimentar a prática do <i>hip hop</i> como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.</p>	Promoção de debates para reflexão dos aspectos sociais, históricos, políticos existentes nas artes visuais, dança, música e teatro, bem como de suas formas de atuação social e sua relação com o público, tendo um olhar diversificado, a partir das contribuições das diferentes matrizes culturais, em detrimento da valorização das manifestações artísticas com foco na cultura popular.
	Patrimônio Cultural	<p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico</p>	Resgate da cultura local, reconstruindo conceitos e costumes, de forma a evidenciar sua importância.

		<p>e cultural.</p> <p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p>	<p>Utilização das linguagens artísticas para estabelecer relações entre as produções artísticas e as diferentes dimensões humanas: social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética e vincular situações condizentes com a cultura local.</p>
	<p>Processos de Criação</p>		

Versão Final

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Arte

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa.</p>	<p>Análise de imagens mundialmente conhecida (ex.: Noite Estrelada de Van Gogh) e fazer releituras com temas atuais.</p> <p>Aula expositiva através de textos e vídeos sobre artistas brasileiros e estrangeiros.</p> <p>Comparação de obras de arte antigas e atuais, destacando semelhanças e diferenças na época de cada artista,</p> <p>Relacionar aspectos da linguagem visual nas diferentes mídias (TV, cinema e internet).</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de �tica e a cor ligada ao significado e a emoção, na apreciação de diferentes</p>	<p>Amostra de gravuras e objetos e falar sobre os efeitos da luz e sombra.</p> <p>Produção de luz e sombra em objetos desenhados.</p> <p>Criação de composições com luz e sombra.</p>

		produções artísticas.	Análise e compreensão da utilização dos elementos constitutivos das artes visuais (pintura, escultura) em diferentes períodos artísticos.
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Analisar situações nas quais as linguagens das artes visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p> <p>Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.</p>	<p>Estudo de textos teatrais e representação deles através de figurinos e sonoplastia.</p> <p>Apropriação de maneira teórica e prática de técnicas e materiais diversos (fotografia e vídeo), em diferentes suportes e ferramentas, contextualizando o seu uso na história da arte.</p>
	Processos de Criação	<p>Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).</p> <p>Desenvolver processos de criação em Artes Visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p>	<p>Reprodução de imagens adaptando a técnica estudada.</p> <p>Observar a imagem trabalhada e refazer nos estilos destacados; expressionistas, fauvistas e cubistas.</p> <p>Pintura abstrata no caderno de desenho.</p> <p>Utilização de imagens de revistas para criar movimentos a partir de recortes e colagens.</p>

		<p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p>	<p>Ao explorar uma obra de arte, desenhar ou pintar o cenário, de acordo a obra trabalhada.</p> <p>Estímulo aos alunos a entrarem na cena e se transformar no protagonista da arte, recriando a cena (ex.:O Grito).</p>
DANÇA	Contextos e Práticas	<p>Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural, curador, designer, entre outras, estabelecendo relações entre os profissionais do sistema das artes visuais.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.</p>	<p>Trabalho de pesquisa na comunidade sobre artistas locais e apresentar seu trabalho para a comunidade escolar.</p> <p>Trazer para a escola as danças locais como: cantigas de roda, festas tradicionais, reproduzindo-os através de encenação.</p> <p>Exibição de contrastes entre a dança moderna e sua relação com a arte através de pesquisas, desenhos, relatos.</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do</p>	<p>Roda de conversa para que os alunos contem sobre o estilo musical favorito buscando explorar cada um.</p> <p>Criação de performance de acordo com o estilo musical trabalhado.</p> <p>Aula expositiva sobre a história da dança.</p>

		<p>movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>	<p>Trabalho com textos e vídeos sobre as diversas culturas, explorando desenhos, pesquisas e construção de dicionário com as palavras do cotidiano cultural.</p> <p>Realização de exposição com fotografias e objetos mostrando objetos da cultura local.</p> <p>Produção de brinquedos e jogos de sucatas de acordo a cultura trabalhada.</p>
	Processos de Criação	<p>Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p>	<p>Representação das principais manifestações de dança e festejos folclóricos através de exposição, encenação e desenhos.</p>

		<p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos, problematizando estereótipos e preconceitos.</p> <p>Dialogar e analisar as apresentações de dança e atividades rítmicas expressivas ocorridas na escola, na comunidade e em espaços culturais</p>	<p>Realização de enquete dos grupos de dança do bairro, da cidade, da comunidade levantando informações sobre a origem dos grupos e sua principal referência.</p> <p>Criação de coreografias de acordo o estilo musical trabalhado por meio de execução de projetos de dança dentro e fora da escola.</p> <p>Realização de diagnóstico na comunidade a fim de saber das experiências em dança.</p> <p>Diálogos sobre as vivências individuais e coletivas em dança dos estudantes, como: movimentos, gestos, entonação de voz, trejeitos, ritmos, havendo um momento em que o professor possa intervir no intuito de evitar situações de estereótipos e preconceitos, tendo autoconhecimento e criticidade por parte do estudante.</p>
--	--	---	--

<p>MÚSICA</p>	<p>Contextos e Práticas</p>	<p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética musical.</p> <p>Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo os estilos musicais brasileiros, tais como: músicas africanas, congo, reggae, hip hop, forró, MPB, samba, gospel, músicas indígenas,</p>	<p>Análise de letras de músicas que fazem sucesso atualmente, destacando as causas do sucesso.</p> <p>Amostragem de músicas de diferentes estilos e épocas, trabalhando letra, ritmo, compositores e cantores.</p> <p>Criação de paródias.</p> <p>Discussão com os alunos sobre a letra/mensagem transmitida pela música através de aula expositivas, debates, relatos etc.</p> <p>Audição de música e representação dela através de desenhos, textos, HQ's, charges.</p> <p>Abordagem dos diferentes sentimentos que a música pode proporcionar no cotidiano, instigando os alunos a refletirem sobre em quais situações de suas vidas a música teve momento especial.</p> <p>Confecção de diferentes instrumentos musicais, a partir de material reciclado.</p> <p>Comparação entre a música produzida no Século XX, a minimalista e a eletrônica, hip hop,</p>
----------------------	-----------------------------	---	---

		<p>sertanejo, entre outros, reconhecendo e analisando os usos e as funções da música em diversos contextos de circulação, em especial o contexto urbano.</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e Jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>reggae, entre outros.</p> <p>Analisar e identificar a música na indústria cultural e a influência da mídia nos hábitos, valores e atitudes.</p>
	<p>Elementos da Linguagem</p>	<p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos</p>	<p>Instigar os alunos a refletirem sobre as partes do corpo para produzir sons.</p> <p>Exibição de filmes e documentários sobre os diferentes ritmos musicais.</p> <p>Utilização de aplicativos e/ou sites que fazem masterização musical como mudança de voz, remix, timbres e extensão vocal.</p>

		ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana e do campo com o <i>rap</i> , <i>hip hop</i> , <i>street dance</i> , música eletrônica e músicas do campo.	
	Matrizes Estéticas e Culturais	Conhecer, utilizar e aprender os toques básicos da capoeira como elemento histórico e cultural estético, a partir da utilização de instrumentos de percussão apropriados.	Estudo sobre a origem da capoeira através de filmes, documentários e textos. Apresentação dos instrumentos de percussão para apreciação da comunidade escolar.
	Processos de Criação	Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.	Produção de sons utilizando materiais diversos, para elaboração de sonoplastia. Composição de músicas, individual e/ou coletivamente, utilizando percussão corporal.
TEATRO	Contextos e Práticas	Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação	Análise dos modos de fazer teatro através de diferentes mídias. Produção de cenas utilizando equipamentos e recursos tecnológicos.

		<p>profissional em teatro.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p>	<p>Por meio de textos e vídeos, compreender as diferentes formas de representação no Teatro e nas mídias, sua função social e ideológica de veiculação e consumo.</p>
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.</p>	<p>Aprofundar através de textos, vídeos e imagens o conhecimento de cada um dos elementos do Teatro.</p>
	Processos de Criação	<p>Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens,</p>	<p>Explicação dos diferentes modos de fazer teatro e sua função social na sociedade contemporânea.</p> <p>Produção de teatro de sombra e de fantoches.</p> <p>Encenação de um conto.</p> <p>Criação de história do cotidiano ou polêmicas e apresentar em grupo.</p>

		<p>objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p> <p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e à diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>	
ARTES INTEGRADAS	Arte e Tecnologia	<p>Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Pesquisa sobre a importância da tecnologia nos dias atuais.</p> <p>Trabalho em grupo para construção de painéis contendo as diferentes tecnologias.</p> <p>Criação de jogos.</p> <p>Uso do celular como uma ferramenta importante na aula de arte, como o recurso avançado da fotografia e outros aplicativos.</p> <p>Debate com o tema: “O uso da tecnologia para bem e para o mal”.</p> <p>Trabalho sobre <i>Fake News</i>: o que é e como a prática pode trazer diversas consequências.</p>
	Contextos e Práticas	Relacionar as práticas artísticas às	Valorização da história local,

		<p>diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p> <p>Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.</p>	<p>através de vídeos, encenação.</p> <p>Aula expositiva sobre culinária como um dos aspectos culturais mais difundidos no mundo.</p> <p>Pesquisa sobre a origem dos alimentos populares em nossa região e como é apresentado em outras regiões.</p>
	<p>Matrizes Estéticas e Culturais</p>	<p>Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>Pesquisar e experimentar a prática do hip hop como forma de arte que integra a música, a dança e o texto poético ritmado.</p> <p>Identificar elementos visuais no letramento de dança e músicas através de instrumentos de percussão.</p>	<p>Representação através de desenhos a história da sua cidade ou comunidade.</p> <p>Promoção de atividades que valorizem o saber local. Como rodas de conversas, modas de viola e outros.</p> <p>Compreender a dimensão da dança enquanto fator de transformação social.</p>

	<p>Patrimônio Cultural</p>	<p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas como patrimônio artístico-cultural.</p>	<p>Trabalhar os saberes comunitários como representação do universo da cultural local.</p> <p>Através de atividades de grupo, desenvolver atitudes de interação, colaboração e troca de experiências.</p> <p>Discussão a partir da leitura de textos e imagens com diferentes artistas de rua e reconhecer que as produções culturais (materiais e imateriais) são frutos das relações sociais e formas de pensamento em um dado tempo/espaço.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p>	<p>Desenvolver uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal, relacionando a própria produção com a de outros, valorizando e respeitando a diversidade estética, artística e de gênero.</p> <p>Produção de histórias em quadrinhos sobre temas relevantes a sua comunidade.</p> <p>Criação de projetos interdisciplinares como função de resgatar a cultura local.</p>

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Arte

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ARTES VISUAIS	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das Artes Visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço.</p> <p>Analisar situações nas quais as linguagens das Artes Visuais se integram às linguagens audiovisuais (cinema, animações, vídeos etc.), gráficas (capas de livros, ilustrações de textos diversos etc.), cenográficas, coreográficas, musicais etc.</p>	<p>Apresentação de filmes, textos, documentários e imagens para que possa ser feita a análise da arte como fazer histórico e como produto cultural.</p> <p>Contextualização das artes visuais contemporâneas.</p> <p>Identificação de artistas baianos contemporâneos ou até mesmo locais que desenvolveram seus trabalhos com base nos espaços que atuam e vivências outras.</p> <p>Reconhecimento por meio das artes distintas: tradicional ou contemporânea, estilos, formas e associar a outras áreas.</p>

		<p>Pesquisar e analisar diferentes estilos visuais, contextualizando-os no tempo e no espaço, através da prática do desenho, grafite, pintura, colagem, histórias em quadrinhos, dobradura, gravura, escultura, fotografia e vídeo.</p> <p>Apreciar as artes visuais através de visitação e pesquisa.</p>	
	Elementos da Linguagem	<p>Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais (ponto, linha, forma, direção, cor, tom, escala, dimensão, espaço, movimento etc.) na apreciação de diferentes produções artísticas.</p> <p>Conhecer e manipular os diversos instrumentos e utensílios específicos do fazer artístico visual e artesanal.</p> <p>Experimentar e aplicar diferentes técnicas de produção manual em Artes Visuais.</p> <p>Analisar os elementos constitutivos das Artes Visuais: efeitos de luz e sombra, ilusão de ótica e a cor ligada ao significado e à emoção, na apreciação de diferentes produções artísticas.</p>	<p>Uso dos elementos da composição visual como instrumento do fazer artístico.</p> <p>Experimentação de práticas artísticas incluindo tudo o que se integra a essa ação criadora: recursos pessoais, habilidades, pesquisas de materiais e técnicas, a relação entre perceber, imaginar e realizar um trabalho de arte.</p>
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Apreciar e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas</p>	<p>Observação da diversidade cultural por meio da leitura das manifestações artísticas</p>

		<p>manifestações artísticas das culturas ocidental e oriental.</p> <p>Reconhecer, identificar e recriar sentidos estéticos presentes nas produções visuais de cunho histórico e identitário.</p> <p>Conhecer e validar as diversas formas de expressão da arte visual presentes na cultura afro-brasileira, através da aplicação da Lei 10.639/10, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-brasileira” dentro das disciplinas que já fazem parte das matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.</p>	<p>desenvolvidas.</p> <p>Oficina de desenhos, máscaras afro, arte em telha e em madeira, garrafas, colares, entre outros objetos que fazem menção à cultura africana que são praticadas no Brasil.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.</p> <p>Dialogar com princípios conceituais, proposições temáticas, repertórios imagéticos e processos de criação nas suas produções visuais.</p> <p>Conhecer, identificar, analisar, relacionar e distinguir os traços e</p>	<p>Produção de releituras através de desenhos, colagens e pinturas.</p> <p>Criação de composições através de colagem, desenhos, texturas.</p>

		<p>os elementos que caracterizam a arte Visual Afro-brasileira Contemporânea bem como os diferentes aspectos estéticos e políticos que marcam as Artes Visuais na história.</p> <p>Desenvolver processos de criação em artes visuais que mobilize diálogos entre o passado e o presente, entre diferentes culturas e entre diferentes linguagens.</p>	
DANÇA	Contextos e Práticas	<p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas.</p> <p>Identificar, reconhecer, analisar, vivenciar e contextualizar diferentes estéticas de expressão, representação e encenação da dança, e suas respectivas estruturas rítmicas e coreográficas.</p> <p>Conhecer, identificar e explorar a diversidade de possibilidades que a dança mobiliza com os seus vários ritmos, movimentos e jogos de corpo através da prática da capoeira, <i>hip hop</i>, dança de salão, forró, xote, samba de roda, arrocha, valsa, salsa, lambada,</p>	<p>Uso da expressão corporal como linguagem através da criação de coreografias.</p> <p>Contextualização dos vários tipos de danças levando em consideração a tradição local, evidenciando elementos do folclore brasileiro ou estadual e/ou local, se houver.</p> <p>Pesquisas e exposição em cartazes de representação e encenação da dança contemporânea, incluindo aquelas que envolvem recursos de tecnologias digitais, identificando os artistas locais, baianos, brasileiros e até estrangeiros, contrapondo com o estilo clássico de diferentes épocas.</p>

		<p>dança contemporânea e dança afro-brasileira.</p> <p>Pesquisar e analisar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança, reconhecendo e apreciando composições de dança de artistas e grupos brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas. Propondo estudos e diálogos entre dança clássica, dança moderna e dança contemporânea.</p>	
	Elementos da Linguagem	<p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p> <p>Experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.</p> <p>Explorar elementos constitutivos do movimento cotidiano urbano e do movimento dançado, abordando, criticamente, o desenvolvimento das formas da dança em sua história tradicional e contemporânea.</p>	Criação e apresentação de coreografias da dança futurista.
	Matrizes Estéticas e Culturais	Investigar brincadeiras, jogos,	Trabalho de pesquisa sobre os

		<p>danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p>	<p>diversos tipos de danças coletivas existentes nas regiões do Brasil.</p>
	<p>Processos de Criação</p>	<p>Investigar e experimentar procedimentos de improvisação e criação do movimento como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.</p> <p>Investigar brincadeiras, jogos, danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo.</p> <p>Analisar e experimentar diferentes elementos (figurino, iluminação, cenário, trilha sonora etc.) e espaços (convencionais e não convencionais) para composição cênica e apresentação coreográfica.</p> <p>Discutir as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola e em outros contextos sociais, problematizando estereótipos e discutindo preconceitos étnicos, de gênero e sexualidade, nas suas</p>	<p>Experimentação de conceitos básicos da dança moderna.</p>

		<p>interseccionalidades.</p> <p>Descrever a partir de experimentações que possibilitem dançar o passado, dançar a ancestralidade e suas mitologias, dançar o silêncio, dançar os sons do corpo identitário e os sons do mundo na sua diversidade.</p>	
MÚSICA	Contextos e Práticas	<p>Analisar criticamente, por meio da apreciação musical, usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, relacionando as práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Explorar e analisar, criticamente, diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música e do conhecimento musical.</p> <p>Reconhecer e apreciar o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de formas e gêneros musicais.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos musicais, contextualizando-os no tempo e no espaço, de modo a aprimorar a capacidade de</p>	<p>Coleta de informações históricas e apreciação musical da música em diferentes tempos históricos.</p> <p>Pesquisa sonora corporal.</p> <p>Interpretação, reflexão e contextualização das letras das canções.</p> <p>Canto coletivo: canções diversas e hinos pátrios (música futurista).</p> <p>Apreciação de apresentações musicais.</p> <p>Pesquisa e identificação de artistas locais estabelecendo linha de tempo para relacionar participação em eventos, grupos musicais, entrevistas etc.</p> <p>Trabalho de entrevista com artistas da terra e socialização na comunidade escolar.</p>

		<p>apreciação da estética musical.</p> <p>Identificar, reconhecer e explorar fontes históricas de materiais sonoros provenientes dos sintetizadores de som, reconhecendo timbres de instrumentos musicais na sua diversidade artística e cultural.</p> <p>Pesquisar e reconhecer os usos e funções da música em seus contextos de produção e circulação, especialmente a trilha sonora de propagandas e jingles, relacionando essa prática musical às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p>	<p>Apreciação e uso de funções de diferentes gêneros da música popular brasileira (MPB) e estrangeira em seus contextos de produção e circulação (filmes, novelas, comerciais, vinhetas), relacionando essas práticas musicais às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética a partir do século XX.</p>
	<p>Elementos da Linguagem</p>	<p>Explorar e analisar elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de recursos tecnológicos (games e plataformas digitais), jogos, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musicais.</p> <p>Pesquisar, identificar e desenvolver os diferentes modos de produção musical, através dos ciberespaços, numa dinâmica que conecte o contexto social e a arte urbana com o <i>rap</i>, <i>hip hop</i>, <i>street dance</i>, música eletrônica etc.</p>	<p>Pesquisas sobre as propriedades do som.</p>

	Processos de Criação	<p>Explorar e criar improvisações, composições, arranjos, jingles, trilhas sonoras, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p> <p>Identificar e reconhecer a utilidade de objetos e materiais sustentáveis na produção musical, numa dinâmica que envolve saberes históricos e ancestralidades na produção de sons e efeitos sonoros diversos.</p>	<p>Criação de música usando os diversos ruídos do cotidiano.</p> <p>Confecção de instrumentos com materiais reutilizáveis e elementos da natureza (galhos de árvores, folhas, sementes e outros).</p>
TEATRO	Contextos e Práticas	<p>Reconhecer e apreciar artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas, investigando os modos de criação, produção, divulgação, circulação e organização da atuação profissional em teatro.</p> <p>Identificar e analisar diferentes estilos cênicos, contextualizando-os no tempo e no espaço de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral.</p> <p>Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro</p>	<p>Uso dos recursos cênicos por meio de ações inventivas no estímulo do improviso e das referências adquiridas.</p> <p>Apreciação dos grupos de teatro locais e convidá-los para participarem de oficina práticas em sala de aula.</p>

		contemporâneo e diversidade da linguagem gestual.	
	Elementos da Linguagem	Explorar diferentes elementos envolvidos na composição dos acontecimentos cênicos (figurinos, adereços, cenário, iluminação e sonoplastia) e reconhecer seus vocabulários.	Utilização de recursos plásticos para a confecção de cenários e figurinos.
	Processos de Criação	<p>Pesquisar e criar formas de dramaturgias e espaços cênicos para o acontecimento teatral, em diálogo com o teatro contemporâneo.</p> <p>Investigar e experimentar diferentes funções teatrais e discutir os limites e desafios do trabalho artístico coletivo e colaborativo.</p> <p>Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico.</p> <p>Compor improvisações e acontecimentos cênicos com base em textos dramáticos ou outros estímulos (música, imagens, objetos etc.), caracterizando personagens (com figurinos e adereços), cenário, iluminação e sonoplastia e considerando a relação com o espectador.</p>	<p>Uso da linguagem teatral para a representação de um texto.</p> <p>Por meio de uma apresentação de dança do gênero teatral “drama”, criar improvisações, composições, trilhas sonoras e arranjos, entre outros, utilizando vozes, sons corporais, instrumentos acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais, outros materiais sonoros e/ou recursos digitais como aplicativos de edição de vídeo e áudio, expressando ideias musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa.</p>

		<p>Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, problematizando estereótipos e debatendo sobre o respeito às diferenças e a diversidade de gênero, raça, sexualidade e suas interseccionalidades.</p>	
ARTES INTEGRADAS	Arte e Tecnologia	<p>Pesquisar e elaborar diferentes modos de acesso às tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação, produção e montagens de peças artísticas que integrem as diversas linguagens.</p> <p>Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável.</p>	<p>Uso das novas tecnologias como instrumento e expressão artística, principalmente na observação do tridimensional.</p>
	Contextos e Práticas	<p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.</p> <p>Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os</p>	<p>Apreciação de imagens, vídeos e textos.</p> <p>Promoção de discussões reflexivas sobre dimensões da vida social, cultural, econômicas, políticas, estética e outras, a fim de selecionar e engajar a outros elementos e informações das redes sociais, abordando temas que</p>

		<p>elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p> <p>Experimentar criações artísticas de acordo com a afinidade de cada educando, incentivando o desenvolvimento através da prática.</p>	<p>perpassam pela vida comum dos alunos.</p>
	Matrizes Estéticas e Culturais	<p>Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).</p> <p>Pesquisar e experimentar a prática do hip hop e capoeira como forma de arte que integra uma diversidade de elementos; a música, a dança, a luta, o ritmo, o jogo e o texto poético ritmado.</p> <p>Identificar elementos rítmicos e visuais no letramento de dança e da música, através de instrumentos de percussão (atabaque, timbau, pandeiro)</p>	<p>Experimentação de conceitos básicos da dança moderna, capoeira, <i>hip hop</i> e apresentações das diversificadas práticas.</p>
	Patrimônio Cultural	<p>Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e</p>	<p>Observação da diversidade cultural por meio da leitura das manifestações artísticas desenvolvidas.</p>

		<p>favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.</p> <p>Identificar e validar os diversos elementos constitutivos das artes urbanas e do campo, considerando os contextos locais, regionais e nacionais como patrimônio artístico e cultural.</p>	
	Processos de Criação	<p>Analisar e explorar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas.</p> <p>Estruturar, relacionar, interpretar, organizar e produzir projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas, valorizando os elementos e recursos processuais específicos de cada uma das linguagens na cultura local.</p>	<p>Composição de vídeos e clipes de músicas trazidas pelos estudantes, relacionando com a produção dos diversos artistas estudados (música, artes visuais, teatro e dança).</p> <p>Exposição de materiais produzidos no decorrer dos estudos quando da culminância de projetos na escola ou em alguma outra comunidade.</p>

2. EDUCAÇÃO FÍSICA

Historicamente a educação física sempre foi utilizada como um instrumento de propagação dos ideários hegemônicos tendo em vista a formação humana para um determinado fim (COLETIVO DE AUTORES, 1992). E isto valeu, à educação física escolar, uma posição de destaque em relação aos outros componentes, garantida no projeto governamental dominante, de forma ímpar, hierarquizada.

Porém, com o passar dos anos, ocorreram diversas mudanças no país e estritamente na educação, promovendo diversas alterações na escola. E essas, a nosso ver, aos poucos foram deslocando a educação física da centralidade que possuía no projeto hegemônico capitalista, no interior da escola, para posições mais periféricas ao projeto formador.

O novo projeto de formação humana se apresenta, para a escola, tendo como balizador a demanda de novas competências, que são necessidades decorrentes de novas tecnologias e das novas formas de organização do trabalho. Em sua essência, a posse dessas demandas, recai em “[...] uma série de habilidades intelectuais em detrimento das habilidades motoras” (TREIN, 2000, p. 03).

A Educação Física é um componente curricular obrigatório, contemplado pela LDB em seu artigo 26, § 3º, no ensino básico, e importante extensão do conhecimento no meio escolar, na área de linguagens, é através dela que o indivíduo tem acesso ao conteúdo que chamamos de Cultura Corporal, objeto específico da Educação Física contemplado na BNCC através de conteúdo e temáticas e com objetivos na forma de competências e habilidades.

Segundo a LDB, a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Artigo 1º, LDB). A educação tem por finalidades desenvolver o sujeito do processo, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania. É componente curricular obrigatório do ensino básico e abrange os conteúdos escolares em: procedimentos, conceitos e atitudes apontando para a valorização dos processos de aprendizagem, visando à construção de uma autonomia para aprender a aprender tendo como base a cidadania.

Assim como os demais componentes, a Educação Física tem seu papel fundamental na formação completa do sujeito, pensando de maneira geral e não mais uma Educação Física que visa apenas a saúde do corpo biológico. Vai além disso, é pensar também no sujeito integralmente envolvendo valores éticos, cidadania, criticidade e como este sujeito se relaciona com o meio em que vive e com os outros indivíduos, ou seja, compreendê-lo na sua totalidade.

Pensando assim, a Educação Física pretende alcançar o sujeito em todas as suas esferas, desde seu desenvolvimento de habilidades motoras até uma formação mais completa envolvendo situações de resolução de conflitos, desafios através de vivências e acesso ao conhecimento acerca de temáticas específicas da área, bem como intercurricular com outras áreas do conhecimento, a fim de que o indivíduo possa desenvolver saberes ao invés de repetir conteúdos pré-determinados, calistênicos que não permitem a expansão do conhecimento. É importante também pensar a Educação Física como um componente que perpassa por diferentes aspectos da formação do sujeito, sendo ela também responsável por constituir um sujeito em suas diversas esferas como: emocional, afetivo, cognitivo, social e um sujeito com pensamento crítico e atuante na sociedade.

A cultura corporal possibilita ao estudante agregar novas maneiras de agir, de se expressar, de entender o outro e a si mesmo e de compreender o meio social no qual está inserido, enfim, abre-se um leque vasto de possibilidades de comunicação e interação (BRASIL, 2017). A vivência corporal oportuniza novas formas de aprendizagem, mas, para que isso ocorra, é importante que o professor leve o estudante a compreender as várias conotações empreendidas, por diversos grupos sociais, às diferentes manifestações da cultura corporal (BRASIL, 2017). Tomando a Educação Física como um componente da área das Linguagens, abre-se uma oportunidade para a democratização dos conhecimentos, repensando e incluindo práticas que foram sendo deixadas de lado. Para tanto, deve-se procurar compreender a linguagem corporal para além das convenções existentes (SÃO PAULO, 2017).

FUNDAMENTOS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física escolar se constitui como prática pedagógica pela expressão da cultura corporal, a partir de diferentes interesses e concepções pedagógicas, com diferentes concepções de Homem, Sociedade e dos fins da

Educação, buscando atender as necessidades contemporâneas globais (regionalização e mundo).

O desafio que se apresenta para a Educação Física é de que dentro de qualquer processo educacional ela possa ser percebida como um componente curricular obrigatório e importante que busca, fazer com que os objetivos educacionais sejam alcançados.

A Educação Física possui raízes epistemológicas firmadas em diversas áreas do conhecimento, apropriando-se de teorias e métodos não próprios, em especial das Ciências Naturais e das Ciências Humanas, para compor as intervenções na tentativa de compreender alguns fenômenos particulares (BRACHT, 2003). Dessa forma, os esportes, os jogos e as brincadeiras, as ginásticas, as danças e as lutas podem ser entendidas como formas de expressão dos grupos sociais. Nessa perspectiva, os conhecimentos da Educação Física abarcam os aspectos cultural, social e político.

A compreensão da Educação Física como componente curricular no âmbito escolar, que evidencia os fenômenos imanentes da cultura corporal do movimento, reforça que: A educação física no Ensino Fundamental tematiza as práticas da cultura corporal que devem possibilitar aos estudantes as vivências necessárias para que seu repertório de saberes seja ampliado, de forma que o conhecimento adquirido possa ser refletido, experimentado e ressignificado (SÃO PAULO, 2017, p. 70).

Para que isso ocorra é necessário que a visão tecnicista, ainda presente nas ações pedagógicas das escolas, mudem, para uma práxis centrada na reflexão, compreensão e superação da realidade, através da apropriação do saber científico e de sua reelaboração. Esta práxis, transformadora da realidade, deve visar a formação integral do sujeito, tendo como tema central o movimento humano, e entendê-lo como objeto de estudo da Educação Física.

Ao longo da história, as práticas corporais utilizadas por vários grupos sociais manifestaram diversas possibilidades de expressão, produzindo diferentes formas de codificação e significação social. Sendo assim, o movimento humano não pode ser restringido somente ao deslocamento do corpo no espaço e no tempo, mas incorporado no campo da cultura. Por meio da Educação Física, o estudante tem a oportunidade de acumular experiências e expandir seu universo cultural, vivenciando

saberes corporais e experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas(BRASIL, 2017).

Do ponto de vista cultural, o corpo carrega marcas históricas do sujeito e da cultura, externando, através da gestualidade, diferentes modos de ser, pensar e agir. Por meio dessa concepção, os estudantes têm a oportunidade de conhecer, ampliar e compreender o próprio repertório cultural e dos demais, constatando sua construção ao longo do tempo (SÃO PAULO, 2017).

Os saberes adquiridos devem servir de referências para que se reconheça a Educação Física como experiência formativa importante na criação e representação da linguagem que possibilita a comunicação, contribuindo para que os conhecimentos apreendidos possam ser ressignificados pelas próximas gerações. O saber fazer na Educação Física está intimamente atrelado às práticas escolares e ao que se experimenta nesse ambiente tão diverso e plural. A escola é um espaço no qual ocorrem inúmeras situações de aprendizagem e onde se encontram grupos sociais variados que se interligam e necessitam expressar-se para que os seus conhecimentos e suas identidades sejam reconhecidos, ampliados e entendidos como relevantes em sua existência (BRASIL, 2017).

A Educação Física, enquanto componente da área das Linguagens, valoriza e reconhece a diversidade na escola e busca criar um ambiente propício para que as diferentes narrativas possam se manifestar a partir de próprias culturas (SÃO PAULO, 2017). A forma de concepção da cultura corporal, como subsídio para tornar efetivas essas diferentes narrativas de maneira vasta e integral, corrobora com a ideia de que essa iniciativa deve perpassar o saber fazer, atribuindo-lhe significados para suas vivências corporais. A reconstrução crítica da cultura corporal na escola amplia as maneiras de entender o mundo, por isso a importância de tematizar as práticas corporais, cabendo aos professores reconhecer as culturas nas quais os estudantes estão imersos e proporcionarem o tratamento pedagógico necessário a fim de que elas possam ser valorizadas e abordadas de maneira equitativa.

Para que a educação desenvolva condições de equidade, deve-se reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes, que a escola é lugar de diversidade e que, por isso, ela precisa firmar o compromisso de reverter as situações de exclusão histórica que marginalizam grupos como os:

[...] povos indígenas, as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes, os alunos com deficiências, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LEI Nº 13.146, 2015, n.p.).

Assim, possibilitar aos estudantes diversas situações de aprendizagem, respeitando a forma como se apresentam, reafirma a escola como espaço de desdobramentos pedagógicos necessários para o seu desenvolvimento e posterior reconhecimento de seu espaço na sociedade.

A Educação Física, numa perspectiva integradora, permite que sua eficácia se justifique pela ideia de que os conceitos podem transitar e se complementarem entre si, sem diferenciação no grau de importância e, muito menos, que um ou outro seja negligenciado, em algum momento, nas vivências propostas. Dessa forma, a abordagem das unidades temáticas no ambiente escolar deve ocorrer de maneira global. Isso se dá pela expansão dos olhares do professor para sua realidade docente. Conhecer o estudante, a forma como se relaciona com seu meio e com os outros, possibilita ao professor perceber a gama de possibilidades a serem vivenciadas e que, por meio delas, os indivíduos desenvolvem suas competências e potencialidades.

O trabalho com a Educação Física escolar deve ser uma prática permeada pela análise crítica e reflexiva, permitindo ao estudante incorporar as implicações, interações e conhecimentos vivenciados nessas práticas em sua vida cotidiana. Deve entender que as práticas corporais ampliam suas capacidades, por exemplo, transpondo os próprios limites e posicionando-se de maneira independente, diferenciando o que tem maior eficácia no seu cotidiano para além do que é feito e produzido na escola.

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Educação Física no Ensino Fundamental tem sofrido transformações nos últimos tempos, buscando, na confirmação de seu objeto de estudo, adequar-se às demandas da sociedade em geral. As concepções contemporâneas dessa área têm seu enfoque na cultura corporal e nas práticas corporais, defendendo uma Educação Física culturalmente orientada, por meio da qual os sujeitos terão oportunidade de conhecer, mais profundamente, o próprio repertório cultural corporal, ampliando-o e

compreendendo-o. Dessa forma, a escola, além de ser o espaço diversificado que abarca diferentes sujeitos culturais, também é o ambiente onde acontece a interação dos saberes científicos com os saberes trazidos pelos estudantes.

Os conteúdos da cultura corporal de movimento que dizem respeito aos conhecimentos sobre o corpo têm por finalidade explicitar a autoconquista obtida pelos alunos mediante as práticas corporais, de forma a fazer com que o aluno compreenda o seu corpo como um organismo integrado ao meio físico e cultural.

Para que a Educação Física se consolide em seu papel de atuação na ressignificação de aprendizados na escola, vale destacar alguns pontos referentes à experiência do fazer escolar. Por muito tempo, saber fazer bem alguma prática corporal era o objetivo máximo da vivência escolar, ideia essa que, atualmente, com a reconfiguração do seu objetivo de ensino, atribuiu como sua função desenvolver atividades didáticas associadas, de forma valorativa, às práticas corporais, reverenciando sua contextualidade na vida dos estudantes. Observa-se que nesse novo olhar para o componente “[...] ganha relevância uma ação educativa que analisa as relações de poder que posicionam determinadas práticas corporais como legítimas, em detrimento de outras” (NEIRA, 2017, p. 4).

Partindo do pressuposto de que a Educação Física “[...] tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social” (BRASIL, 2017, p. 209), as brincadeiras, jogos, danças, lutas, ginásticas e esportes devem ser vivenciadas da forma mais diversificada possível no ambiente escolar. Seguindo o pensamento de que o estudante quando vivencia as práticas corporais tem acesso à uma dimensão de conhecimentos e experiências às quais ele não teria de outro modo (BRASIL, 2017), entende-se, portanto, a ação pedagógica da Educação Física como crucial na interpretação dos sentidos associados às vivências de tais práticas, pois “[...] ao adentrarem a escola, os jovens de diferentes grupos sociais encontram novas linguagens, por muitas vezes desconhecidas” (SÃO PAULO, 2017, p.71).

Essa condição permite que o estudante possa compreender de forma integral e relevante às suas linguagens próprias e as que são apreendidas na vivência escolar, sem, no entanto, homogeneizar e reproduzir o que é considerado cotidiano nas aulas de Educação Física.

No momento em que o estudante se percebe como sujeito atuante no processo de ensino-aprendizagem, é possível que seus conhecimentos sejam ampliados de tal forma que ele se veja protagonista de sua história. Os

conhecimentos e as competências desenvolvidas no ambiente escolar da atualidade buscam oportunizar aos envolvidos uma visão global daquilo que os cerca, bem como o desenvolvimento integral de suas habilidades, visando torná-los indivíduos críticos e transformadores de sua realidade.

Quando o estudante vivencia situações onde tem a oportunidade de ressignificar conhecimentos, problematizar conteúdos e realizar um paralelo com seu modo de vida por meio das práticas corporais, o mesmo passa a adquirir a autonomia necessária para sua condição de cidadão e de ser social. Ser protagonista de sua história, tendo seu ponto de partida no ambiente escolar, significa, para o estudante, participar de forma autoral e confiante em decisões e ações orientadas a democratizar o acesso de todos às práticas corporais (BRASIL, 2017).

A Educação Física, nessa forma de pensar, colabora na formação dos estudantes para que eles possam ser criticamente a sociedade e participar dela atuando para a diminuição da desigualdade e da injustiça. Neira (2017, p. 8) afirma que:

[...] ao incluir a vivência, ressignificação, ampliação e aprofundamento dos conhecimentos relativos às manifestações culturais, a Educação Física promove situações didáticas que favorecem a troca entre os sujeitos, a aceitação das diferenças e o respeito ao outro.

Dessa forma, as aulas devem ser direcionadas à vivência, experimentação, ampliação e reelaboração das mais variadas práticas corporais, garantindo aos estudantes que suas características individuais sejam levadas em consideração e permitindo que os conteúdos sejam contextualizados e trazidos o mais perto possível de sua realidade, permitindo, também, que a apropriação desses conhecimentos transcendam os muros da escola e sejam gerenciados na vida dos estudantes como importantes e essenciais para sua formação enquanto indivíduos e sujeitos críticos em sua condição social.

UNIDADES TEMÁTICAS

A Educação Física na escola deve oferecer um repertório de possibilidades para enriquecer a experiência dos estudantes, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. As Diretrizes Curriculares do Município de Amélia Rodrigues têm, por objetivo, permitir que a apropriação desses conhecimentos seja efetivada de

maneira contínua, eficiente e dimensionada, respeitando as necessidades dos estudantes, seus repertórios culturais e associando-os aos conhecimentos próprios do ambiente escolar. Assim, os conhecimentos da área são materializados em diferentes unidades temáticas: jogos e brincadeiras, lutas, esportes, danças, ginásticas.

As práticas corporais na escola reforçam o aporte cultural do estudante e têm por finalidade em seus direitos de aprendizagem corroborar com a ideia de que quanto mais acesso e experiências o estudante tiver mais ele tem a possibilidade de transformar sua realidade de forma crítica e interativa. A Educação Física à luz de Brasil (2017) visa permear, nas suas práticas e abordagens, a leitura do mundo reverberada pelas linguagens por meio das quais os seres humanos demonstram suas diferentes formas de agir e atuar em sua própria vida.

As unidades temáticas que serão objeto de trabalho na Educação Física são conceituadas e apresentadas da seguinte forma:

Brincadeiras e jogos

A unidade temática Brincadeiras e Jogos refere-se às atividades de caráter voluntário e lúdico que envolvem ações em tempo e espaços variados, com regras, ou não, de maneira individual ou coletiva. Exemplos: bola de gude, pega-fica, boca do forno, amarelinha, esconde-esconde, queimada, pega-bandeira, tacobol etc. No processo de vivência dessas práticas, deve-se levar em consideração, também, as brincadeiras e os jogos presentes na memória do povo e das comunidades tradicionais, principalmente as que permeiam o cotidiano dos estudantes, suas formas de ressignificação e convivência, oportunizando, assim, o reconhecimento de seus valores e formas de viver em diferentes contextos socioculturais brasileiros.

Lutas

Essa unidade temática é definida como as disputas corporais, nas quais são colocadas técnicas, táticas e estratégias de imobilização, desequilíbrios que atingem ou excluem o oponente de um espaço determinado com ações de ataque e defesa direcionados aos adversários (BRASIL, 2017). Bayer(1994) apresenta uma classificação das Lutas de acordo com a distância entre os oponentes: curta distância (exemplos: judô, jiu-jitsu e sumô), média distância (exemplos: capoeira,

boxe, taekwondo, karatê emuaythai) e longa distância (exemplos: esgrima e kung fu).

As Lutas no ambiente escolar devem ser vivenciadas de maneira integral, oportunizando aos estudantes a vivência e reconhecimento da cultura que construíram e a gestualidade sistematizada. Diante disso, os estudantes são estimulados a problematizar, interpretar, relacionar e analisar conceitos presentes na história e filosofia de diversas lutas.

Esportes

Essa unidade temática agrega práticas formais dirigidas por regras e institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), também práticas derivadas. As práticas derivadas dos esportes, apesar de terem preservadas suas características essenciais de regulação das ações, podem ter adaptações de acordo com o contexto no qual serão aplicadas, como o espaço físico, o número de participantes ou o tipo de material utilizado (BRASIL, 2017).

Além dos esportes tradicionais, como futsal, futebol, voleibol, basquetebol, handebol etc., é interessante tematizar outros esportes, como: esporte com rodas (*skate*, patins, *bike*), esportes radicais (*slackline*, *parkour*, escalada) e demais esportes presentes no contexto comunitário, familiar, regional, nacional e internacional.

Danças

A unidade temática de Danças abrange as práticas de expressão corporal que estão relacionadas ao desenvolvimento do ser humano em âmbito cultural que cria e apropria-se de suas diferentes manifestações. Essa manifestação cultural reúne movimento corporal, música, ritmo, expressão corporal e sentimentos variados de quem as dançam (KIOURANIS, 2014). Ao experimentar as situações propostas por meio da dança no contexto da escola, os estudantes apreendem conhecimentos singulares, bem como desenvolvem-se de modo integral, compreendendo suas possibilidades e limitações corporais, socializando práticas individuais e coletivas, identificando conhecimentos do seu corpo na dança, manifestação artística de suas variadas abordagens, do contexto social que as contemplam e as diferentes linguagens que são transmitidas pela sua prática.

Ginásticas

Esta unidade temática é entendida como uma manifestação da cultura corporal que tende a provocar em cada sujeito particular movimentações e práticas corporais com a ajuda, ou não, de aparelhos que envolvem movimentos realizados como nas formas básicas de locomover-se. Exemplos: ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica educativa ou formativa, acrobática e ginástica de demonstração.

A Educação Física sempre esteve intimamente ligada ao nosso contexto político e social, transformando-se de acordo com as mudanças ocorridas em cada período histórico. No Estado da Bahia, assim como em boa parte do país, a Educação Física nem sempre compôs as matrizes curriculares das redes de ensino, embora vários documentos tenham se referido a esse componente curricular.

Nos anos de 1950, houve os primeiros registros de liberação para cursos específicos na área por meio de políticas de incentivo à formação, frente à carência de profissionais (SOUSA, 2010). Nas décadas posteriores, 1960 e 1970, ampliaram-se as discussões sobre a formação docente, seguindo as reflexões nacionais de legalidade versus legitimidade da área nas escolas, o curriculum e a amplitude da intervenção desses profissionais, mais especificamente na sua esportivização (PAGNI, 1997).

A partir dos anos 1980, foi relevante a mudança no olhar da importância do componente no cenário nacional. Nesse período, importantes documentos foram publicados, como a Constituição Federal Brasileira, que em seu Capítulo III, Seção I, art. 205, diz que “[...] a Educação é direito de todos e dever do Estado e da família [...]” (BRASIL, 1988, p. 108). Corroborando, a Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989) reconhece a necessidade de melhorias nas escolas para uma educação de qualidade. Ao mesmo tempo, diversos acordos internacionais, dos quais o Brasil é signatário, foram firmados com um olhar mais humanizado e holístico para crianças e jovens. Esses documentos reiteram a importância do professor de Educação Física na intervenção em saúde, como a Declaração Mundial de Educação firmada em Jomtiem, 1990 (UNESCO, 1998), e a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Paralelamente às fervorosas discussões e à pluralidade de concepções no entendimento das intervenções em Educação Física, é publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), 9394/96 e, posteriormente, seguindo o paradigma daquela época, os Parâmetros Curriculares

Nacionais - PCN - nos anos de 1997, 1998 e 1999. Como não poderia ser diferente, orientações similares foram publicadas no Estado, seguindo a filosofia da universalização da Educação Física, com o olhar atencioso para a educação especial, a pluralidade das concepções pedagógicas, a inclusão dos conteúdos afro-brasileiros, entre outros direcionamentos que permeavam as práticas de ensino.

OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Os Anos Finais do Ensino Fundamental trazem aos estudantes a diversificação dos professores e, junto com isso, ampliam as possibilidades de aprendizagem, o que possibilita um aprofundamento das vivências das práticas corporais. Essas, direcionadas ao tipo de sujeito que a escola quer formar, conferem um modo de ser e de proceder, revelando infinitas possibilidades de apropriação do conhecimento para intervenções posteriores que perpassam o ambiente escolar.

Objetivo Geral:

Vivenciar atividades corporais, distinguindo e respeitando as características físicas e de desempenho motor, sem discriminação, adotando atitudes de respeito mútuo e solidariedade em situações lúdicas, buscando solucionar os conflitos através da dialética e do movimento corporal, conhecendo os limites e as possibilidades do próprio corpo de forma a assumir uma postura autônoma, protagonista que permita também apreciar e desfrutar as diferentes manifestações da cultura corporal global.

Objetivos específicos:

- Compreender a ascendência da cultura corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual;
- Planejar e empregar estratégias para resolver desafios sociais;
- Refletir, sobre as relações das práticas corporais e os processos de saúde/doença;
- Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas;

- Identificar as formas de preconceitos e combater posicionamentos discriminatórios;
- Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais;
- Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural;
- Usufruir das práticas corporais de forma autônoma;
- Reconhecer a cidadania, através dos direitos e obrigações relacionadas aos conteúdos e saberes da Educação Física;
- Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes práticas corporais, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

METODOLOGIA

Os princípios metodológicos a serem utilizados devem priorizar as necessidades sociais e suas relações entre sujeito e o mundo de forma crítica, construtiva e que visem solucionar os problemas da vida social através da dialética e do movimento corporal, privilegiando o esquema corporal e suas aptidões motoras e que favoreçam o desenvolvimento psicomotor e produzam mudanças de hábitos, ideias e sentimentos.

A expressão corporal deve ser uma provocação para que o sujeito se desenvolva, pelos seus saberes e suas relações e que admita também o aprendizado de novas práticas corporais.

As abordagens metodológicas deverão acatar o conhecimento e o tempo de cada sujeito, seus limites e probabilidades, sem queimar etapas do aprendizado, deixando de lado a Educação Física associada unicamente ao aspecto de repetição do movimento pelo movimento, dando ao mesmo um significado construtivo. Nesse contexto, histórico-dialético, o conhecimento “cultura corporal” se expressa através da linguagem corporal, visando a integralidade do sujeito e o mundo, unindo a sua identidade, o sentimento de pertença, e o global para que se sinta parte do mundo sem desprezar a sua origem.

Ensinar Educação Física, na atualidade, numa perspectiva das práticas corporais como produto da cultura corporal e entendendo o estudante como sujeito

cultural, autônomo e protagonista do processo de ensino-aprendizagem, requer do professor um olhar amplo e integrador das mais variadas realidades com que o mesmo se depara no ambiente da escola.

Pensando nos contextos em que os professores da rede municipal de Amélia Rodrigues estão inseridos, seguem abaixo alguns norteadores para a prática pedagógica.

Ao definir os objetivos a serem trabalhados, o professor deve atentar-se para como os estudantes alcançarão as habilidades necessárias para que se sintam capazes de compreender e experimentar as mais variadas práticas corporais, principalmente as que fazem parte de sua realidade local e regional.

Por essa razão, as ações didáticas devem contemplar momentos de mapeamento do repertório cultural da comunidade, com o intuito de valorizar e incluir seus modos de conceber as práticas corporais nas discussões, conversas com os estudantes, pesquisas no entorno da escola ou do bairro e contatos com outras pessoas da comunidade escolar podem beneficiar o processo.

As unidades temáticas devem ser trabalhadas em condição de paridade, sem negligenciar ou favorecer uma ou outra, inclusive fazendo um percurso de transversalidade entre elas, uma vez que há pontos em comum que podem ser trabalhados, assim como há características singulares que as diferenciam. Ao tematizar qualquer prática corporal, é importante direcionar o estudante para a compreensão de sua ocorrência social, a relevância no meio em que convivem e as maneiras como ela se apresenta. Ademais, é importante uma abordagem por meio de ações interdisciplinares, conectando, preferencialmente, de forma transversal, o objeto de estudo a outros temas pertinentes.

Em relação aos recursos didáticos, podem ser utilizados nas aulas: relatos orais e escritos, demonstrações, vivências corporais, rodas de conversas, experimentação, vídeos, audiência de músicas e ritmos, entrevistas, depoimentos, análise de imagens, fotografias, painel de notícias, pesquisas, projetos contextualizados e visitas aos locais onde as práticas ocorrem. Nesse contexto, as novas tecnologias associadas ao ensino, como smartphones, tablets, notebooks, projetores, redes Wi-Fi, aparelhos de jogos eletrônicos e diferentes mídias são realidades presentes na vida dos estudantes e, para tanto, o professor pode utilizar-se desses recursos, quando disponíveis, em suas aulas como forma de aproximar-se, cada vez mais, daquilo que os estudantes dispõem na sociedade atual.

AValiação

A avaliação deverá estar pautada na concretização do processo de aprendizagem, tendo como conjetura pedagógica a abordagem crítico-superadora que definirá enquanto linguagem corporal o processo de sociabilização entre os sujeitos na atuação independente e crítica da realidade no campo da cultura corporal, levando em conta os subsídios da conduta corporal humana que se expressam na ampliação das atividades.

A avaliação não pode ser vista como um aspecto separado e sim como parte do processo a ser construído ao longo da aprendizagem dos sujeitos. A avaliação é pensada desde o planejamento das atividades até o processo de aquisição das competências e habilidades por parte do sujeito.

Assim como outros instrumentos, a avaliação precisa estar interligada com os objetivos, conteúdos e a metodologia do processo educativo para que ao final de um ciclo possa refletir todo o percurso percorrido até o resultado.

É preciso entender a avaliação como um desenvolvimento da aprendizagem e que cada indivíduo tem sua maneira/tempo de se desenvolver e aprender e a avaliação tem seu papel no que tange ao que este indivíduo aprende a partir de suas vivências escolares somado a sua bagagem de experiência social e cultural.

A avaliação no contexto escolar se relaciona ao processo de ensino-aprendizagem. Esse componente vai muito além de aplicação de testes motores, obtenção de medidas e classificação dos estudantes, ou mesmo, de forma mais generalista, como balizador de aprendizagem. É, principalmente, um instrumento de reflexão do professor, pois permite ao mesmo uma infinidade de possibilidades de abordagens dos conteúdos, contribuindo para adoção de metodologias mais eficazes em consonância com os resultados esperados por meio das diversas formas de avaliar.

Entendendo a avaliação como um processo transversal e contínuo, é imprescindível reconhecer o repertório cultural que os estudantes trazem consigo, como também suas possibilidades de mobilização dos conhecimentos construídos na escola e no contexto social em que eles estão inseridos. Adicionalmente, concentram-se nos progressos dos estudantes, considerando sempre seu ponto de partida, limitações e potencialidades nos diversos aspectos que contemplam o indivíduo.

Não se pode cair no reducionismo de um universo meramente técnico de entendimento, sendo necessária à consolidação de outras dimensões desse processo como, por exemplo, as suas significações, implicações e consequências pedagógicas, políticas e sociais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 105).

Nessa perspectiva, a avaliação deve ser realizada por meio de registros do que é observado e discutido nas aulas e através de relatos de experiência, pois, como afirma Neira (2018),

[...] o papel do registro como ação didática é inseparável da avaliação, pois é o que possibilita rever o planejamento inicial, retomar atividades e reorganizar os trabalhos, ou seja, redirecionar a rota.

Esse trabalho possibilita ao professor dimensionar os conhecimentos que os estudantes estão se apropriando e se suas metodologias e intervenções pedagógicas estão sendo eficazes. Avaliar, além da observação, inclui recursos como filmagens, fotografias, gravações em áudio ou, até mesmo, os diversos aplicativos disponíveis nos celulares e smartphones, durante ou após as aulas, pelos professores e estudantes. Portanto:

[...] a reunião de informações sobre o processo subsidia a reflexão a respeito da prática educativa e acumula indícios tanto dos acertos quanto dos possíveis equívocos cometidos no decorrer das atividades (NEIRA, 2018, n.p.).

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E SUAS RELAÇÕES	Entender como funciona o corpo humano	Aprender como funciona o corpo humano e o que fazer na busca de uma qualidade de vida.	Propor atividades acerca do conhecimento sobre o corpo e sugestões de rotina com hábitos saudáveis.
	Discutir como o corpo é visto dentro da sociedade (padrões culturais)	Refletir como os diversos tipos de corpos são tratados na sociedade.	Debates/reflexões, depoimentos e construção de opiniões sobre como o elemento corpo é discutido na sociedade.
	Compreender a importância da Educação Física	Identificar o componente como relevante para sua aprendizagem e vivência cotidiana.	Apresentar e vivenciar elementos presentes nas diversas modalidades que constituem a cultura corporal.
BRINCADEIRAS, JOGOS E SUAS VARIÁVEIS	Perceber como os jogos e brincadeiras fazem parte de diversas culturas	Aprender sobre a importância da cultura popular.	Abordar como os jogos estiveram presentes em diversas culturas como indígenas, quilombolas e como estes jogos se fazem presente no dia a dia.
	Experimentar variações de jogos e brincadeiras vividos por diversas gerações de Amélia Rodrigues	Conhecer o acervo cultural local dessa prática vivida por diversas gerações.	Buscar dados sobre como várias pessoas (idosos, adultos, adolescentes e crianças) brincam/brincavam e realizar práticas de algumas dessas brincadeiras.

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
DANÇAS/ ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	Conhecer a dança como elemento cultural de diversos povos e enquanto modalidade de exercício físico	Identificar a dança como acervo cultural, bem como suas características como alternativa de prática de exercício físico.	Trazer elementos históricos sobre a dança e sua inserção na cultura de diversos povos, assim como apresentar a dança enquanto uma possibilidade de prática de exercício físico.
	Identificar a influência da dança para a cultura regional e local	Identificar como as danças contribuíram para a cultura regional e local.	Buscar informações e possibilitar vivências de danças que fazem parte da cultura regional e local, perpassando por diversas culturas, ritmos/gêneros musicais.
GINÁSTICAS	Perceber como a história e os elementos da Ginástica se fazem relevantes para a prática de atividade física	Relacionar a história da ginástica e sua relação com a prática atual.	Explicar como a história da ginástica influenciou na educação física e no desenvolvimento das práticas de atividade física.
	Aprender sobre a Ginástica e suas variadas modalidades, bem como sua acessibilidade de práticas	Compreender sobre as diversas modalidades de ginástica e refletir como se dá sua prática no contexto atual de vivência.	Construir possibilidades de vivência das diversas modalidades de ginástica nas aulas e refletir como essa prática tem acontecido na escola.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ESPORTES E MODALIDADES	Assimilar a história do esporte (conceito, classificações, papel na sociedade etc.) e sua relevância num contexto de educação física escolar	Compreender como o esporte foi construído socialmente e como ele pode se desenvolver na escola.	Atividades que possibilitem uma reflexão acerca de como o esporte é uma modalidade grandiosa socialmente e como ele se desenvolve na escola.
	Vivenciar as diversas modalidades esportivas	Experimentar as diversas possibilidades de modalidades	Propor aulas com práticas esportivas que possibilitem ampliar

		esportivas.	acervo de conhecimento acerca das modalidades esportivas.
	Conhecer como o esporte vem construindo seu espaço identitário no município	Aprender como o legado esportivo vem sendo construído em Amélia Rodrigues.	Buscar informações sobre a diversidade esportiva do município.
LUTAS	Compreender como as Lutas estão inseridas em nosso meio através de aspectos históricos regionais e locais	Perceber como a luta está inserida na cultura regional e local.	Promover atividades com aprendizado sobre como os diversos tipos de lutas estão presentes no contexto social dos alunos.
	Discutir sobre violência x luta no contexto escolar e como aprender valores sociais através desta modalidade	Identificar comportamentos violentos que não constituem como técnicas de lutas e perceber como desenvolver valores sociais com as práticas.	Proporcionar práticas de modalidades de lutas abordando técnicas gerais e como os valores sociais podem ser discutidos a partir dessas práticas.

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E SUAS RELAÇÕES	Práticas corporais de aventura urbanas	<p>Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.</p> <p>Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.</p> <p>Identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.</p>	<p>Escalada artificial: Identificar como prática corporal de Aventura, bem como sua possibilidade de adaptação na escola.</p> <p><i>Slackline</i>: Identificar o <i>Slackline</i> como prática corporal de Aventura. Revelar, por meio dessa prática, competências para o trabalho em equipe, liderança e tomada de decisão, bem como para minimizar impactos ambientais.</p>
BRINCADEIRAS,	Jogos eletrônicos	Experimentar e fruir, na escola e	A evolução dos Jogos Eletrônicos:

JOGOS E SUAS VARIÁVEIS		<p>fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.</p> <p>Identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.</p>	<p>Experimentar diferentes jogos eletrônicos. Refletir sobre a modernização dos jogos eletrônicos e o acesso a eles. Conhecer e reconhecer as práticas corporais por meio desses jogos.</p>
-------------------------------	--	--	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
DANÇAS/ ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	Danças urbanas	<p>Experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.</p> <p>Diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.</p>	<p>Danças urbanas - o grafite no <i>hip hop</i>: Conhecer e valorizar o grafite como manifestação do hip-hop. Experimentar e fruir movimentos, gestos e ritmos com base no grafite. Diferenciar as danças urbanas e outras práticas.</p>
GINÁSTICAS	<p>Ginástica de condicionamento físico</p> <p>Projeto Integrador – Saúde para</p>	<p>Experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade,</p>	<p>Ginástica de condicionamento físico - exercícios de resistência e flexibilidade: Reconhecer e compreender princípios gerais do</p>

	todos	<p>resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.</p> <p>Construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com objetivo de promover a saúde.</p> <p>Diferenciar exercício físico de atividade física e propor alternativas para a prática de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.</p>	<p>condicionamento físico e suas relações com as capacidades físicas flexibilidade e resistência.</p> <p>Experimentar, fruir e compreender os significados das capacidades físicas flexibilidade e resistência por meio de práticas de exercícios de condicionamento físico.</p> <p>Experimentar, reconhecer e interpretar as sensações corporais relacionadas à prática de exercícios físicos de flexibilidade e resistência.</p> <p>Construir, coletivamente procedimentos e normas de convívio que contribuam para o respeito às diferenças de corpos e performances físicas, bem como o acesso e a participação de atividades ligadas ao condicionamento físico e à promoção da saúde.</p>
--	-------	---	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ESPORTES E MODALIDADES	<p>Esporte de precisão</p> <p>Esporte de marca</p>	<p>Experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.</p> <p>Praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades</p>	<p>Esporte de precisão: Compreender os elementos da lógica interna do Golf que inclui na categoria de esportes de precisão. Conhecer as regras e, vivenciar a dinâmica do jogo e experimentar movimentos do golfe ponto criar possibilidades para realização, de forma adaptada a vírgula do golfe no ambiente</p>

		<p>técnico-táticas básicas e respeitando regras.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.</p> <p>Analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/ lazer).</p> <p>Propor e produzir alternativas para a experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis nas comunidades e das demais práticas corporais tematizadas na escola.</p>	<p>escolar.</p> <p>Esportes de marca: Compreender os elementos da lógica interna do atletismo, que integra a categoria de esporte de marca. Vivenciar movimentos de provas de salto do atletismo dos pontos salto em distância, triplo e em altura. Criar possibilidades para realização, deformada a pitada, do atletismo no âmbito escolar.</p>
LUTAS	<p>Lutas do Brasil e do mundo</p> <p>Lutas de matriz indígena e africana</p>	<p>Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.</p> <p>Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.</p> <p>Identificar as características</p>	<p>Lutas indígenas: Reconhecer o papel das lutas em rituais da cultura dos povos indígenas compreender e experimentar a dinâmica da luta indígena kalapalo identificar e adotar valores de respeito mútuo e solidariedade presentes nas lutas indígenas.</p> <p>Capoeira, uma luta brasileira: Experimentar a capoeira e conhecer as estratégias dessa luta.</p>

		<p>(códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.</p> <p>Problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça da Equidade no respeito.</p> <p>Experimentar e fruir as musicalidades, os movimentos básicos da capoeira, dos instrumentos e dos cânticos.</p> <p>Compreender a capoeira como jogo e dança e seu significado como patrimônio imaterial.</p> <p>Identificar e compreender a relevância social dos grandes mestres da capoeira, com ênfase na Bahia.</p>	<p>Compreender seus valores, tais como o respeito ao oponente e os cuidados com a integridade física de todos, bem como refletir sobre os preconceitos relacionados com essa luta. Valorizar capoeira como expressão corporal integrante da cultura afro-brasileira. Identificar características referentes à roda (instrumentos e organização), às vestimentas e às instalações (locais em que é realizada).</p>
--	--	--	---

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E SUAS RELAÇÕES</p> <p>GINÁSTICAS</p>	<p>Conhecer a Educação Física.</p> <p>Despertar no aluno o interesse sobre importância da educação física escolar.</p> <p>Descrever as funções do corpo: anatomia e fisiologia simples voltadas para saúde.</p> <p>Praticar e vivenciar os hábitos saudáveis.</p> <p>Praticar a ginástica.</p> <p>Praticar os primeiros socorros básicos de urgência.</p>	<p>Compreender a dimensão da cidadania participativa.</p> <p>Interpretar e aplicar as práticas corporais promovendo a saúde.</p> <p>Discutir sobre a alimentação e as adaptações fisiológicas adequadas às características individuais.</p> <p>Discutir sobre as adaptações fisiológicas relacionadas a prática da ginástica.</p> <p>Explicar os desgastes fisiológicos relacionados a saúde.</p>	<p>Explicar a relação entre a educação física, escolas e os cuidados com o corpo;</p> <p>Realizar atividades corporais diversas, observando limites individuais e coletivos, adotando atitudes de solidariedade e de respeito;</p> <p>Elaborar soluções para os problemas vivenciados relacionados a má alimentação para o benefício individual e coletivo;</p> <p>Conhecer e cuidar do próprio corpo evidenciando seus limites, valorizando hábitos e atitudes saudáveis;</p> <p>Desenvolver e compreender seus limites e capacidades através da vivência corporal.</p>

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
BRINCADEIRAS, JOGOS E SUAS VARIÁVEIS ESPORTES E MODALIDADES LUTAS DANÇAS/ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	<p>Identificar as práticas corporais de aventuras respeitando o patrimônio natural.</p> <p>Demonstrar o sentimento de pertença global através da dança.</p> <p>Praticar a luta e seus princípios.</p>	<p>Praticar atividades corporais diversificadas entendendo as variações corporais e seus limites.</p> <p>Valorizar a pluralidade da dança e seus movimentos e ritmos.</p> <p>Reafirmar a luta e seus elementos educativos.</p>	<p>Experimentar práticas corporais de aventuras na natureza, respeitando os limites individual e coletivo, promovendo o bem-estar físico e valorizando os cuidados com o meio ambiente.</p> <p>Que o aluno possa identificar a dança como expressão corporal social e cultural.</p> <p>Valorizar os elementos das lutas do mundo para construir progressivamente noções de identidade pelo movimento.</p>

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E SUAS RELAÇÕES ESPORTES E MODALIDADES	<p>Explicar o esporte educacional.</p> <p>Identificar a relação entre saúde e qualidade de vida.</p> <p>Discutir as práticas corporais como participativas.</p>	<p>Aprender a posicionar-se de maneira crítica e responsável, sobre a diversidade esportiva.</p> <p>Valorizar a pluralidade, as diferenças, respeitando os sujeitos, a cultura, a religião, a vida, sendo solidário, participativo, repudiando a intolerância e a injustiça.</p> <p>Usar as práticas corporais</p>	<p>Explicar sobre os esportes e sua diversidade, respeitando os limites e valorizando as diferenças, através da sensibilidade corporal e seus sentidos;</p> <p>Realizar atividades motoras em ordens crescentes de níveis de aperfeiçoamento respeitando as limitações e habilidades desenvolvidas.</p>

		individuais e coletivas respeitando as diferenças.	
--	--	--	--

Versão Preliminar

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Educação Física

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E SUAS RELAÇÕES	Conhecer o corpo	Desenvolver a percepção corporal.	Explicar os conceitos e atividades propostas, ouvindo implementações dos alunos.
BRINCADEIRAS, JOGOS E SUAS VARIÁVEIS	Validar a importância da Educação Física	Validar os conteúdos da Educação Física no dia a dia.	Realizar atividades corporais diversas, observando limites individuais e coletivos, buscando soluções pacíficas e não excludentes.
	Desenvolver hábitos saudáveis	Construir uma visão do que é saudável para o ser e o ambiente em que vive.	Criação de atividades pelos alunos.
	Promover o sentimento de pertença através de jogos ou brincadeiras populares.	Aprender a valorizar a cultura corporal regional e local pelas vivências dos jogos e brincadeiras.	

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
DANÇAS/ ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS	Conhecer danças indígenas e africanas.	Desenvolver habilidades corporais a partir dos movimentos.	Explicação dos assuntos discutidos, através de debates.
	Identificar danças urbanas.		
	Experimentar, fruir e criar danças, respeitando a diversidade cultural	Executar atividades, jogos e brincadeiras com base no respeito	Realização de brincadeiras, jogos lúdicos e educativos, envolvendo

		à diversidade cultural.	danças diversas.
	Discutir estereótipos e preceitos relativos às danças e demais práticas corporais	Identificar diferentes ritmos musicais, a partir de coreografias.	Concurso de dança, com diferentes modalidades esportivas.
	Analisar as características, ritmos, gestos, coreografias e músicas	Praticar ginásticas e exercitar o corpo com atividades físicas.	Produção de mapas conceituais, envolvendo atividades expressivas.
ESPORTES E MODALIDADES	Reconhecer diferentes modalidades esportivas	Analisar características semelhantes e distintas entre as modalidades esportivas.	Projetos culturais, com músicas, danças e brincadeiras(Gincana Esportiva).
	Identificar danças urbanas	Diferenciar lutas e danças dentro dos diferentes contextos sociais e culturais.	Realização de seminários, apresentação com grupos de capoeira e outras lutas.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTO SOBRE O CORPO E SUAS RELAÇÕES	Conhecer o corpo e como cuidar dele	Entender a relação de saúde e doença e a importância de adotar um estilo de vida saudável.	Explicar os conceitos e atividades propostas, ouvindo implementações dos alunos.
	Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza	Vivenciar práticas corporais em contato com a natureza, entender os benefícios dessa prática e a necessidade de preservação da natureza.	Realizar atividades corporais diversas, observando limites individuais e coletivos, buscando soluções pacíficas e não excludentes.
ESPORTES E MODALIDADES	Conhecer e experimentar os esportes	Entender o esporte além da sua prática, suas relações sociais e a necessidade reinventar para promover a inclusão.	Realização de seminários, aulas expositivas e vivências.
LUTAS	Experimentar e compreender a capoeira	Entender a importância histórica da capoeira e sua contribuição cultural enquanto marca de resistência dos povos afro-brasileira.	

3. LÍNGUA INGLESA

A aprendizagem é um processo vivo e contínuo que envolve a interação de professores e estudantes em uma unidade colaborativa visando um objetivo comum que promoverá a construção do conhecimento para a vida. O veio comunicativo é um ponto fulcral nesse processo principalmente na aquisição de uma segunda língua um transcurso significativo que envolve uma troca de saberes que transcende a língua materna.

A vivência em um mundo cada vez mais conectado leva o estudante à necessidade de se tornar um cidadão global, conhecedor de uma variedade de culturas e principalmente de uma segunda língua. A aprendizagem da Língua Inglesa torna-se fundamental no encadeamento de globalização pois além de aumentar as chances do estudante se inserir no mercado de trabalho abre muitas portas e benefícios tanto no meio acadêmico quanto o seu crescimento cultural.

A juventude conectada do mundo atual prova que a aprendizagem de uma segunda língua pode oferecer ao estudante um diferencial na vida acadêmica e diária em que ele poderá desde ler livros, artigos e textos que não estão disponíveis em português até encarar sem medo a diversidade de textos contidos na *internet* ampliando a sua leitura de mundo pois:

Saber uma língua estrangeira é uma forma de contribuir para o bem-estar pessoal e social do sujeito, já que ele pode ressignificar a sua existência no planeta, colocando-se a serviço da sociedade não apenas ao que tange ao mercado de trabalho, mas principalmente, em relação ao seu posicionamento como cidadão responsável, crítico e transformador. (Bahia, 2019, p.309)

Nesse sentido, a proposta curricular de ensino de Língua Inglesa que compõe o Documento Curricular Referencial do Município de Amélia Rodrigues para o Ensino Fundamental – Anos Finais, destaca que o ensino de língua inglesa da rede municipal deve ocorrer por intermédio de sua utilização. Assim, os estudantes poderão reconhecer seu espaço formativo e o lugar de pertencimento de si mesmo e do outro como sujeito plurilíngue e pluricultural de maneira crítica e reflexiva.

Desse modo, é necessário viabilizar o desenvolvimento da autoestima, autonomia e protagonismo desse estudante em todo processo de aquisição da língua inglesa de forma que o processo se torne significativa em sua formação pois:

O aumento da auto percepção do estudante, a contribuição para a construção de sua cidadania e o desenvolvimento de sua consciência cultural são a razão de ser do ensino de língua estrangeira no Brasil. A função do conhecimento de língua estrangeira está, dessa forma, diretamente relacionada à constituição social do estudante, visto como um sujeito com determinada identidade cultural que se percebe diferente do outro e que respeita a diferença entre ele e o outro (Lima, 2009, p.27)

Para tanto, no estudo da língua estrangeira espera-se que esse desenvolvimento de autoconsciência cultural leve o estudante se reconhecer-se em sua cultura e, a partir do contato com outra cultura refletir sobre as diferenças de aspectos culturais de si e do outro e as influências que a cultura de outro país pode exercer em sua cultura local. “Afiml o mundo social do estudante brasileiro é influenciado por aspectos econômicos, políticos e culturais das sociedades de outros países”.

Dessa forma, é iminente a necessidade de considerar as condições da sociedade atual, o desenvolvimento cultural dos sujeitos e sua condição política, tudo isso em consonância com a BNCC, que considera a língua inglesa como Língua Franca, o que na prática indica que o inglês não é uma língua estrangeira visto que qualquer cidadão do mundo pode utilizá-la em qualquer contexto, como uma ferramenta para inserir o indivíduo no mundo contemporâneo.

Assim, essa proposta considera os eixos principais, organizados pela BNCC de Língua Inglesa que são: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos, dimensão intercultural da língua. Na prática pedagógica, isso implica assentir que o ensino de inglês precisa desenvolver nos estudantes habilidades e competências para além de apenas ler e interpretar textos em inglês e resolver problemas.

Nesse contexto o eixo da oralidade deve envolver práticas de compreensão auditiva e fala (*Listening and Speaking exercises*) nesse documento propomos a interação dessas duas práticas e também da interação texto-estudante, professor-estudante, e estudantes com seus colegas valorizando a prática de interação entre os sujeitos presentes no ambiente escolar.

Nos eixos de leitura e escrita deve focar no contato e na interação dos alunos com textos escritos em inglês bem como em atividades de produção textual em língua inglesa. Essas atividades devem ser amparadas pelo eixo de conhecimentos linguísticos com a incumbência de promover a reflexão e a análise da estrutura do idioma que são colocadas em uso nas práticas da leitura, da escrita e da oralidade.

O eixo de Dimensão intercultural da língua encadeia todos os outros eixos buscando revelar ao estudante que a linguagem faz parte da cultura dos povos e especialmente na sociedade contemporânea essas culturas estão em processo contínuo de interação, construção e reconstrução.

Nesse veio, no que tange às práticas comunicativas a BCCC trata a língua inglesa de forma discursiva considerando a importância do desenvolvimento de todas as atividades comunicacionais dos estudantes visando seu completo desenvolvimento linguístico. Isso implica aproximar o educando diferentes linguagens como verbal, visual, corporal e audiovisual que na sociedade atual se encontram a todo momento principalmente nas novas tecnologias.

Dessa forma, a proposta também nesse documento é ampliar a participação do estudante no processo da língua, reconhecendo o contexto do mundo atual onde o inglês é o elo entre ele e as diferentes culturas rompendo os limites das aulas apenas expositivas e teóricas para inserir o discente a uma aprendizagem de forma prática com o contato direto com a língua inglesa.

É imprescindível ressaltar que essa proposta também prevê que o estudo do léxico e da gramática da língua inglesa seja como principal objetivo ajudar com que os estudantes a entender de forma indutiva funcionamento da língua. Isso demanda o abandono de práticas de ensino tecnicista antes imperativo no ensino da língua inglesa que privilegiava apenas o ensino de estruturas e de vocabulário do idioma.

Sobre os recursos a serem utilizados na prática do uso discursivo da língua em sala de aula propomos aos docentes o uso de materiais variados e meios digitais que estejam ligados ao contexto social da comunidade em que a escola está inserida. Logo, sem ignorar os recursos digitais que o estudante utiliza em seu cotidiano e sua comunicação nas diferentes redes.

Contudo, é importante também que o professor transcenda os limites e utilize conteúdos inseridos em diferentes contextos culturais de forma a legitimar o uso local da língua inglesa considerando as diferenças em cada cultura e as variações linguísticas, resultante dos diversos usos da língua inglesa.

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Língua Inglesa

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
DIMENSÃO CULTURAL	<p>A língua inglesa como língua franca na sociedade contemporânea</p> <ul style="list-style-type: none"> - Países e nacionalidades; - Pronomes pessoais; - Verbo <i>tobe</i> (todas as formas); - Membros da família (árvore genealógica); - Números (cardinais, de 0 - 100); - Possessivos adjetivos; - Saudações. 	<p>Interagir em situações do dia a dia de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa em apresentações, cumprimentos e despedidas, em ambientes presenciais e/ou virtuais.</p> <p>Informar, coletar e registrar informações dos indivíduos do grupo sobre sua família, sua escola e sua comunidade;</p> <p>Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas;</p> <p>Planejar apresentação sobre a família, a comunidade e a escola compartilhando-a oralmente com o grupo.</p> <p>Localizar informações específicas em texto.</p>	<p>Tendo como parâmetro o ambiente virtual, mais especificamente (<i>Virtual profile</i>), observar, analisar e discutir textos que evidenciam diferença identitária do indivíduo, os aspectos culturais e o uso da língua inglesa como canal de interação e socialização entre falantes;</p> <p>Apresentar a turma vídeos de diferentes nacionalidades que abordam a variação língua inglesa.</p> <p>Explorar a variação da fala através de áudios de diferentes lugares, a fim de mostrar para o aluno que a língua inglesa também apresenta sotaques entre regiões e nacionalidades.</p> <p>Assistir a vídeos (<i>Youtube</i>, CD..) para que o aluno possa ver o conteúdo estudado em contextos diversificados.</p>

		<p>Conhecer a organização de um dicionário bilingue (impresso e/ou on-line) para construir repertório lexical.</p> <p>Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.</p> <p>Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p> <p>Reconhecer e empregar o imperativo em enunciados de atividades, comandos e Instruções.</p> <p>Empregar, de forma inteligível, clara os adjetivos possessivos.</p> <p>Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou</p>	<p>Fazer apresentações em dupla ou grupo para que o educando possa adquirir maior habilidade.</p> <p>Apresentar em dupla ou grupo através de cartolina ou maquetes para que o educando possa adquirir maior habilidade do conteúdo estudado.</p> <p>Assistir a filmes (em data show, televisão e resumi-lo para posteriormente colocá-la em histórias em quadrinhos,</p> <p>Compreensão e interpretação de textos.</p> <p>Audição de músicas enfocando o conteúdo gramatical abordado; aprendendo novas palavras e aprimorando a escrita e oralidade (no momento da prática da letra).</p> <p>Interpretação de textos e tirinhas elaborados para a série em curso.</p> <p>Confecção e tradução de frases, textos, individual ou em grupo.</p> <p>Exploração e/ou uso de dicionários</p>
--	--	---	---

		oficial (primeira ou segunda língua).	
LEITURA	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégias de leitura. - Construção do sentido global. - Objetivos de leitura. - Leitura compartilhada com mediação do professor(a). 	<p>Antecipar o sentido global de textos em língua inglesa por inferências, com base em leitura rápida, observando títulos, primeiras e últimas frases de parágrafos e palavras-chaves.</p> <p>Identificar a(s) informação(ões)-chave de partes de um texto em língua inglesa (parágrafos).</p> <p>Relacionar as partes de um texto (parágrafos) para construir seu sentido global.</p> <p>Selecionar, em um texto, a informação pertinente ao objetivo da leitura.</p> <p>Participar de troca de opiniões e informações sobre textos, lidos na sala de aula ou em outros ambientes.</p> <p>Participar de troca de opiniões e informações sobre textos de apreciação cultural e sobre personalidades marcantes do passado e da contemporaneidade.</p> <p>Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias.</p>	<p>Usar estratégias de leitura (<i>scanning</i> e <i>skimming</i>) para melhorar a compreensão;</p> <p>Solicitar o dicionário para auxiliar no ganho de vocabulário, pode ainda ser explorado o vocabulário trabalhando de forma mais descontraída e interativa, por exemplo, usando jogos e bingos;</p> <p>Exibir slide com imagens e frases que indicam comandos de direção e promova a interação dos alunos fazendo questionamentos que remetam a direções;</p> <p>Apresentar atividade oral, exibição de vídeo com legenda em inglês, a fim de identificar a escrita e pronúncia das palavras apresentadas;</p> <p>Convidar que os alunos trabalhem em duplas para proporcionar a interação e a compreensão leitora de pequenos diálogos ou frases, tendo em vista a construção leitora colaborativa.</p> <p>Explorar a leitura de trechos de textos literários, usando as</p>

			estratégias de leitura aprendida nas unidades anteriores, o estudante deve analisar as informações pontuais, e específicas.
ORALIDADE	<p>Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Práticas investigativas; - Estratégias de compreensão de textos orais diversos; - Produção de textos orais, com mediação do/a professor/a. <p>Usos da língua inglesa para convivência e colaboração em sala de aula</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interação discursiva <p>Cores; Objetos escolares; Advérbios de frequência; Atividades físicas e esportes; <i>Simplepresent</i>; Rotinas; Tempo.</p>	<p>Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas como escola, família e comunidade, diferenciando e valorizando quaisquer variedades linguísticas.</p> <p>Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.</p>	<p>Apresentação de diferentes gravuras para identificação das cores que as compõem, listá-las e pesquisar a sua escrita em inglês.</p> <p>Assistir a vídeos (<i>Youtube</i>, CD...) para que o aluno possa ver o conteúdo estudado em contextos diversificados.</p> <p>Audição de músicas enfocando o conteúdo gramatical abordado, aprendendo novas palavras e aprimorando a escrita e oralidade (no momento da prática da letra).</p> <p>Interpretação de textos e tirinhas elaborados para a série em curso.</p> <p>Confecção e tradução de frases, textos, individual ou em grupo.</p> <p>Exploração e/ou uso de dicionários.</p>
ESCRITA	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento de produção escrita, com mediação do/a professor/a; - Produção de textos escritos, em formatos diversos, com mediação do/a professor/a e colegas; - Revisão e reescritas produções textuais: 	<p>Reconhecer a língua inglesa como língua franca.</p> <p>Localizar informações específicas em texto.</p> <p>Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do</p>	<p>Assistir a vídeos (<i>Youtube</i>, CD...) para que o aluno possa ver o conteúdo estudado em contextos diversificados.</p> <p>Confeccionar um calendário semanal observando a escrita de todos os dias em inglês.</p>

	<p>Dias da semana; Imperativos; Advérbios de frequência; Materiais escolares. - <i>Progressivepresent</i></p>	<p>objetivo do texto.</p> <p>Produzir textos multimodais escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, chats, blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.</p> <p>Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.</p> <p>Utilizar o presente contínuo para descrever ações em progresso.</p> <p>Investigar o alcance e a importância da língua inglesa no mundo como língua materna, e/ou oficial (primeira ou segunda língua).</p>	<p>Audição de músicas enfocando o conteúdo gramatical abordado; aprendendo novas palavras e aprimorando a escrita e oralidade (no momento da prática da letra).</p> <p>Interpretação de textos e tirinhas elaborados para a série em curso.</p> <p>Confecção e tradução de frases, textos, individual ou em grupo.</p> <p>Montagem de cartazes explorando todos os materiais escolares utilizando pelos alunos em sala de aula.</p> <p>Exploração e/ou uso de dicionários.</p>
--	---	--	--

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Língua Inglesa

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: ESTUDO DO LÉXICO</p>	<p>Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia;</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: uso do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> (presente e passado).</p>	<p>Empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).</p> <p>Utilizar jogos e brincadeiras, para o conhecimento lexical para a consolidação do repertório.</p> <p>Reconhecer e diferenciar a pronúncia de verbos regulares no passado (-ed).</p> <p>Pesquisar o caráter polissêmico de palavras de acordo com o contexto de uso.</p> <p>Identificar o passado simples e o passado contínuo para produzir textos orais e escritos, mostrando relações de sequência e causalidade.</p>	<p>Registro de informações pessoais por meio de ficha preenchida no caderno.</p> <p>Registro de expressões e verbos, confecção de dicionário ilustrado.</p> <p>Interpretação de texto</p> <p>Relação de imagens e relato sobre a comunicação mais usados atualmente, e construção de texto sobre a influência das redes sociais e o impacto da pandemia nas formas de comunicação.</p> <p>Entrevista com os colegas para saber os planos e previsões suas vidas.</p> <p>Comparação das imagens com o uso dos pronomes relativos.</p> <p>Leitura e compreensão de texto.</p>

		Diferenciar sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: ESTUDO DO LÉXICO	<p>Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia;</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: uso do passado simples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto e do caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> (presente e passado).</p>	<p>Distinguir sujeito de objeto, utilizando pronomes a eles relacionados.</p> <p>Explorar e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e irregulares (formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i>, entre outros).</p>	<p>Visualização dos textos para refletir sobre o uso e a prática do conhecimento linguístico.</p> <p>Leitura de imagens e exposição de opiniões sobre o futuro do Brasil e do mundo.</p> <p>Relato pessoal em forma de mensagem instantânea (ou simulação).</p> <p>Produção coletiva e/ou individual de textos escritos com a mediação do/a professor.</p>

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS: ESTUDO DO LÉXICO	<p>Estudo do léxico: construção, pronúncia e polissemia reflexão e escolhas;</p> <p>Linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos do</p>	<p>Utilizar, de forma inteligível, o verbo modal <i>can</i> para descrever habilidades (no presente e no passado).</p> <p>Identificar e empregar repertório lexical relativo a verbos regulares e</p>	<p>Leitura compartilhada de textos de gêneros textuais diversos.</p> <p>Produção individual e coletiva de textos usando palavras formadas por prefixos e sufixos.</p>

	passadosimples e contínuo para afirmar, negar e perguntar, pronomes do caso reto edo caso oblíquo, verbo modal <i>can</i> (presente e passado).	irregulares(formas no passado), preposições de tempo (<i>in, on, at</i>) e conectores (<i>and, but, because, then, so, before, after</i> , entre outros).	Preparação e apresentação de diálogos.
--	---	--	--

Versão Preliminar

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Língua Inglesa

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
IMPACTO DE ASPECTOS CULTURAIS NA COMUNICAÇÃO	Impacto de aspectos culturais na comunicação: <i>ways communication</i> ;	Conhecer o variado repertório cultural por meio do contato com manifestações artístico-culturais vinculadas à língua inglesa (artes plásticas e visuais, literatura, música, cinema, dança, festividades, entre outros), valorizando a diversidade entre culturas e fazendo parte de sua construção.	Exposição de vídeos para reflexão sobre as diversas formas de comunicação levando em consideração o cenário atual.
	Construção de repertório artístico cultural;	Saber investigar de que forma expressões, gestos e comportamentos são interpretados em função de aspectos culturais e étnicos na aprendizagem da Língua Inglesa.	<i>Ways of communication</i> : Relação de imagens e relato sobre a comunicação mais usados atualmente, e construção de texto sobre a influência das redes sociais e o impacto da pandemia nas formas de comunicação.
	Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos;	Identificar sufixos e prefixos comuns utilizados na formação de palavras em Língua Inglesa.	Entrevista com os colegas para saber os planos e previsões suas vidas
	Construção de repertório lexical.	Reconhecer a forma e utilização de tempos verbais do futuro para descrever planos e expectativas,	Comparação das imagens com o uso dos pronomes relativos. Leitura e compreensão de texto.

		<p>bem como fazer previsões.</p> <p>Utilizar, de modo compreensível, pronomes relativos (<i>who, which, that, whose</i>) para construir períodos compostos por subordinação.</p> <p>Identificar fatores que podem impedir o entendimento entre pessoas de culturas diferentes que falam a Língua Inglesa como primeira, segunda ou língua estrangeira.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ENGLISH AND THE FUTURE E	<p>Construção de repertório lexical;</p> <p>Reflexão e escolhas linguísticas para fins comunicativos, priorizando a inteligibilidade: usos de verbos para indicar futuro, comparativos e superlativos, quantificadores e pronomes relativos;</p> <p>Produção coletiva e/ou individual de textos escritos com a mediação do/a professor/a.</p> <p>Revisão de textos escritos com a mediação do/a professor/a e</p>	<p>Identificar elementos linguísticos e estruturais da língua.</p> <p>Identificar o gênero textual trabalhado e suas especificidades em língua Inglesa.</p> <p>Interpretar textos similares ao Instagram e outras mídias sociais sobre expectativas para o futuro do Brasil e do mundo.</p> <p>Construir textos similares a fóruns na internet, baseados em relatos pessoais e predições sobre o planeta no futuro.</p>	<p>Visualização dos textos para refletir sobre o uso e a prática do conhecimento linguístico.</p> <p>Leitura de imagens e exposição de opiniões sobre o futuro do Brasil e do mundo.</p> <p>Relato pessoal em forma de mensagem instantânea (ou simulação).</p> <p>Produção coletiva e/ou individual de textos escritos com a mediação do/a professor.</p>

	colegas.		
--	----------	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
PRÁTICAS DE LEITURA E FRUIÇÃO	<p>Aspectos linguístico-discursivos e culturais de gêneros discursivos artísticos/literários, tais como: autobiografias, biografias, contos, fábulas, romances, letras de música, narrativas de aventura, entre outros, em versão original (ou trechos dos originais e/ou adaptados) e/ou em versão simplificada.</p> <p>Formação de palavras: prefixos e sufixos, a partir do estudo do texto.</p> <p>Construção de repertório lexical a partir do contato com diversos textos orais, escritos e verbo-visuais, considerando os aspectos da dimensão cultural.</p>	<p>Analisar textos das esferas literária/ artística e percebê-los como prática social inserida em um determinado contexto sociocultural.</p> <p>Investigar em textos da esfera de circulação artístico literária, a partir da análise de suas condições de produção: identificação do gênero, finalidade, esfera de circulação, suporte, enunciador, enunciatário, intencionalidade, informatividade, intertextualidade, entre outros, como forma de valorizar o patrimônio cultural produzido em Língua Inglesa e aprofundar tais conhecimentos.</p> <p>Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para acessar e usufruir do patrimônio artístico/literário em Língua Inglesa, com a mediação do professor e de acordo com o contexto escolar.</p> <p>Examinar o uso de elementos linguístico-estruturais empregados na construção de sentido em textos da esfera de circulação</p>	<p>Leitura compartilhada de textos de gêneros textuais diversos.</p> <p>Produção individual e coletiva de textos usando palavras formadas por prefixos e sufixos.</p> <p>Preparação e apresentação de diálogos.</p>

		artístico literária, em seus processos de interação, compreensão e produção: coerência e coesão, classes gramaticais entre outros, para desenvolver o domínio gradativo das convenções de escrita em futuras produções e interações textuais.	
--	--	---	--

Versão Preliminar

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Língua Inglesa

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica	Ampliar o vocabulário a partir da leitura de diferentes textos.	Leitura de textos de diferentes gêneros, revistas, filmes, músicas, jogos.
ESTUDO DO LÉXICO	Construção de repertório lexical, e o armazenamento desses vocábulos	Adquirir o conhecimento de novos vocábulos.	Uso de gramática, dicionário, livro didático.
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DAS PESSOAS	Aquisição do idioma inglês	Conhecer e reconhecer a importância da Língua Inglesa.	Leitura de entrevistas sobre a importância da Língua Inglesa.

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica do vocabulário (informações)	Identificar o tema do texto a partir do vocabulário.	Leitura de textos variados, uso do dicionário.
ESTUDO DO LÉXICO	Cognatos e falsos cognatos	Identificar no texto as palavras cognatas.	Pesquisar na gramática da língua inglesa.
GRAMÁTICA	Frases no presente simples	Reconhecer a estrutura do presente simples nos textos.	Uso da gramática e do livro didático.
A LÍNGUA INGLESA NO MUNDO	A presença da língua inglesa no mundo	Compreenderos diferentes meios que a língua inglesa oferece na compreensão de diferentes culturas.	Leitura informativa de revistas, livros, músicas.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Compreensão geral e específica do vocabulário (informações)	Identificar as ideias principal e secundárias do texto.	Livro didático, revistas, filmes, músicas em inglês
ESTUDO DO LÉXICO	A construção de novo repertório lexical	Identificar o vocabulário referente ao tema do texto.	Livro didático, dicionário, gramática
GRAMÁTICA	Palavras cognatas, verbos no presente simples	Identificar os verbos no presente simples.	Uso da gramática, do dicionário, atividades lúdicas
A LÍNGUA INGLESA NO COTIDIANO DA SOCIEDADE BRASILEIRA	A presença da língua inglesa no cotidiano	Avaliar os produtos culturais de países de língua inglesa que são integrados na sociedade brasileira.	Filmes, músicas, jogos em inglês

4. MATEMÁTICA

Os números rodeiam o mundo, desde o acordar ao ir dormir. Estes, estão presentes nas mais diversas ações humanas, para dizer as horas, para jogar, para cozinhar, para construir coisas e para fazer quase todo tipo de trabalho. Entendendo a importância de interpretar o mundo, a matemática se apresenta como o estudo dos números e de como eles se relacionam uns com os outros e com o mundo real. A matemática possui linguagem própria e se faz necessário utilizá-la para compreender o que acontece ao nosso redor.

Compreendendo a matemática como construção humana, podemos destacar aqueles que foram figuras importantes nesse processo de construção, a exemplo dos gregos antigos que expandiram consideravelmente a matemática, desenvolvendo muitas novas ideias. Aproximadamente em 300 a.C., o matemático grego Euclides escreveu um importante livro de geometria chamado Elementos. Posteriormente, os árabes também contribuíram muito com a matemática. No século IX da nossa era, um matemático árabe chamado Al-Khwarizmi descreveu um sistema de solução de problemas que hoje é conhecido como álgebra.

As ideias sobre a matemática dos antigos gregos e árabes se difundiram rapidamente pela Europa ocidental. A matemática evoluiu à medida que os cientistas europeus a usavam para pesquisar outras atividades. Durante o século XVII, o astrônomo Johannes Kepler usou as novas ideias matemáticas para estudar os astros. Outros cientistas da época, como Galileu e Isaac Newton, aplicaram a matemática ao estudo do movimento. Nos séculos XIX e XX, os cientistas desenvolveram muitas formas novas de estudar e aplicar a matemática.

Sendo assim, percebemos que a matemática vem sendo construída por muitos anos e desenvolvendo um papel importante na sociedade. Tal papel, é visto em muitas aplicações e na utilização de modelos matemáticos. Desse modo, é pensado o ensino de matemática a partir de experiências tanto pessoais quanto culturais, para que exista a possibilidade dos nossos estudantes compreenderem a sua cultura, a sociedade na qual está inserido e acima de tudo ter conhecimento de si. É sobre essa perspectiva que os educadores do município de Amélia Rodrigues desejam impulsionar e atrair o nosso alunado a reconhecer a beleza da matemática, sua riqueza e sua importância para que estes sujeitos desenvolvam uma leitura de

mundo, desmistificando assim os adjetivos de carácter negativo dados a Matemática.

Na perspectiva do Ensino Fundamental – Anos Finais, a aprendizagem Matemática estará voltada para compreensão dos objetos matemáticos, de modo que os alunos atribuam significados aos mesmos e possam estabelecer relações com o seu cotidiano, visto que é imprescindível reconhecer os saberes trazidos pelos educandos fazendo conexões com o que se quer que os mesmos aprendam, promovendo debates e transitando por diferentes temas matemáticos e os demais componentes curriculares. Dessa forma, reitera-se a importância de promover a interdisciplinaridade em nosso currículo.

Estabelecer a transição da linguagem natural para a linguagem matemática a partir de situações-problemas também se torna um dos objetivos a serem alcançados nesse segmento. Os educandos em sua maior parte, apresentam muita dificuldade na interpretação de problemas que se intensificam nessa etapa do processo de aprendizagem. Dessa forma, desenvolver um currículo pautado na importância de se estabelecer essa relação e fomentar a comunicação em linguagem matemática, fazendo uso dos símbolos, se torna imprescindível para o desenvolvimento matemático argumentativo do aluno.

Partindo do princípio de que ensinar é uma concepção desafiadora para a prática pedagógica, apontamos também nesse currículo o desenvolvimento do Letramento Matemático. Para o Ensino Fundamental, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) defende o compromisso em desenvolver o

Letramento Matemático, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, fatos e ferramentas matemáticas. (BRASIL,2017, p.266)

Seguindo essa proposta da BNCC, esse documento tem como objetivo promover esse letramento a partir das unidades temáticas da Matemática: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística, desenvolvidas em toda etapa até o 9º ano, enfatizando a apropriação da leitura e escrita matemática nas práticas sociais. Para tal, o componente integra também ao currículo a atividade matemática a partir da Resolução de Problemas, Investigação Matemática, Modelagem Matemática, a Gameficação e a História da Matemática,

metodologias dentro do campo científico da Educação Matemática potentes para o desenvolvimento do Letramento Matemático.

No que se refere a avaliação do processo de aprendizagem no contexto desse componente, reafirma-se as dimensões já citadas por esse documento, a saber: processual, emancipatória, contínua e investigativa, adequando as diversas realidades a partir de estratégias diversas, como por exemplo, o uso de atividades de exploração e atividades investigativas que considerem e reconheçam todas as habilidades desenvolvidas pelos alunos, principalmente as que fazem referência ao seu repertório social.

A partir do exposto, a necessidade de reelaboração na educação é uma tarefa constante, devido a dinâmica da sociedade, pois a sociedade se transforma a cada dia. Em busca de aperfeiçoamento, a educação do município de Amélia Rodrigues aceita a proposta da reelaboração do seu currículo referencial, levando em consideração as exigências e os documentos normativos DCRB e BNCC.

O DCRB reitera que há uma configuração singular em nosso Estado, o que não é diferente no município de Amélia Rodrigues, considerando todas as comunidades da cidade. Ainda afirma, o DCRB, que é preciso compreender o currículo como uma tradição inventada, como artefato socioeducacional o currículo se moderniza. Assim, entende-se que o currículo se configura como um produto das relações e das dinâmicas interativas com o saber, vivendo e instituindo poderes. Nesse sentido, validamos a importância de trilhar um currículo pautado no contexto local, a partir das necessidades dos nossos alunos e dos desejos do corpo docente em construir uma educação transformadora.

Versão Preliminar

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	<p>Operações (Adição, Subtração, Multiplicação, Divisão e Potenciação) com números naturais.</p> <p>Sistema de numeração decimal: características, leitura, escrita, localização na reta numérica e comparação de números naturais.</p> <p>Fluxograma para determinar a paridade de um número natural.</p> <p>Múltiplos e divisores de um número natural.</p> <p>Números primos e compostos.</p>	<p>Ler e escrever números naturais, fazendo a comparação. Fazer uso da reta numérica.</p> <p>Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura e escrita, comparação, ordenação e arredondamento de números naturais de qualquer ordem de grandeza.</p>	<p>Trabalhar com jogos que despertem o raciocínio lógico, como quebra-cabeças.</p> <p>Trabalhar com vídeos matemáticos: filmes, desenhos (como Donald no país da matemática, <i>Walt Disney Productions</i>), documentários, entrevistas.</p>
ÁLGEBRA	<p>Propriedades da igualdade</p>	<p>Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.</p>	<p>Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática ao cotidiano.</p>

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Leitura e Interpretação de tabelas e gráficos (de colunas ou Barras simples ou múltiplas) referentes a variáveis numéricas.	Interpretar gráficos e tabelas.	Realizar olimpíadas internas de Matemática. Utilizar o computador: programas de construção de gráficos, construção de figuras geométricas.
------------------------------------	---	---------------------------------	---

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	<p>Frações: significados (parte/todo, quociente), equivalência, comparação, adição e subtração; cálculo da fração de um número natural; adição e subtração de frações.</p> <p>Operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação) com números racionais.</p> <p>Números racionais representados na forma decimal.</p>	<p>Associar a representação simbólica de uma fração às ideias de parte de um todo e de divisão, relacionar números racionais (representações fracionárias e decimais) positivas a pontos na reta numérica e vice-versa.</p> <p>Compreender frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com e sem uso de calculadora.</p> <p>Desenvolver as habilidades de resolver e elaborar problemas que envolvam adição ou subtração com números racionais positivos na representação fracionária.</p> <p>Ler, escrever e ordenar números</p>	<p>Trabalhar com jogos que despertem o raciocínio lógico, como quebra-cabeças.</p> <p>Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática ao cotidiano.</p>

		<p>racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica e associar as diferentes representações, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora.</p>	
ÁLGEBRA	<p>Problemas que tratam da partição de um todo em duas partes desiguais, envolvendo razões entre as partes e entre uma das partes e o todo.</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais.</p>	<p>Aulas expositivas e demonstrativas, buscando sempre relacionar a Matemática ao cotidiano.</p>
GEOMETRIA	<p>Plano cartesiano: Associação dos vértices de um polígono e pares ordenados</p>	<p>Associar pares ordenados de números a pontos do plano cartesiano do 1º quadrante.</p>	<p>Uso de <i>software</i> como o GeoGebra. Uso do papel milimetrado para construção do plano cartesiano.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Ângulos: Noção, usos e medida. Plantas baixas e vistas aéreas.</p>	<p>Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em partes desiguais. Ler e comparar grandezas e medidas.</p>	<p>Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: régua, jogo de esquadros, transferidor, compasso, trena e calculadora.</p>
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	<p>Coleta de dados, organização e registro. Construção de diferentes tipos de gráficos.</p>	<p>Coletar dados de pesquisa relacionada a práticas do dia a dia escolhidas pelos alunos. Representar e interpretar</p>	<p>Realizar olimpíadas internas de matemática. Utilizar o computador: programas de construção de gráficos, construção</p>

		informações em tabelas e gráficos.	de figuras Geométricas.
--	--	------------------------------------	-------------------------

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
GEOMETRIA	<p>Prismas e pirâmides: planificações e relações entre seus elementos (vértices, faces e arestas).</p> <p>Polígonos: classificações quanto ao número de vértices, às medidas de lados e ângulos e ao paralelismo e perpendicularismo dos lados.</p> <p>Construção de retas paralelas e perpendiculares, fazendo uso de réguas, esquadros e <i>software</i>.</p>	<p>Fazer montagens de figuras a partir da composição de formas geométricas planas.</p> <p>Reconhecer, nomear e comparar e classificar polígonos.</p> <p>Classificação de triângulos e identificação dos quadriláteros.</p> <p>Fazer utilização de instrumentos, como réguas e esquadros, entre outros, tendo um aprendizado satisfatório.</p>	<p>Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: réguas, jogo de esquadros, transferidor, compasso e trena.</p>
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Problemas sobre medidas envolvendo grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.</p> <p>Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado.</p>	<p>Elaborar e resolver problemas que envolvam as grandezas: comprimento, massa, tempo, temperatura, área, capacidade e volume.</p> <p>Compreender que o perímetro é proporcional à medida do lado, o que não ocorre com a área.</p>	<p>Utilizar materiais que auxiliem no ensino da Matemática: réguas, jogo de esquadros, transferidor, compasso, trena e calculadora.</p>
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	<p>Representar e interpretar informações diferentes.</p> <p>Tipos de representação de informações: gráficos e fluxograma.</p>	<p>Desenvolver fluxogramas simples, sabendo interpretá-los, identificando as relações entre os objetos representados.</p>	<p>Realizar olimpíadas internas de Matemática.</p>

	Construção de figuras semelhantes: ampliação e redução de figuras planas em malhas quadriculadas.		
--	---	--	--

Versão Preliminar

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	Múltiplos e divisores de um número natural	<p>Resolver problemas envolvendo múltiplos e divisores.</p> <p>Resolver e identificar problemas que podem ser resolvidos envolvendo as noções de M.M.C e M.D.C, por meio de diversas estratégias.</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas;</p> <p>Estudo de caso;</p> <p>Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos)</p>
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica	<p>Reconhecer a aplicabilidade dos números inteiros no contexto de vida, sendo capaz de diferenciá-los dos demais conjunto de números.</p> <p>Localizar esses números numa reta numérica fazendo associações com os demais conjuntos.</p>	<p>Exercícios resolvidos.</p> <p>Exemplos associados ao cotidiano.</p> <p>Sequência didáticas.</p>
GEOMETRIA	A circunferência como lugar geométrico	<p>Reconhecer essa figura num contexto real e diferenciá-la do círculo.</p> <p>Utilizar o compasso para construir circunferências e determinar outras alternativas para sua construção, como por exemplo, uso de barbante e clip.</p>	<p>O ensino da Geometria por meio da resolução de problemas como metodologia de ensino aliada à arte de mosaicos, demonstrando aos alunos o uso das formas geométricas e suas aplicações no cotidiano.</p> <p>A partir da investigação matemática, promover com a utilização de</p>

		Reconhecer os elementos da circunferência, bem como realizar cálculos que envolvam esses elementos. (raio, corda, diâmetro).	objetos que possuam circunferências estabelecendo a razão entre a medida da circunferência e o diâmetro a fim de reconhecer o número pi.
	Medida do comprimento da circunferência	Investigar o número pi como uma razão entre o comprimento da medida da circunferência e o seu diâmetro. Entender o que é o comprimento da circunferência, bem como o cálculo de sua medida.	
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	Identificar retas paralelas cortadas por uma transversal, e que desta intersecção originam ângulos que tem características peculiares. Estabelecer relações entre esses ângulos formados a partir da intersecção bem como calcular seus valores	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Problemas envolvendo medições	Estabeleça relações entre grandezas e medidas com o uso em seu cotidiano, bem como resolver situações problemas que envolvam essas grandezas e medidas.	O estudo de grandezas e medidas deve estar baseado em situações problemas e sempre que possível fazer experimentos e uso de aulas práticas. Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos). Exercícios resolvidos. Sequência didáticas.

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	Operações com números inteiros	<p>Interpretar e resolver operações matemáticas, baseadas em situações problemas envolvendo números inteiros.</p> <p>Reconhecer que a fração é parte do inteiro e que esta é obtida de um quociente.</p> <p>Saber diferenciar o denominador e o numerador relacionando o que cada um representa.</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas;</p> <p>Estudo de caso;</p> <p>Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos);</p> <p>Exercícios resolvidos.</p> <p>Exemplos associados ao cotidiano.</p>
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	<p>Diferenciar os tipos de frações.</p> <p>Comparar as frações.</p> <p>Entender que as operações com frações dependem de alguns artifícios, como por exemplo, na adição e subtração se os denominadores forem iguais conserva-se o denominador e se forem diferentes é necessário o cálculo do MMC ou outro recurso etc.</p> <p>Resolver operações envolvendo números fracionários.</p> <p>Entender que a partir da razão entre o numerador e o denominador podem gerar um</p>	<p>Sequência didáticas.</p>

		número inteiro, ou número exato ou ainda uma dízima periódica.	
	Cálculo de porcentagens e de acréscimos e decréscimos simples	<p>Visualizar na prática o uso de porcentagem, de aumento e desconto de uma compra (juros simples).</p> <p>Entender o que é mais oportuno numa compra quando tem acréscimo ou decréscimo de valores.</p> <p>Compreender o que é ser consumista ou consumidor, explorando educação financeira.</p> <p>Saber calcular a quantidade que irá aumentar ou diminuir a partir da porcentagem aplicada.</p>	
ÁLGEBRA	Linguagem algébrica: variável e incógnita	<p>Realizar a transição da linguagem materna para linguagem algébrica a partir de frases.</p> <p>Construir procedimentos de cálculo para operar expressões algébricas.</p> <p>Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas;</p> <p>Estudo de caso;</p> <p>Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos);</p> <p>Exercícios resolvidos.</p>

			Sequência didáticas.
GEOMETRIA	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem.	Transformar um polígono no plano cartesiano por meio da multiplicação das coordenadas de seus vértices por um número inteiro.	O ensino da Geometria por meio da resolução de problemas como metodologia de ensino aliada à arte de mosaicos, demonstrando aos alunos o uso das formas geométricas e suas aplicações no cotidiano.
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	<p>Identificar e representar o simétrico de figuras em relação aos eixos e à origem, no plano cartesiano.</p> <p>Identificar no contexto local e em diversas áreas, como na arquitetura, nas artes e na própria natureza figuras obtidas através de simetrias de translação, rotação e reflexão e traçá-las usando instrumentos de desenho ou softwares de geometria dinâmica.</p>	
	Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos	<p>Reconhecer o triângulo como uma figura plana com duas dimensões.</p> <p>Construir triângulos a partir de instrumentos (régua, e compasso) bem como as condições de existência.</p> <p>Classificar os triângulos a partir do número de lados e quanto a medida dos ângulos.</p> <p>Reconhecer a soma interna dos ângulos do triângulo em 180°.</p>	

		Reconhecer que as construções (telhados, construções arquitetônicas, artes etc.) em formas de triângulos proporcionam maior rigidez.	
GRANDEZAS E MEDIDAS	Equivalência de área de figuras planas: cálculo de áreas de figuras que podem ser decompostas por outras, cujas áreas podem ser facilmente determinadas como triângulos e quadriláteros	Diferenciar perímetro de área. Compreender a relação entre as figuras, utilizando a decomposição e equivalência das figuras para calcular as respectivas áreas. Elaborar cálculos para encontrar áreas e perímetros das figuras.	O estudo de grandezas e medidas deve estar baseado em situações problemas e sempre que possível fazer experimentos e uso de aulas práticas. Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos) Exercícios resolvidos.
	Perímetro de um quadrado como grandeza proporcional à medida do lado	Compreender que perímetro é a soma das medidas de todos os lados de um polígono, ou seja, é o contorno e área é o espaço ocupado limitado pelo perímetro. Analisar as variações entre o perímetro e a área de um quadrado em relação quando ocorrem igualmente ampliação e redução, observando que o perímetro é proporcional à medida do lado e com a área o mesmo não acontece.	Sequência didáticas.
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Fazer relação entre probabilidades e o cotidiano, mostrando onde é utilizado o conteúdo na vida real. Fazer experimentos e simulações	Coletar, organizar e interpretar dados estatísticos a partir de temas do contexto do aluno. Promover ou simular uma pesquisa

		onde aparecem probabilidades e evidências de um fato ocorrer ou não.	real.
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	Compreender o conceito e calcular valores de moda, média, mediana e amplitude.	

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	<p>Reconhecer os números racionais nos diversos contextos e diferenciá-los dos demais conjuntos numéricos.</p> <p>Compreender que os números racionais são números que podem ser representados por frações de números inteiros, contanto que o denominador seja qualquer número diferente de zero.</p> <p>Identificar na reta numérica.</p> <p>Resolver situações problemas que</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas;</p> <p>Estudo de caso;</p> <p>Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos);</p> <p>Exercícios resolvidos.</p> <p>Exemplos associados ao cotidiano.</p> <p>Sequência didáticas.</p>

		<p>envolva os números racionais.</p> <p>Fazer cálculos utilizando as propriedades das operações.</p>	
ÁLGEBRA	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	<p>Realizar a transição da linguagem materna para linguagem algébrica a partir de frases.</p> <p>Construir procedimentos de cálculo para operar expressões algébricas.</p> <p>Calcular o valor numérico de uma expressão algébrica.</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas;</p> <p>Estudo de caso;</p> <p>Sugestões de conteúdos digitais (resumos e vídeos).</p> <p>Exercícios resolvidos.</p> <p>Sequência</p>

	<p>Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais</p>	<p>Entender como se dá as razões diretamente e inversamente proporcional.</p> <p>Entender e resolver problema envolvendo essas proporcionalidades e entender a relação entre elas.</p>	<p>didáticas.</p>
	<p>Equações polinomiais do 1º grau</p>	<p>Entender que a equação polinomial do 1º grau é uma igualdade entre os membros.</p> <p>Resolver as equações usando os artifícios necessários (isolar a variável).</p>	

<p>GEOMETRIA</p>	<p>Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero</p>	<p>Calcular as medidas dos ângulos internos das figuras.</p> <p>Fazer relações entre os ângulos internos e externos.</p> <p>Estabelecer relações entre o quadrado e triângulos.</p> <p>Construir as figuras utilizando os instrumentos necessários baseados nos valores dos lados e de seus ângulos.</p> <p>Reconhecer e relacionar com o cotidiano algumas características próprias de polígonos como hexágonos, triângulos e quadrados.</p>	<p>O ensino da Geometria por meio da resolução de problemas como metodologia de ensino aliada à arte de mosaicos, demonstrando aos alunos o uso das formas geométricas e suas aplicações no cotidiano</p>
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>Cálculo de volume de blocos retangulares, utilizando unidades de medida convencionais mais usuais</p>	<p>Calcular o volume de figuras envolvendo as unidades usuais (metro cúbico, decímetro cúbico e centímetro cúbico).</p>	<p>O estudo de grandezas e medidas deve estar baseado em situações problemas e sempre que possível fazer</p>

			<p>experimentos e uso de aulas práticas.</p> <p>Sugestões de conteúdos digitais(resumos e vídeos).</p> <p>Exercícios resolvidos.</p> <p>Sequência didáticas.</p>
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	Pesquisa amostral e pesquisa censitária	<p>Estabelecer estratégias para realizar pesquisas.</p> <p>Compreender o significado de uma pesquisa censitária ou amostral.</p>	<p>Coletar, organizar e interpretar dados estatísticos a partir de temas do contexto do aluno. Trazer para a sala de aula diferentes tipos de gráficos atrelados a notícias do contextual atual, promovendo reflexões acerca de temas diversos.</p>
	Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	<p>Estabelecer qual instrumento de pesquisa será utilizado (questionário, entrevista etc.).</p> <p>Organizar e interpretar os dados para apresentá-los por meio de relatório escrito, tabelas e gráficos.</p>	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para	Fazer leitura de	

	representar conjunto de dados	gráficos e tabelas. Ler, interpretar e calcular dados desses gráficos e tabelas.	
--	-------------------------------	---	--

Versão Preliminar

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	<p>Conjuntos numéricos: conjunto dos números naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais.</p> <p>Relações entre os conjuntos.</p> <p>Potências e raízes: potências de base 10, notação científica, raiz quadrada, raiz cúbica, raízes exatas e aproximadas de um número.</p> <p>Dízimas periódicas: fração geratriz.</p> <p>O princípio multiplicativo da contagem.</p> <p>Soma das probabilidades de todos os elementos de um espaço amostral.</p> <p>Porcentagens.</p>	<p>Compreender o conceito de conjunto, representar o conjunto utilizando chaves e diagramas, identificar elementos dos conjuntos numéricos.</p> <p>Reconhecer que o conjunto dos números reais é formado pela reunião dos números racionais, realizando a representação a partir do diagrama e na reta numérica.</p> <p>Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica, potenciação e radiciação.</p> <p>Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</p> <p>Escrever números usando a</p>	<p>Estudo de caso;</p> <p>Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos).</p> <p>Interacionismo – Ludicidade;</p> <p>Resolução de problemas;</p> <p>Leitura matemática;</p> <p>Gincana da resolução de problemas,</p> <p>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas.</p>

		<p>notação científica estabelecendo o uso dessa linguagem em outras áreas do conhecimento.</p> <p>Resolver e elaborar problemas usando a relação entre potenciação e radiciação, para representar uma raiz como potência de expoente fracionário.</p> <p>Resolver e elaborar problemas de contagem cuja resolução envolva a aplicação do princípio multiplicativo.</p> <p>Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Reconhecer e utilizar procedimentos para a obtenção de uma fração geratriz para uma dízima periódica.</p> <p>Calcular a probabilidade de eventos, com base na construção do espaço amostral, utilizando o princípio multiplicativo, e reconhecer que a soma das probabilidades de todos os elementos do espaço amostral é igual a 1.</p>	
--	--	---	--

<p>ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE</p>	<p>Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados.</p> <p>Organização dos dados de uma variável contínua em classes.</p> <p>Medidas de tendência central e de dispersão.</p> <p>Pesquisas censitária ou amostral.</p> <p>Planejamento e execução de pesquisa amostral.</p>	<p>Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.</p> <p>Coletar e organizar dados obtidos através de pesquisa. Construir gráfico de colunas, barras, linhas e setores.</p> <p>Interpretar as informações contidas em um gráfico determinado.</p> <p>Classificar as frequências de uma variável contínua de uma pesquisa em classes, de modo que resumam os dados de maneira adequada para a tomada de decisões.</p> <p>Obter os valores de medidas de tendência central de uma pesquisa estatística (média, moda e mediana) com a compreensão de seus significados e relacioná-los à dispersão de dados, indicada pela amplitude.</p> <p>Selecionar razões, de diferentes naturezas (física, ética ou econômica), que justificam a realização de pesquisas amostrais e não censitárias, e reconhecer que a seleção da amostra pode ser feita de diferentes maneiras</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas.</p> <p>Construção de gráficos utilizando instrumentos geométricos.</p> <p>Utilizar de pesquisas realizadas a partir do contexto local para explorar as características dos diferentes tipos de gráficos.</p>
---	--	--	--

		<p>(amostra casual simples, sistemática e estratificada).</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral, selecionando uma técnica de amostragem adequada, e escrever relatório que contenha os gráficos apropriados para representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ÁLGEBRA	<p>Expressões algébricas e o seu valor.</p> <p>Operações com polinômios.</p> <p>Associação de uma equação linear de 1º grau a uma reta no plano cartesiano.</p>	<p>Utilizar a linguagem algébrica para resolução de situações-problema.</p> <p>Identificar e resolver expressões algébricas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo do valor numérico de expressões algébricas, utilizando as propriedades das operações.</p> <p>Compreender o conceito de polinômios e determinar o seu grau.</p> <p>Compreender o uso das operações com polinômios.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Resolução de problemas.</p> <p>Construção de figuras.</p> <p>Construção de ângulos.</p>

		<p>Realizar as operações com polinômios de forma correta para obter uma equação reduzida.</p> <p>Associar uma equação linear de 1º grau com duas incógnitas a uma reta no plano cartesiano.</p> <p>Representar graficamente a solução de um sistema de duas equações com duas incógnitas.</p> <p>Resolver problemas a partir do conceito local, que possam ser representados por um sistema de equação de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-lo utilizando como recurso o plano cartesiano.</p>	
GEOMETRIA	<p>Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.</p> <p>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.</p> <p>Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação.</p>	<p>Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</p> <p>Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p> <p>Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p>	<p>Construir triângulos, mediatriz e bissetriz a partir de informações utilizando instrumentos geométricos.</p> <p>Utilizar de materiais alternativos (canudos, barbante, palitos de picolé) para construção de diferentes tipos de triângulos e partir de manipulação desses objetos construir o conceito de congruência de triângulos.</p> <p>Construir figuras no plano cartesiano a partir de composições de transformações isométricas.</p>

		<p>Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p>	
<p>GRANDEZAS E MEDIDAS</p>	<p>Congruência de triângulos e demonstrações de propriedades de quadriláteros.</p> <p>Construções geométricas: ângulos de 90°, 60°, 45° e 30° e polígonos regulares.</p> <p>Mediatriz e bissetriz como lugares geométricos: construção e problemas.</p> <p>Transformações geométricas: simetrias de translação, reflexão e rotação</p>	<p>Demonstrar propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.</p> <p>Descrever, por escrito e por meio de um fluxograma, um algoritmo para a construção de um hexágono regular de qualquer área, a partir da medida do ângulo central e da utilização de esquadros e compasso.</p> <p>Aplicar os conceitos de mediatriz e bissetriz como lugares geométricos na resolução de problemas.</p> <p>Reconhecer e construir figuras obtidas por composições de transformações geométricas (translação, reflexão e rotação), com o uso de instrumentos de desenho ou de <i>softwares</i> de geometria dinâmica.</p>	<p>Construir triângulos, mediatriz e bissetriz a partir de informações utilizando instrumentos geométricos.</p> <p>Utilizar de materiais alternativos (canudos, barbante, palitos de picolé) para construção de diferentes tipos de triângulos e partir de manipulação desses objetos construir o conceito de congruência de triângulos.</p> <p>Construir figuras no plano cartesiano a partir de composições de transformações isométricas.</p>

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ÁLGEBRA	<p>Sistema de equações polinomiais de 1º grau: resolução algébrica e representação no plano cartesiano.</p> <p>Equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$</p> <p>Sequências recursivas e não recursivas</p> <p>Variação de grandezas: diretamente proporcionais, inversamente proporcionais ou não proporcionais</p>	<p>Representar graficamente a solução de um sistema de duas equações com duas incógnitas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas relacionados ao seu contexto próximo, que possam ser representados por sistemas de equações de 1º grau com duas incógnitas e interpretá-los, utilizando, inclusive, o plano cartesiano como recurso.</p> <p>Resolver e elaborar, com e sem uso de tecnologias, problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica ou figural não recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar os números ou as figuras seguintes</p> <p>Identificar a regularidade de uma sequência numérica recursiva e construir um algoritmo por meio de um fluxograma que permita indicar</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas.</p> <p>Resolução de problemas.</p> <p>Construção de polígonos a partir de instrumento de desenho ou materiais alternativos (massa de modelar, palitos de fósforos).</p> <p>Construção de ângulos com transferidor, régua e compasso.</p>

		<p>os números seguintes.</p> <p>Identificar a natureza da variação de duas grandezas, diretamente, inversamente proporcionais ou não proporcionais, expressando a relação existente por meio de sentença algébrica e representá-la no plano cartesiano.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente proporcionais, por meio de estratégias variadas.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam grandezas diretamente ou inversamente.</p>	
GEOMETRIA	<p>Polígonos: diagonais, ângulos internos e externos.</p> <p>Ângulos internos e externos de um polígono.</p>	<p>Identificar os elementos de um polígono, classificando os polígonos de acordo com os números de lados e ângulos convexos e não convexos e regulares.</p> <p>Calcular a soma das medidas dos ângulos internos e externos de um polígono.</p>	<p>Construções de polígonos regulares por meio de dobraduras.</p>

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Matemática

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NÚMEROS	<p>Números Reais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Radiciação; - Propriedades dos radicais; - Simplificação de radicais; - Racionalização; - Potência com expoente fracionário. <p>Notação científica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Simplificação de números; - Prefixos em informática (mega, giga, tera). <p>Porcentagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - Juros Simples. 	<p>Reconhecer que, uma vez fixada uma unidade de comprimento, existem segmentos de reta cujo comprimento não é expresso por número racional (como as medidas de diagonais de um polígono e alturas de um triângulo, quando se toma a medida de cada lado como unidade).</p> <p>Reconhecer um número irracional como um número real cuja representação decimal é infinita e não periódica, e estimar a localização de alguns deles na reta numérica. Efetuar cálculos com números reais, inclusive potências com expoentes fracionários.</p> <p>Resolver e elaborar problemas com números reais, inclusive em notação científica, envolvendo diferentes operações.</p> <p>Reconhecer e empregar unidades</p>	<p>Estudo de caso;</p> <p>Envio de conteúdos digitais (resumos e vídeos).</p> <p>Interacionismo – Ludicidade;</p> <p>Resolução de problemas;</p> <p>Leitura matemática;</p> <p>Gincana da resolução de problemas.</p> <p>Cálculo de porcentagens por meio de estratégias diversas.</p>

		<p>usadas para expressar medidas muito grandes ou muito pequenas, tais como distância entre planetas e sistemas solares, tamanho de vírus ou de células, capacidade de armazenamento de computadores, entre outros.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam porcentagens, com a ideia de aplicação de percentuais sucessivos e a determinação das taxas percentuais, preferencialmente com o uso de tecnologias digitais, no contexto da educação financeira.</p>	
ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE	<p>Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípio multiplicativo; - Probabilidade condicional; - Distribuição probabilística; - Probabilidade como instrumento de tomada de decisões. <p>Estatística</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa Estatística; - Frequência absoluta e frequência relativa; - Distribuição de frequência; - Gráficos. <p>Combinatória</p> <ul style="list-style-type: none"> - Princípio Multiplicativo. <p>Probabilidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Qual a chance? 	<p>Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos independentes e dependentes e calcular a probabilidade de sua ocorrência, nos dois casos.</p> <p>Analisar e identificar, em gráficos divulgados pela mídia, os elementos que podem induzir, às vezes propositadamente, erros de leitura, como escalas inapropriadas, legendas não explicitadas corretamente, omissão de informações importantes (fontes e datas), entre outros.</p> <p>Escolher e construir o gráfico mais adequado (colunas, setores, linhas), com ou sem uso de planilhas eletrônicas, para</p>	<p>Aprendizagem baseada em problemas.</p> <p>Construção de gráficos utilizando instrumentos geométricos.</p> <p>Utilizar de pesquisas realizadas a partir do contexto local para explorar as características dos diferentes tipos de gráficos.</p> <p>Explorar trabalho de campo com simulações de pesquisas estatísticas.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Probabilidade e Estatística; - População e amostra. 	<p>apresentar um determinado conjunto de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central.</p> <p>Planejar e executar pesquisa amostral envolvendo tema da realidade social e comunicar os resultados por meio de relatório contendo avaliação de medidas de tendência central e da amplitude, tabelas e gráficos adequados, construídos com o apoio de planilhas eletrônicas.</p>	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ÁLGEBRA	<p>Equações do 2º Grau</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equação Completa; - Equação Incompleta; - Raízes de uma equação; - Coeficientes e Discriminante; - Fórmula de Bháskara. 	<p>Resolver problemas a partir do contexto local, que possam ser representados por uma de equação de 2º grau e interpretá-los fazendo uma comparação da raiz da equação com ao que se propõe a solução do problema.</p> <p>Compreender os processos de fatoração de expressões algébricas, com base em suas relações com os produtos notáveis, para resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais do 2º grau.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada.</p> <p>Resolução de problemas.</p>

		<p>Resolver uma equação do 2º grau, reduzindo-a sempre que necessário, a sua forma normal, para aplicar a fórmula resolutive.</p> <p>Relacionar coeficientes e raízes de uma equação do 2º grau.</p> <p>Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis.</p> <p>Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de factorações.</p>	
GEOMETRIA	<p>Circunferência - Arcos e Cordas; - Ângulos Centrais; - Ângulos.</p> <p>Polígonos Regulares - Área e Perímetro.</p>	<p>Compreender a definição de circunferência.</p> <p>Identificar os elementos de uma circunferência.</p> <p>Reconhecer a relação entre o número π e a fórmula que fornece o comprimento da circunferência.</p> <p>Compreender e aplicar as relações métricas na circunferência.</p> <p>Relacionar arcos e ângulos na circunferência.</p> <p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Teorema de Pitágoras: verificações</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas.</p> <p>Resolução de problemas.</p> <p>Construção de polígonos a partir de instrumento de desenho ou materiais alternativos (massa de modelar, palitos de fósforos).</p> <p>Construção de ângulos com transferidor, régua e compasso.</p> <p>Utilizar a tábua trigonométrica para ângulos na circunferência.</p>

		<p>experimentais e demonstração.</p> <p>Retas paralelas cortadas por transversais: teoremas de proporcionalidade e verificações experimentais.</p> <p>Distância entre pontos no plano cartesiano.</p>	
GRANDEZAS E MEDIDAS	<p>Geometria Espacial</p> <p>Prismas e cilindros</p> <p>Área e volume</p>	<p>Resolver e elaborar problemas que envolvam medidas de volumes de prismas e de cilindros retos, inclusive com uso de expressões de cálculo, em situações cotidianas.</p>	<p>Utilizar sólidos em acrílico para observar elementos de prismas e cilindros bem como entender seus cálculos de área e volume.</p> <p>Utilizar material em dobraduras para planificações dos sólidos.</p>

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
ÁLGEBRA	<p>Sistemas de Equações do 2º Grau</p> <p>Sistema Cartesiano</p> <p>Noções de Função</p> <p>Lei de Formação</p> <p>Interpretando Gráficos</p> <p>Construindo Gráficos</p> <p>Função Afim (1º Grau)</p>	<p>Compreender as funções como relações de dependência unívoca entre duas variáveis e suas representações numérica, algébrica e gráfica e utilizar esse conceito para analisar situações que envolvam relações funcionais entre duas variáveis.</p> <p>Resolver problemas que envolvam a razão entre duas grandezas de espécies diferentes, como velocidade e densidade</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas.</p> <p>Resolução de problemas.</p> <p>Aulas expositivas;</p> <p>Trabalhos em equipes virtuais;</p> <p>Videoaulas;</p> <p><i>Google Meet</i> (sala digital).</p>

	<p>Função Quadrática (2º grau)</p>	<p>demográfica, associando-se esses conhecimentos às funções.</p> <p>Resolver e elaborar problemas que envolvam relações de proporcionalidade direta e inversa entre duas ou mais grandezas, inclusive escalas, divisão em partes proporcionais e taxa de variação, contextualizando-os nos estudos das funções e relacionando-os em contextos socioculturais, ambientais e de outras áreas.</p>	
<p>GEOMETRIA</p>	<p>Trigonometria</p> <ul style="list-style-type: none"> - Razões trigonométricas; - Relações métricas no triângulo retângulo; - Relações entre seno, cosseno e tangente; - Razões trigonométricas para ângulos de 30°, 45° e 60°. 	<p>Utilizar instrumentos de desenho ou tecnologias digitais na construção de mediatriz de um segmento, bissetriz de um ângulo, retas paralelas, retas perpendiculares, ângulos notáveis (90°, 60°, 45°, 30°) e polígonos regulares.</p> <p>Compreender as relações métricas no triângulo retângulo, utilizando-as para determinar as medidas dos seus lados. Resolver situações-problema envolvendo as relações trigonométricas no triângulo retângulo.</p>	<p>Utilização de vídeo aulas contextualizadas para medição de distâncias extensas ou inacessíveis utilizando-se os conhecimentos das razões trigonométricas.</p> <p>Resolução de problemas.</p>

5. CIÊNCIAS

Conhecer a história do Ensino de Ciências da Natureza no Brasil é um exercício necessário para a construção do currículo, a fim de compreender de onde viemos, onde estamos e para onde devemos seguir. Nesse sentido iniciaremos com um breve histórico.

O Ensino de Ciências da Natureza no Brasil está diretamente relacionado com o contexto sociopolítico, mudanças ocorreram motivadas pelas demandas políticas e sociais nas diferentes épocas. O ensino de ciências inicia no período colonial de modo informal: exposições em museus, palestras e publicações científicas eram algumas das iniciativas, vale ressaltar que essas ações eram restritas a elite (SILVA-BATISTA e MORAES, 2019).

O conteúdo de Ciências foi inserido no currículo do ensino secundário (atual ensino fundamental anos finais) em 1837 de modo facultativo. As aulas tornaram-se obrigatórias com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nº 4.024/1961, somente nas duas últimas séries do antigo ginásio (atuais 8º e 9º anos do Ensino Fundamental) (SILVA-BATISTA e MORAES, 2019). Nesse período o ensino era tradicional, o professor era o detentor do conhecimento e transmitia-os para seus alunos por meio de aulas expositivas e cabia aos alunos a apropriação das informações, o conhecimento científico era inquestionável (BRASIL, 1997).

A partir de 1964 com a ditadura militar o ensino de ciências toma uma característica profissionalizante voltado para formar técnicos e trabalhadores. Somente com a aprovação da LDB, Lei nº 5.692/1971, que o ensino de ciências passou a ser uma disciplina obrigatória durante todo o Ensino Fundamental (SILVA-BATISTA e MORAES, 2019).

Na tentativa de superar as concepções de ensino anteriores surge o ensino por “método científico”, onde o aluno deveria, de forma autônoma, identificar problemas, levantar hipóteses, testá-las, refutá-las e abandoná-las quando fosse o caso. Com isso buscava-se a democratização do conhecimento científico. Até que pesquisadores do ensino de Ciências demonstraram que o simples experimentar não garantia a aquisição do conhecimento científico (BRASIL, 1997).

Na década de 1970, a crise ambiental trouxe um novo olhar para o ensino de ciências, surgiram os primeiros debates sobre a inclusão das Ciências Tecnologia e Sociedade (CTS) no currículo. Já na década de 1980, para além do ensino voltado

para a CTS, também há uma expectativa sobre o ensino de Ciências na perspectiva cognitivista e/ou construtivista de Piaget, onde o aluno deixa de ser um sujeito passivo e passa a ser agente ativo da construção do seu conhecimento (SILVA-BATISTA e MORAES, 2019).

Hoje pensamos no ensino de Ciências emancipatório, além de garantir aos estudantes o acesso ao conhecimento científico produzido e sistematizado pela humanidade, deve proporcionar o entendimento de como esse conhecimento foi produzido, estimulando no estudante o ato de investigar, tornando-o sujeito ativo na produção do conhecimento, como recomenda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010) e a Base Nacional Curricular Comum, 2018.

A sociedade atual tem como base a ciência e tecnologia, que trouxe muitas implicações para a sociedade, com ela foi possível compreender o universo, criar vacinas, sequenciar o DNA, entre outras conquistas, mas também foi possível produzir guerras e gerar desequilíbrio ambiental. O ensino de ciências deve provocar reflexão a respeito da ciência e tecnologia na sociedade de modo geral e também no seu cotidiano, levar o estudante a pensar de forma crítica os processos de criação, produção e comercialização dos produtos tecnológicos, sua utilidade e funcionalidade, pensar na ciência como um conhecimento que não é neutro. Além de mostrar a possibilidade de serem futuros cientistas e produtores de tecnologias, trazer para os alunos o entendimento de que eles são importantes para a sociedade no presente e no futuro, como versam a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/1996 (LDBEN), e os Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997 (PCNs), sobre o papel da escola de formar alunos capazes de intervir positivamente na sociedade e exercer seus direitos e deveres de forma satisfatória. Ambos os documentos trazem a necessidade de um ensino interdisciplinar e da efetivação das CTS no currículo.

O ser humano ignorou a necessidade de respeitar os limites da natureza e interveio de modo inconsequente alterando seu ciclo, e como consequência temos vários problemas ambientais a serem sanados ou pelo menos minimizados para garantir a existência da vida na Terra. Extinção de espécies; mudanças climáticas; produção desenfreada de resíduos sólidos, são algumas das consequências da ação humana no meio ambiente. Nesse sentido, o ensino de ciências deve ter a Educação Ambiental como um meio de colaborar para a formação de uma

sociedade que busque se relacionar com o meio ambiente de forma sustentável, como orienta o Documento curricular referencial da Bahia (DCRB, 2019) e a Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Nessa conjuntura o ensino de ciências deve estar pautado na Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA), além disso, as Tecnologias da informação e comunicação (TIC) também tem papel importante no acesso à cultura científico-tecnológica, principalmente na atualidade com a expansão da Web 2.0 onde o acesso e a criação de conteúdo estão muito mais acessíveis, proporcionando a cultura digital.

Concomitante a defesa de uma abordagem atual, como a CTSA, no currículo, ressaltamos também um imprescindível paradigma de todo o pensamento científico atual: o evolucionismo. O evolucionismo é uma teoria que defende o processo de evolução das espécies de seres vivos, através de modificações lentas e progressivas. Lamarckismo e Darwinismo são as principais correntes. Assim, a partir de Darwin, outros pesquisadores buscaram aperfeiçoar os estudos evolucionistas, trazendo à tona na ciência o que denominamos de Teoria moderna da Evolução: uma considerável expansão da teoria da evolução aliada aos avançados estudos no campo da genética.

Atualmente, a BNCC já prevê a Evolução como eixo norteador de várias dimensões do currículo de Ciências. De maneira mais evidente, o próprio documento destaca no campo das habilidades propostas o mecanismo de seleção natural proposto por Darwin como peça central na evolução dos seres vivos: (EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo. (BRASIL, 2018, P. 351)

De fato, a relevância da Teoria da Evolução a partir de Darwin é tamanha no campo das ciências que diversos pesquisadores a denominam como um centro unificador de toda a biologia (GOEDERT, 2004). Segundo Douglas Futuyma, um dos mais notáveis autores em biologia evolutiva no mundo: “Ela afeta, por extensão, quase todos os outros campos do conhecimento e deve ser considerado um dos conceitos mais influentes do pensamento ocidental” (FUTUYMA, 2006, p. 16).

A partir deste ponto, traremos agora um pesaroso efeito colateral da influência do darwinismo no mundo, a partir da utilização indevida de seus conceitos originais aplicados ao campo da sociologia: o Darwinismo social. Segundo Bolsanello:

O darwinismo social considera que os seres humanos são, por natureza, desiguais, ou seja, dotados de diversas aptidões inatas, algumas superiores, outras inferiores. A vida na sociedade humana é uma luta “natural” pela vida, portanto é normal que os mais aptos vençam, ou seja, tenham sucesso, fiquem ricos tenham acesso ao poder social, econômico e político; da mesma forma, é normal que os menos aptos fracassem, não fiquem ricos, não tenham sucesso a qualquer forma de poder (BOLSANELLO, 1996, p. 154).

O Darwinismo social, a eugenia e o racismo científico influenciaram o pensamento de alguns intelectuais brasileiros, no final do século XIX e meados do século XX, que fomentou preconceitos e usou a ciência para justificar práticas racistas, e assim fortaleceu o racismo estrutural no Brasil (BOLSANELLO, 1996). A partir desse fato histórico percebe-se a necessidade da contribuição do ensino de ciência no combate ao racismo estrutural. Para isso é necessário haver uma articulação do ensino de ciências com a Lei 10.639/2003, que inclui no currículo o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política, pertinentes à História do Brasil, como orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 (LDBEN, 1996).

Além de compreender a relação sociedade e natureza, Terra e universo, o ensino de ciências deve promover no estudante o sentimento de pertencimento, trazendo elementos regional e local para a prática pedagógica, contribuindo assim para a formação da identidade territorial e cultural (DCRB, 2019).

Presamos por um ensino de ciências que valorize a diversidade étnico-racial, de gênero e sexual, além de combater toda forma de preconceito: o racismo, o machismo, a homofobia, a misoginia, a xenofobia, a gordofobia, intolerância religiosa, entre outras. Que proporcione ao indivíduo conhecer sua composição biológica, sua afetividade e subjetividade, compreenda a saúde como estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença, como afirma a Organização Mundial de Saúde. Para isso o ensino de ciências deve promover a Saúde na escola, a Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade, e a Educação para as Relações Étnico-raciais, a fim de proporcionar uma formação que considere o indivíduo em sua integralidade, que valorize a diversidade, fortaleça a autoestima e a construção das identidades dos indivíduos (DCRB, 2019).

Por fim, para a promoção de um ensino emancipatório e democrático não cabe uma avaliação quantitativa punitiva, presamos por uma “avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”, como prevê a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1996).

Assim, queremos para o município de Amélia Rodrigues um ensino de ciências transformador, que compreenda os sujeitos em sua integralidade. Que desenvolva o letramento científico, formando indivíduos capazes de empregar o conhecimento científico para identificar questões, adquirir novos conhecimentos e explicar fenômenos científicos, além de despertar o interesse para as ciências. Como afirma a Base Nacional Comum Curricular:

Ao longo do Ensino Fundamental, a área de Ciências da Natureza tem um compromisso com o desenvolvimento do letramento científico, que envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências. A finalidade do letramento, além de apreender ciências, é o desenvolvimento da capacidade de atuação no e sobre o mundo, importante ao exercício pleno da cidadania (BRASIL, 2018).

Além disso, pensamos em um ensino que defenda uma Educação Básica pública, gratuita, democrática, laica, inclusiva e de qualidade.

A Base Nacional Comum Curricular define as aprendizagens essenciais que os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, com o Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 e fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica de 2013. (Brasil, 2013; 2014; 2018 apud SILVA-BATISTA e MORAES, 2019). A partir dessas referências desenvolvemos os objetos de conhecimento .

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Matéria: - Propriedades específicas da matéria.</p> <p>Substâncias e misturas: - Identificação de substância pura e mistura; - Mistura homogênea e heterogênea; - Solutos e solventes; - Separação de mistura.</p> <p>Tratamento de água e esgoto: - Estação de tratamento de água; - Estação de tratamento de esgoto.</p> <p>Transformações químicas: - Noções gerais; - Evidências das transformações químicas; - Transformações químicas e os</p>	<p>Classificar como homogênea ou heterogênea a mistura de dois ou mais materiais (água e sal, água e óleo, água e areia etc.).</p> <p>Selecionar métodos mais adequados para a separação de diferentes sistemas heterogêneos a partir da identificação de processos de separação de materiais (como a produção de sal de cozinha, a destilação de petróleo, entre outros).</p> <p>Identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas de materiais que originam produtos diferentes dos que foram misturados (mistura de ingredientes para fazer um bolo,</p>	<p>Construção de sistemas homogêneos e heterogêneos em sala de aula (água e sal, água e areia, água e óleo...);</p> <p>Trazer para sala de aula atividade prática que possibilite por meio de materiais diversos aplicação de diferentes técnicas de separação de misturas (Separação entre o feijão e o milho, da Água e areia ...)⁶;</p> <p>Evidenciar a ocorrência de transformações químicas assistindo ao vídeo “Transformações químicas - Manual do Mundo”⁷;</p> <p>Trazer para sala de aula experiências de transformações químicas do cotidiano, como fazer um bolo, etc.</p>

⁶ Plano de aula “Plano de aula: Uso da destilação e filtração na separação de misturas”, disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/6ano/ciencias/uso-da-destilacao-e-filtracao-na-separacao-de-misturas/2395>

⁷ Disponível em: <https://youtu.be/OpO7541XQwo>

	<p>seres vivos; - Outras transformações químicas na natureza;</p> <p>Transformações físicas dos materiais: - Estados físicos, mudanças de estado físico; - Mudanças de estado físico e ciclo da água;</p> <p>Tipos de material: - Materiais naturais e materiais sintéticos;</p> <p>Materiais sintéticos, resíduos sólidos e seus impactos socioambientais: - Os materiais sintéticos: plásticos, medicamentos, defensivos agrícolas; - Tecnologia e alimentação: aditivos químicos nos alimentos; alimentos <i>diet</i>, <i>light</i> e adoçantes; - Resíduos sólidos: lixão, aterro sanitário, incineração, compostagem, reciclagem; - Impactos ambientais; - Sustentabilidade; - Os materiais na cultura indígena.</p>	<p>mistura de vinagre com bicarbonato de sódio etc.).</p> <p>Associar a produção de medicamentos e outros materiais sintéticos ao desenvolvimento científico e tecnológico, reconhecendo benefícios e avaliando impactos socioambientais.</p> <p>Compreensão dos efeitos negativos decorrentes do descarte inadequado dos resíduos, bem como valorização da sustentabilidade.</p> <p>Reconhecer a cultura indígena como um meio de vida sustentável.</p>	<p>Evidenciar a transformação química por meio da compostagem;</p> <p>Vídeo “Materiais Sintéticos e Impactos Socioambientais 6º ano ciências aula 47⁸”;</p> <p>Trabalhar com o vídeo “Carta escrita no ano 2070⁹” para conscientização da preservação do meio ambiente.</p> <p>Implementar a coleta seletiva na escola, caso ainda não tenha essa prática.</p> <p>Trabalhar com o vídeo “Turma da Mônica Um Plano Para Salvar o Planeta¹⁰” sobre a temática do descarte inadequado do lixo e a necessidade da conscientização da coleta seletiva e reciclagem.</p> <p>Utilizando os recursos disponíveis pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Sugerir que os estudantes façam uma pesquisa sobre o modo de vida dos povos indígenas do Brasil. Em sala abrir um debate sobre o tema, abordando</p>
--	--	--	---

⁸ Disponível em: <https://youtu.be/BxY2K4mnY4U>

⁹ Disponível em: <https://youtu.be/jUpVH-hjcd0>

¹⁰ Disponível em: <https://youtu.be/-VP5NEnnkyl>

			<p>os aspectos históricos e culturais dos povos indígenas. Após esse momento assistir ao vídeo “Índios Somos Nós¹¹”.</p> <p>Visita de campo a estação de tratamento de água do município.</p> <p>Materiais sintéticos, resíduos sólidos e seus impactos socioambientais. Se atentar para uma abordagem que contemple as Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA): trabalhar com o vídeo “A História das Coisas (versão brasileira)¹²”.</p>
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>As células:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Como podemos ver e estudar as células; - O microscópio e a descoberta da célula; - A teoria celular; - Procariontes e eucariontes; - Células dos animais; - Células das plantas; - Células dos fungos; 	<p>Conhecer a organização básica da célula e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos.</p> <p>Compreender o organismo como um complexo arranjo de sistemas integrados.</p> <p>Entender qual o papel do sistema</p>	<p>Construção de maquetes com os tipos de célula procariontes e eucariontes: as maquetes podem ser construídas utilizando materiais de reuso, exemplo: vídeo “Modelo didático - célula bacteriana¹³”; outra opção são os modelos de células comestíveis, exemplos: “Célula comestível - Muito fácil¹⁴” e “Vídeo célula comestível¹⁵”.</p>

¹¹ Disponível em: <https://youtu.be/ZecRLbA7H3w>

¹² Disponível em: <https://youtu.be/7qFiGMSnNjw>

¹³ Disponível em: <https://youtu.be/rgpvUb-ZvmA>

¹⁴ Disponível em: <https://youtu.be/zykid6WloVw>

	<ul style="list-style-type: none"> - Células das bactérias; - Células dos protozoários; - O tamanho das células; - Uma luz sobre as células: as propriedades da luz, luz e microscópio. <p>Das células ao organismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Unicelulares e multicelulares; - Níveis de organização do corpo dos multicelulares: Os níveis de organização dos animais e os níveis de organização das plantas; - Fotossíntese e Respiração celular; - A organização do corpo humano; - Tipos de tecidos do corpo humano; - Os sistemas do corpo humano: Sistema digestório; Sistema respiratório; Sistema cardiovascular; Sistema urinário; Sistema endócrino. <p>Coordenação nervosa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Função geral do sistema nervoso; - O tecido nervoso, as células nervosas e os nervos; - Organização anatômica do sistema nervoso; - Organização funcional do sistema 	<p>nervoso na coordenação das ações motoras e sensoriais do corpo, com base na análise de suas estruturas básicas e respectivas funções.</p> <p>Conhecer como uso de substâncias psicoativas pode afetar o sistema nervoso.</p> <p>Identificar a importância da visão na captação e interpretação das imagens, bem como reconhecer a necessidade do uso de lentes corretivas para diferentes defeitos a visão.</p> <p>Deduzir que a estrutura, a sustentação e a movimentação dos animais resultam da interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso.</p>	<p>Utilizar ilustrações, vídeos e/ou modelos (físicos ou digitais), para compreender os níveis de organização do corpo humano. Exemplo: vídeo “Os níveis de organização do corpo¹⁶”. “Sistemas do corpo humano¹⁷”.</p> <p>Vídeo “Ensinando ciências: teoria da evolução para crianças¹⁸”.</p>
--	--	--	--

¹⁵ Disponível em: <https://youtu.be/fwrysRcpzJM>

¹⁶ Disponível em: <https://youtu.be/cYVESLWTyEU>

¹⁷ Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/biologia/sistemas-do-corpo-humano>

¹⁸ Disponível em: https://youtu.be/1Ml6_n2Rgdk

	<p>nervoso;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema nervoso e saúde; - Substâncias psicoativas: drogas. <p>Locomoção:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema esquelético; - O sistema articular; - O sistema muscular; - Saúde do sistema locomotor; - Interação entre os sistemas muscular, ósseo e nervoso. <p>Interação do organismo com o ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sistema sensorial: percebendo o mundo que nos cerca; - Órgãos dos sentidos: a visão e o uso de lentes corretivas; o tato; o olfato; a gustação; a audição; - Audição e equilíbrio; - Acessibilidade. 		
--	---	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
TERRA E UNIVERSO	<p>Terra: sua forma e seus movimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Astronomia aspectos históricos; - A Terra no universo; - O formato da Terra: a sombra da Terra na Lua; - Movimentos de rotação e translação da Terra. 	<p>Reconhecer as diferentes camadas que estruturam o Planeta Terra (da estrutura interna à atmosfera) e suas principais características.</p> <p>Compreender como a movimentação do planeta Terra determina a formação dos dias e das noites, bem como as estações</p>	<p>Atividade prática baseada no texto “Explicando astronomia básica com uma bola de isopor, de João Batista Garcia Canalle, do Instituto de Física-UERJ Rio de Janeiro – RJ, 1999.</p> <p>Comparação entre os tamanhos dos planetas e do sol. João Batista</p>

	<p>A estrutura do planeta e a litosfera:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura interna da Terra; - A superfície da Terra; - As rochas; - Os fósseis; - Os minerais; - O petróleo e o carvão mineral. <p>Litosfera - o solo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação do solo; - Componentes do solo; - Os tipos de solo; - Conservação do solo; - O uso pelo homem. <p>Hidrosfera - água no planeta Terra:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A água: essencial para vida; - Mudanças de estado físico; - O ciclo da água. <p>A atmosfera:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As camadas da atmosfera; - Propriedades do ar; - Pressão atmosférica. <p>Biosfera:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ecologia: a importância da biodiversidade; - Noções de ecologia: 	<p>do ano.</p> <p>Identificar diferentes tipos de rocha, relacionando a formação de fósseis a rochas sedimentares em diferentes períodos geológicos.</p> <p>Selecionar argumentos e evidências que demonstrem a esfericidade da Terra.</p> <p>Inferir que as mudanças na sombra de uma vara (gnômon) ao longo do dia em diferentes períodos do ano são uma evidência dos movimentos relativos entre a Terra e o Sol, que podem ser explicados por meio dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita em torno do Sol.</p>	<p>Garcia Canalle, do Instituto Astronômico e Geofísico da USP. Inez Aparecida Gonçalves de Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC São Paulo SP. 1994.</p> <p>Atividades práticas presentes no caderno pedagógico. Estratégias para o ensino de astronomia: uma abordagem tridimensional. Débora Peniche Taira. Curitiba, 2010.</p> <p>Experimento para verificar as propriedades do ar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exemplo 1, vídeo “[Experimento] E007 Propriedades do Ar/ Ar ocupa espaço¹⁹”; - Exemplo 2, vídeo “Propriedades do ar - Parte 1²⁰”. <p>Experimento para verificar o ciclo da água. Exemplo: vídeo “Experiência: ciclo da água no saquinho plástico²¹”.</p> <p>Para o estudo de ecologia sugestão de construção de terrário.</p> <p>Cadeias e Teias Alimentares, atividade prática: Fonte: CHEDA, L.</p>
--	--	--	--

¹⁹ Disponível em: <https://youtu.be/3CELE4AlnI8>

²⁰ Disponível em: <https://youtu.be/3rm68al4tqE>

²¹ Disponível em: <https://youtu.be/ovYG12xQKps>

	<p>ecossistemas, níveis de organização ecológicos, habitat e nicho ecológico;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações entre os seres vivos; - Cadeia e teia alimentar. 		<p>E. Biologia Integrada: manual do professor. São Paulo: FTD, 2002. p. 210 – 211.</p> <p>Elaborar maquete com isopor para representar a estrutura interna da Terra, exemplo: “Camadas internas da Terra – maquete”²².</p> <p>Vídeo “#CataventoEmCasa - EP30 - Pressão atmosférica”²³.</p>
--	--	--	--

²² Disponível em: <http://pedagogiccos.blogspot.com/2015/06/camadas-internas-da-terra-maquete.html>

²³ Disponível em: <https://youtu.be/phuYb2bWAs4>

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Máquinas simples:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A história das máquinas simples; - Máquinas: noções gerais; - Alavanca; - Roldanas ou polias; - Plano inclinado e outras máquinas simples. <p>Energia e força nos movimentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Força e trabalho; - Leis de Newton; - Ampliando força de atração; - Formas e transformações de energia. <p>Calor - propagação e equilíbrio térmico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Temperatura e energia térmica; - Formas de propagação do calor; 	<p>Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas.</p> <p>Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas.</p> <p>Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir</p>	<p>Vídeo “Máquinas simples²⁴”.</p> <p>Vídeo “Máquinas Simples - Conheça os Principais tipos e faça Experimentos da Apostila Currículo em Ação²⁵”.</p> <p>Realizar experimentos simples que demonstre o calor e mudanças de estados físicos. Por exemplo: vídeo “Experiência sobre os estados físicos da matéria e suas transformações²⁶”.</p> <p>Vídeo “Máquinas Térmicas (resumo) - 7º ano - Aula (EF07CI04)²⁷”.</p> <p>Vídeo “Máquinas térmicas e situações cotidianas – Física – 7º</p>

²⁴ Disponível em: <https://youtu.be/lv1aEkJrCmk>

²⁵ Disponível em: <https://youtu.be/B8cYi7T-L8M>

²⁶ Disponível em: <https://youtu.be/71HU7M-8CxE>

²⁷ Disponível em: <https://youtu.be/iuQrLW33Ve8>

	<ul style="list-style-type: none"> - Calor e mudanças de estados físicos; - O calor e a dilatação dos corpos; - Reflexão e absorção de energia térmica; - O equilíbrio termodinâmico e a vida na Terra. <p>Máquinas térmicas e novas tecnologias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Máquinas complexas, trabalho e potência; - Máquina térmica; - A história das máquinas térmicas; - Máquinas que geram energia térmica; - Os combustíveis fósseis; - Questões econômicas e socioambientais. <p>Tecnologia e novos materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tecnologia e produção de alimentos; - Alimentação saudável; - Tecnologia e medicina; - Tecnologia e ambiente; - Tecnologia de informação e comunicação. 	<p>soluções tecnológicas a partir desse conhecimento.</p> <p>Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas.</p> <p>Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas.</p> <p>Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).</p>	<p>ano – Ensino Fundamental²⁸”.</p> <p>Texto “Combustíveis fósseis²⁹”.</p> <p>Utilizando os recursos disponíveis pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar sobre a importância da agricultura familiar na produção de alimentos saudáveis; - Pesquisar sobre benefício e malefícios da tecnologia na produção de alimentos. <p>Documentário “O Veneno Está na Mesa³⁰”.</p> <p>Pesquisar sobre a importância da Informação e Comunicação (TIC) na produção científica.</p> <p>Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC): Músicas - Música e Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pela internet (Gilberto Gil)³¹; - Pela internet 2 Gilberto Gil OK OKOK (2018)³². <p>Questões econômicas e socioambientais. Se atentar para</p>
--	---	--	--

²⁸ Disponível em: <https://youtu.be/BoL-14HhZmA>

²⁹ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/combustiveis-fosseis.htm>

³⁰ Disponível em: <https://youtu.be/8RVAqD44AGg>

³¹ Disponível em: https://youtu.be/C1aYflNzA_s

³² Disponível em: https://youtu.be/X6BA_9cYhpA

			uma abordagem que contemple as Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA): trabalhar com o vídeo “A História das Coisas (versão brasileira) ³³ ”.
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>Ecosistemas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ecosistemas aquáticos e terrestres; - Ecosistemas brasileiros; - Zona costeira; - Ameaças aos ambientes aquáticos e costeiros; - O clima e os biomas brasileiros; - Comunidades tradicionais brasileiras e a preservação dos biomas; - Espécies ameaçadas de extinção. <p>Fatores e impactos ambientais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os fatores que compõe os ecossistemas; - Impactos ambientais causados por ação humana; - Impactos ambientais causados por catástrofes naturais. 	<p>Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas.</p> <p>Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.</p> <p>Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e</p>	<p>Realizar pesquisas sobre o manejo e conservação de espécies em extinção. Exemplo: Manejo de Peixe-Boi Marinho, no vídeo “Ciclo de Palestras FMA - Tema 3: Manejo de Peixe-Boi Marinho³⁴”.</p> <p>Desenvolver pesquisas e debates sobre a conservação e preservação dos ecossistemas.</p> <p>Pesquisas e debates sobre Comunidades Tradicionais brasileiras e a preservação dos biomas.</p> <p>Pesquisa e debates sobre espécies ameaçadas de extinção no Brasil.</p> <p>Utilizar o conhecimento tradicional da região sobre a utilidade das plantas para relacionar o estudo das</p>

³³ Disponível em: <https://youtu.be/7qFiGMSnNjw>

³⁴ Disponível em: <https://youtu.be/cFG1-IYvm4I>

	<p>Biodiversidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classificação e nomenclatura dos seres vivos: bactérias, protistas, fungos; - Animais: invertebrados e vertebrados; - Plantas. <p>Condições de saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicadores sociais e econômicos; - Alimentação saudável. <p>Doenças transmissíveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Doenças causadas por vírus; - Doenças causadas por bactérias; - Doenças causadas por protozoários; - Verminoses (helminthíases); - Doenças causadas por fungos; - Epidemias e pandemias. <p>Políticas públicas de saúde e vacinação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é política pública de saúde; - Campanhas de vacinação; - Diferenças entre soro e vacina. <p>Indicadores de saúde e ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejando ações de saúde 	<p>comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde.</p> <p>Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.</p> <p>Analisar historicamente o uso da tecnologia, incluindo a digital, nas diferentes dimensões da vida humana, considerando indicadores ambientais e de qualidade de vida.</p>	<p>plantas com o cotidiano dos estudantes.</p> <p>Trabalhar a importância da agricultura familiar na produção de alimentação saudável.</p> <p>Realizar entrevista com profissionais responsáveis pelas Políticas Públicas de saúde e vacinação em seu município para identificar como funcionam e a importância dessas ações para sociedade.</p> <p>Sala de aula invertida com a temática - Doenças transmissíveis, utilizando o vídeo “Saneamento é básico – Saúde³⁵”.</p> <p>Documentário “A Luta Pelo Básico - Saneamento Salvando Vidas³⁶”.</p> <p>Vídeo “Vacina contra a COVID-19³⁷”.</p> <p>Vídeo “Ensinando ciências: teoria da evolução para crianças³⁸”.</p>
--	--	--	---

³⁵ Disponível em: <https://youtu.be/f5KwXjJUOqc>

³⁶ Disponível em: <https://youtu.be/6J9g0SLYUQM>

³⁷ Disponível em: <https://youtu.be/sUnRhGqgwul>

³⁸ Disponível em: https://youtu.be/1MI6_n2Rgdk

	<p>pública;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Indicadores de serviços: cobertura de saneamento básico e vacinação; - Indicadores demográficos; Indicadores de morbidade e saúde; - Indicadores ambientais; - Tecnologias a favor da qualidade de vida. 		
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
TERRA E UNIVERSO	<p>Atmosfera:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atmosfera: noções gerais; - A composição do ar; - As camadas da atmosfera. <p>Alterações na composição do ar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A destruição da camada de ozônio; - O efeito estufa e o aquecimento global; - Poluição do ar; - Inversão térmica; - Principais poluentes do ar; - A qualidade do ar e a saúde humana; - O protocolo de Kyoto e outras ações governamentais. 	<p>Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição.</p> <p>Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro.</p>	<p>Experimento a partir do vídeo “Trabalho de física - efeito estufa³⁹”. Disponível em:</p> <p>Vídeo “Experiência - Aquecimento global⁴⁰”.</p> <p>Revendo a estrutura interna da Terra. Confecção de maquetes para ilustrar.</p>

³⁹ Disponível em: https://youtu.be/ZXRp_YzvbH0

⁴⁰ Disponível em: <https://youtu.be/Vqs8OI7iEbo>

	<p>Placas tectônicas e deriva continental:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revendo a estrutura interna da Terra; - Os continentes em movimento; - A formação das cadeias de montanha; - Os terremotos e os tsunamis; - Os vulcões. 	<p>Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação.</p> <p>Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e tsunamis) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas.</p> <p>Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.</p>	
--	---	---	--

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Ciências

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Fontes e formas de energia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fontes renováveis e não renováveis de energia; - Transformação de energia; - Usinas hidrelétricas; - Energia eólica; - Energia solar; - Usinas termelétricas; - Usinas termonucleares; - O caminho da energia elétrica a partir da usina; - A energia do futuro. <p>Conhecendo os fenômenos elétricos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eletrostática; - Um modelo para os fenômenos elétricos; - Materiais condutores e isolantes elétricos; - Eletrização por condução e indução; - Raios, trovões e relâmpagos; 	<p>Identificar e classificar diferentes fontes (renováveis e não renováveis) e tipos de energia utilizados em residências, comunidades ou cidades.</p> <p>Classificar materiais em isolantes ou condutores elétricos.</p> <p>Construir circuitos elétricos com pilha/bateria, fios e lâmpada ou outros dispositivos e compará-los a circuitos elétricos residenciais.</p> <p>Compreender a relação entre velocidade e energia de movimento.</p> <p>Comparar diferentes combustíveis, suas origens e seus usos.</p> <p>Comparar principais fontes e consumos de energia presentes na</p>	<p>Apresentação de exemplos da utilização e transformação de energia no cotidiano. Espera-se que os alunos participem da aula, apresentando os exemplos trazidos por eles, opinando sobre as reflexões, respondendo as questões e demonstrando interesse sobre o tema proposto.</p> <p>Material didático-pedagógico: Texto “Energia no cotidiano⁴¹”.</p> <p>Apresentação de um jogo de tabuleiro sobre o tema Energia. Espera-se que os alunos se envolvam na atividade, que jogando possam fixar os conceitos estudados sobre o tema proposto de uma forma divertida.</p> <p>Proposta de construção em grupo de um jogo ou experimento</p>

⁴¹ Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/tapf/v17n3_Bucussi.pdf

	<p>- Eletrodinâmica.</p> <p>Consumo e uso consciente de energia elétrica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A energia elétrica em nosso cotidiano; - Efeitos magnéticos da corrente elétrica; - Características e funcionamento de equipamentos elétricos; - Potência e energia elétrica; - Consumo energético de equipamentos elétricos; - Magnetismo; - Bandeiras tarifárias de energia; - Como reestabelecer o equilíbrio ambiental impactado pela produção de energia. 	<p>matriz energética brasileira.</p> <p>Identificar símbolos e outras representações de aparelhos elétricos, como potência e tensão.</p> <p>Sequenciar algumas transformações de energia que ocorrem em máquinas e equipamentos, como nos veículos, na iluminação e em eletrodomésticos.</p> <p>Calcular o consumo de eletrodomésticos a partir dos dados de potência (descritos no próprio equipamento) e tempo médio de uso para avaliar o impacto de cada equipamento no consumo doméstico mensal.</p> <p>Propor ações coletivas para otimizar o uso de energia elétrica em sua escola e/ou comunidade, com base na seleção de equipamentos segundo critérios de sustentabilidade (consumo de energia e eficiência energética) e hábitos de consumo responsável.</p> <p>Discutir e avaliar usinas de geração de energia elétrica (termelétricas, hidrelétricas, eólicas</p>	<p>abordando o tema em questão. Espera-se que os alunos se envolvam na atividade, que sintam orgulho ao ver os trabalhos sendo concluídos.</p> <p>Atividade prática: acendendo uma lâmpada com a energia de limões⁴².</p> <p>Construção de Mapa Conceitual e/ou Mapa Mental sobre fontes e formas de energia.</p> <p>Utilizando os recursos disponíveis pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Pesquisas e debates sobre o tema: Como reestabelecer o equilíbrio ambiental impactado pela produção de energia.</p>
--	--	--	---

⁴² Link para acessar o roteiro dessa atividade prática: <https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1yHch1B13HMZ9OR-fOodsyRnQVHxe2-Bo>

		etc.), suas semelhanças e diferenças, seus impactos socioambientais, e como essa energia chega e é usada em sua cidade, comunidade, casa ou escola.	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>Reprodução: - Noções gerais.</p> <p>Tipos de reprodução: - Reprodução assexuada e sexuada nos diversos grupos de seres vivos: bactérias, protozoários e fungos.</p> <p>Reprodução em plantas: - Sexuados e assexuada; - Cultivos de plantas economicamente importantes.</p> <p>Reprodução em animais: - Reprodução sexuada e assexuada.</p> <p>Reprodução humana: - Adolescência e sexualidade; - A ação dos hormônios sexuais no corpo e nas emoções; - Puberdade; - Múltiplas dimensões da</p>	<p>Comparar diferentes processos reprodutivos em plantas e animais em relação aos mecanismos adaptativos e evolutivos.</p> <p>Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.</p> <p>Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Infecções sexualmente transmissíveis (IST).</p> <p>Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e</p>	<p>Construir uma tabela comparativa dos tipos de reprodução. Os alunos deverão montar uma tabela no quadro com a sua ajuda, que permitirá diferenciar os tipos de reprodução e responder novamente à questão disparadora. Em seguida a tabela deverá ser transcrita no caderno.</p> <p>A tabela terá os seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelos de reprodução: assexuada e sexuada; - Como ocorre; - Tipos existentes; - Exemplos de seres vivos; - Principais características; <p>Materiais necessários: Caderno/bloco de papel e lápis/caneta.</p> <p>Jogo didático Boliche das ISTs - uma análise de casos. Como jogar: O professor deve dividir a turma em no máximo dez equipes (com um</p>

	<p>sexualidade humana (biológica, psicológica, cultural, ética);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema genital masculino e feminino; - Gravidez: gestação e nascimento; - Métodos contraceptivos; - Infecções sexualmente transmissíveis; - Sistema Imunitário Humano: Imunidade inata (barreiras físicas, químicas e biológicas); - Imunidade específica. 	<p>tratamento de algumas IST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.</p> <p>Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p>	<p>representante cada) e definir a ordem das equipes com o lançamento do dado; o jogador que tirar o maior número começa e segue a ordem decrescente;</p> <p>O representante do primeiro grupo deve jogar a bola de boliche para derrubar um dos pinos presentes na pista; pegará o pino caído e o levará para o seu grupo;</p> <p>O segundo representante segue o mesmo procedimento, até que cada grupo possua um pino;</p> <p>Quando cada grupo tiver o seu pino, o cronômetro é acionado. Os grupos têm 20 minutos para analisar o paciente apresentado na carta-caso, diagnosticá-lo, esclarecê-lo quanto ao seu quadro sintomático e fazer as devidas recomendações sobre tratamento e profilaxia, escrevendo todas as informações em uma folha de papel;</p> <p>Nesse tempo, para que o mediador não se torne mero coadjuvante da atividade e possa auxiliar na construção do conhecimento, é de grande importância que ele percorra os grupos e os auxilie esclarecendo pequenas dúvidas;</p> <p>Findo o tempo, o mediador interrompe as atividades dos grupos e solicita aos representantes de cada grupo (mesma ordem do início da atividade) que apresentem seus</p>
--	---	---	---

			<p>pacientes, falem sobre seus diagnósticos e as recomendações indicadas pelo grupo;</p> <p>Durante essa apresentação, pode haver interações dos demais grupos quanto ao diagnóstico dos pacientes, tornando a construção do conhecimento mais coletiva.</p> <p>Trabalhar autoestima e valorização da identidade, combate a todas as formas de preconceito com o conteúdo: sexualidade humana.</p> <p>Vídeo “Ensinando ciências: teoria da evolução para crianças⁴³”.</p>
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
TERRA E UNIVERSO	<p>Sol, Terra e Lua:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os movimentos da Terra; - As fases da Lua; - Os eclipses; - As estações do ano. <p>Tempo e clima:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fatores que influenciam o clima. <p>Previsão do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Meteorologia; - Temperatura; 	<p>Justificar, por meio da construção de modelos e da observação da Lua no céu, a ocorrência das fases da Lua e dos eclipses, com base nas posições relativas entre Sol, Terra e Lua.</p> <p>Representar os movimentos de rotação e translação da Terra e analisar o papel da inclinação do eixo de rotação da Terra em relação à sua órbita na ocorrência</p>	<p>Jogo de dominó: Sistema Solar</p> <p>Conteúdo básico: Sistema Solar.</p> <p>Construção de experimento para simular o movimento de rotação da terra e os fusos horários.</p> <p>Construção de experimento para desenhar a órbita elíptica da terra em torno do sol.</p> <p>Alterações climáticas. Se atentar para uma abordagem que contemple as Ciência, Tecnologia,</p>

⁴³ Disponível em: https://youtu.be/1MI6_n2Rgdk

	<ul style="list-style-type: none"> - Umidade relativa do ar; - Nuvens; - Pressão do ar; - Vento; - Como funciona uma estação meteorológica. <p>Clima e alterações climáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Diferença entre tempo e clima; - Convecção na atmosfera: a formação dos ventos; - O modelo de circulação atmosférica; - O clima no Brasil; - Alterações climáticas. 	<p>das estações do ano, com a utilização de modelos tridimensionais.</p> <p>Relacionar climas regionais aos padrões de circulação atmosférica e oceânica e ao aquecimento desigual causado pela forma e pelos movimentos da Terra.</p> <p>Identificar as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo e simular situações nas quais elas possam ser medidas.</p> <p>Discutir iniciativas que contribuam para restabelecer o equilíbrio ambiental a partir da identificação de alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana.</p>	<p>Sociedade e Ambiente (CTSA): trabalhar com o vídeo “A História das Coisas (versão brasileira)⁴⁴”.</p>
--	---	---	---

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Ciências

⁴⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw>

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MATÉRIA E ENERGIA	<p>Dinâmica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Leis de Newton; - Tipos de forças. <p>Investigando a matéria:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A constituição da matéria; - A tabela periódica; - Mudanças de estados físicos da matéria; - O ciclo da água na natureza; - Temperatura de ebulição e temperatura de fusão; - Influência da pressão na mudança dos estados físicos. <p>Átomos e elementos químicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As unidades estruturais da matéria; - Identificação e classificação dos átomos; - A história dos modelos atômicos; - Íons: ânions e cátions; - Número atômico e número de massa; - A organização dos elétrons no átomo; - Os elementos químicos; - Os isótopos. 	<p>Conhecer e aplicar os princípios fundamental da inércia.</p> <p>Compreender as Leis de Newton e relacioná-la com fatos do nosso cotidiano.</p> <p>Caracterizar as forças elástica e magnética.</p> <p>Definir as propriedades gerais e específicas da matéria.</p> <p>Conhecer as características dos modelos atômicos.</p> <p>Identificar as características dos prótons, elétrons e nêutrons.</p> <p>Compreender a organização e estrutura da tabela periódica.</p> <p>Compreender a formação de compostos por meio das ligações químicas.</p> <p>Classificar os materiais em substâncias ou misturas.</p>	<p>Atividades práticas com materiais recicláveis, que demonstrem a diferença entre os modelos atômicos. Utilizando os recursos disponíveis pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para pesquisar modelos disponíveis na internet.</p> <p>Site “A química das coisas⁴⁵”.</p>

⁴⁵ Disponível em: <http://www.aquimicadascoisas.org/>

	<p>Ligações químicas e mudanças de estado:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A estabilidade dos gases nobres; - Ligações químicas; - Os estados físicos da matéria. <p>Reações químicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Substâncias químicas: substâncias simples e substâncias compostas; - Reações químicas; - Equações químicas. <p>Ondas mecânicas e eletromagnéticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ondas; - Natureza das ondas; - Classificação de ondas quanto à direção de propagação; - Ondas contínuas e periódicas; - Luz: um fenômeno eletromagnético; - Classificação das radiações eletromagnéticas; - Radiações e suas aplicações na saúde; - Laser e fibras ópticas; - Transmissão e recepção de imagens e sons. <p>A comunidade humana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os códigos; - O telégrafo; - O que é uma onda sonora; 	<p>Compreender o conceito de reação química e identificar os tipos de reações químicas comuns no nosso cotidiano.</p> <p>Investigar as mudanças de estado físico da matéria.</p> <p>Comparar quantidades de reagentes e produtos envolvidos em transformações químicas, estabelecendo a proporção entre as suas massas.</p> <p>Identificar modelos que descrevem a estrutura da matéria (constituição do átomo e composição de moléculas simples) e reconhecer sua evolução histórica.</p> <p>Planejar e executar experimentos que evidenciem que todas as cores de luz podem ser formadas pela composição das três cores primárias da luz e que a cor de um objeto está relacionada também à cor da luz que o ilumina.</p> <p>Investigar os principais mecanismos envolvidos na transmissão e recepção de imagem e som que revolucionaram os sistemas de comunicação humana.</p>	
--	---	---	--

	<ul style="list-style-type: none"> - O que é o som? - Poluição sonora; - O telefone; - A televisão; - O rádio; - Sistema analógico e sistema digital. <p>Luz e cores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Por que vemos os objetos? - A reflexão da luz; - A refração da luz; - As cores da luz branca. 	<p>Classificar as radiações eletromagnéticas por suas frequências, fontes e aplicações, discutindo e avaliando as implicações de seu uso em controle remoto, telefone celular, raio X, forno de micro-ondas, fotocélulas etc.</p> <p>Discutir o papel do avanço tecnológico na aplicação das radiações na medicina diagnóstica (raio X, ultrassom, ressonância nuclear magnética) e no tratamento de doenças (radioterapia, cirurgia ótica a laser, infravermelho, ultravioleta etc.).</p>	
--	---	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
VIDA E EVOLUÇÃO	<p>Genética:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução à genética; - Células somáticas e reprodutoras; - Os processos de divisão celular; - Genes; - Transmissão das características hereditárias; 	<p>Associar os gametas à transmissão das características hereditárias, estabelecendo relações entre ancestrais e descendentes.</p> <p>Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação,</p>	<p>Site:Revista Genética na Escola⁴⁶.</p> <p>Filme: Gattaca - experiência genética.</p> <p>Aula invertida usando os seguintes vídeos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - “Racismo Científico A criminalidade está na genética?⁴⁷”; - “O médico negro que se opôs ao racismo científico: Juliano Moreira⁴⁸”.

⁴⁶ Disponível em: <https://www.geneticanaescola.com/>

⁴⁷ Disponível em: <https://youtu.be/anNDBrbeXiU>

	<p>- Herança de genes localizados nos cromossomos sexuais.</p> <p>Transmissão das características hereditárias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho de Mendel. <p>A genética depois de Mendel:</p> <ul style="list-style-type: none"> - As descobertas após Mendel; - Padrões de herança não estudados por Mendel; - Os genes e o ambiente; - Alterações genéticas na espécie humana; - Biotecnologia. <p>Evolução:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem da vida; - Diversidade de seres vivos; - Adaptação dos organismos ao ambiente onde vivem; - A teoria da seleção natural; - A moderna teoria evolutiva: teoria sintética da evolução; - Especiação; - Classificação dos seres vivos e nomenclatura biológica. 	<p>gametas, fecundação).</p> <p>Comparar as ideias evolucionistas, identificando semelhanças e diferenças entre elas, e sua importância para explicar a diversidade biológica.</p> <p>Discutir o significado da seleção natural e seu papel na biodiversidade dos seres vivos.</p> <p>Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados.</p> <p>Avaliar o impacto das atividades humanas sobre a biodiversidade.</p> <p>Propor iniciativas individuais e</p>	<p>Desenvolvimento sustentável. Trabalhar com o vídeo “A História das Coisas (versão brasileira)⁴⁹”.</p> <p>Sala de aula invertida utilizando o vídeo “Teorias evolucionistas – Ciências – 9º ano – Ensino Fundamental⁵⁰”.</p>
--	--	--	--

⁴⁸ Disponível em: <https://youtu.be/aqXtE30jSs0>

⁴⁹ Disponível em: <https://youtu.be/7qFiGMSnNjw>

⁵⁰ Disponível em: <https://youtu.be/0D1NRusC-QU>

	<p>As primeiras ideias evolucionistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fixismo e transformismo; - As ideias de Lamarck; - As ideias de Darwin. <p>Biodiversidade e sustentabilidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preservação e conservação da biodiversidade; - Desafios da conservação da biodiversidade; - Unidades de conservação; - Outras estratégias de conservação; - Terras indígenas; <p>Iniciativas e ações sustentáveis:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enfrentando problemas ambientais; - Desenvolvimento sustentável; - Ações sustentáveis: da escola para a comunidade. 	<p>coletivas para a solução de problemas ambientais da cidade ou da comunidade, com base na análise de ações de consumo consciente e de sustentabilidade bem-sucedidas.</p>	
--	--	---	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
TERRA E UNIVERSO	<p>A ciência astronomia</p> <p>Sistema solar, via láctea e</p>	<p>Descrever a composição e a estrutura do Sistema Solar (Sol, planetas rochosos, planetas</p>	<p>Atividade prática baseada no texto “explicando astronomia básica com uma bola de isopor”, de João</p>

	<p>universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação do sistema solar; - O Sistema Solar no universo; - As estrelas, galáxias e constelações; - Os movimentos dos planetas; - A estrutura do Sistema Solar: os planetas; - Corpos menores do Sistema Solar; - Arqueoastronomia. <p>Vida no universo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Origem da vida na Terra; - Caracterizando um ser vivo; - Possibilidade de vida fora da Terra; - Condições necessárias para a existência da vida; - Vida humana fora da Terra. <p>Astronomia e sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os povos e os astros. 	<p>gigantes gasosos e corpos menores), assim como a localização do Sistema Solar na nossa Galáxia (a Via Láctea) e dela no Universo (apenas uma galáxia dentre bilhões).</p> <p>Relacionar diferentes leituras do céu e explicações sobre a origem da Terra, do Sol ou do Sistema Solar às necessidades de distintas culturas (agricultura, caça, mito, orientação espacial e temporal etc.).</p> <p>Selecionar argumentos sobre a viabilidade da sobrevivência humana fora da Terra, com base nas condições necessárias à vida, nas características dos planetas e nas distâncias e nos tempos envolvidos em viagens interplanetárias e interestelares.</p>	<p>Batista Garcia Canalle, do Instituto de Física-UERJ Rio de Janeiro – RJ, 1999.</p> <p>Comparação entre os tamanhos dos planetas e do sol. João Batista Garcia Canalle, do Instituto Astronômico e Geofísico da USP. Inez Aparecida Gonçalves de Oliveira, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC São Paulo SP. 1994.</p> <p>Sala de aula invertida com a videoaula “Sistema Solar – Ciências – 9º ano – Ensino Fundamental⁵¹”.</p> <p>Sala de aula invertida com a videoaula “Vida fora da Terra é possível? – Ciências – 9º ano – Ensino Fundamental⁵²”.</p> <p>Sala de aula invertida com a videoaula “Astronomia e cultura – Ciências – 9º ano – Ensino Fundamental⁵³”.</p>
--	---	--	--

⁵¹ Disponível em: https://youtu.be/QTzyluDk_jl

⁵² Disponível em: https://youtu.be/x-60jz4_VM

⁵³ Disponível em: <https://youtu.be/yQ4XlJaf8Zo>

Versão Preliminar

6. ORGANIZADOR CURRICULAR DE HISTÓRIA

A história é construída das relações que os seres humanos estabelecem no tempo e espaço. Filha da memória, como afirmavam os gregos, a História, vive no entrelaço inseparável entre o passado e o presente. Assim, as relações entre presente e passado são imanentes à constituição da identidade de cada pessoa e não há como dissociá-los, pois entre eles há um profundo diálogo que constrói a realidade social resultado do agir do ser humano.

Compreender esse diálogo pressupõe a capacidade de analisar os fatos e as informações, de forma crítica, discutindo o contexto, o momento e as consequências dos mesmos para a vida cotidiana. Assim, o componente curricular História está para além dos muros da escola, analisando contextos e fatos, posicionando-se criticamente sobre eles, sempre no diálogo permanente entre o passado e o presente, não numa relação de causa e efeito, ou até mesmo consequência, mas sim, compreendido num dinâmico processo construtivo de experiências.

Nessa perspectiva, entende-se que o homem é um agente histórico de transformação e se forma como sujeito histórico a partir do momento que consegue identificar-se e diferenciar-se no outro, comparando a diferença existente entre as culturas e percebendo como o tempo demarca as mudanças e evolução das sociedades.

Desse modo, faz-se necessário que, ao estudar História, seja despertado no educando o espírito de pesquisa e investigação, que promova uma leitura crítica e analítica dos acontecimentos. Assim, a necessidade de compreender a relação tempo-espaço, pode motivar a busca pelas informações do passado e do presente, superando a prática de memorização de nomes e datas para um fazer científico e investigativo.

Como todo conhecimento científico, o conhecimento histórico advém de indagações, e não de certezas. Da observação das mudanças e permanências, ultrapassando a simples descrição de fatos, para a compreensão dos fatos. A História sempre será a história do presente, pois é motivada pelo olhar do investigador que observa a partir de questões inerentes ao seu tempo. Assim a justificativa da dimensão educativa da História pauta-se nas reflexões sobre os

processos, os tempos históricos e suas inter-relações, rupturas, permanências, simultaneidades e memórias, sendo o conhecimento histórico a matéria-prima para a construção do pensamento crítico.

A evolução do entendimento da História não mais como uma ciência que estuda o passado, os grandes eventos e grandes personagens, mas sim como “ciência dos homens [e das mulheres, devemos completar] no tempo”⁵⁴ proporcionou uma mudança na concepção sobre o conhecimento histórico, seja na sua produção na esfera acadêmica assim como nas concepções de ensino de História nos diferentes níveis educacionais no Brasil e no mundo.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sucede os Parâmetros Curriculares Nacionais como política de organização curricular, ambos os documentos tem como lógica ou proposta o currículo por competências e habilidades, abordagem pela qual, buscamos considerar superando suas limitações.

Então, a BNCC a referência nacional para a elaboração dos currículos o ensino de História para as séries finais do ensino fundamental, compõe, junto com o componente de Geografia, a área de ciências humanas, e segundo o documento, “deve promover explorações sociocognitivas, afetivas e lúdicas capazes de potencializar sentidos e experiências com saberes sobre a pessoa, o mundo social e a natureza”⁵⁵. Na BNCC a concepção de ensino-aprendizagem da História parte de três procedimentos: primeiro a composição da “unidade temáticas” e “objetos do conhecimento” formado por eventos históricos considerados como “consolidados na cultura historiográfica contemporânea”, ordenados cronologicamente, o que seria uma forma de “construção de uma visão global da História”; segundo procedimento seria escolha de fontes e documentos para o seu ensino; e o terceiro, o ensino mediado pela análise de duas ou mais proposições teóricas.

Importante salientar que a crítica principal sobre o documento final reside no fato da limitada da participação dos professores e da sociedade civil no processo da sua elaboração restrita à consulta pública através de questionário fechado sobre o nível de concordância dos participantes sobre as proposições para conteúdos curriculares (Unidades temáticas e objetos de conhecimento)⁵⁶ em contraposição a

⁵⁴ BLOCH, Marc, **Apologia da História**. Ou o ofício do historiador. Tradução André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p.55.

⁵⁵ Idem, p.354.

⁵⁶ CALIL, Gilberto. Uma História para o conformismo e a exaltação patriótica: crítica à proposta de BNCC /história. **Giramundo**, Rio de Janeiro, V.2, N.4, p.39-46, jul./dez 2015.

super valorização da participação de elementos alheios ao “chão da escola” pública, como por exemplo o movimento , o alto nível prescritivo do documento e deixando pouca margem para a autonomia das redes e na organização do trabalho pedagógico⁵⁷.

Contudo, apesar de tais desafios e limites, em 2020/2021 o coletivo docente da área de História do município de Amélia Rodrigues se envolveu na discussão para a implementação da BNCC na nossa rede. O primeiro passo foi o estudo do texto final da Base Curricular e do Documento Curricular Referencial do Estado da Bahia para Educação Infantil e Fundamental. Ainda em 2020, foi montada equipe com os docentes para participarem da construção do currículo. Em maio de 2020 a UNDIME (União Nacional de Dirigentes Municipais) seccional Bahia passa a apoiar às equipes com formação remota. O trabalho desenvolvido foi muito mais além da indicação das expectativas de aprendizagem (habilidades) e sugestões metodológicas de cada objeto de conhecimento. A equipe foi capaz de ampliar a proposta curricular de maneira que fosse garantido no currículo objetos de conhecimentos que figurassem a História do município de Amélia Rodrigues e da região do Portal Sertão, bem como habilidades e sugestões metodológicas que pudessem ampliar a importância da História Local e Regional na formação do nosso alunado. Um processo de mudança curricular não é algo fácil e para nós significou uma experiência enriquecedora apresentando o currículo como território, relação de poder, discurso e documento de identidade⁵⁸.

⁵⁷ CAIMI, Flavia. A História na Base Nacional Comum Curricular pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, num.4, vol.3, p. 86-92, jan./jun. 2016.

⁵⁸ DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade**: Uma introdução às teorias de currículo. 3ª Edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	História

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
HISTÓRIA: TEMPO, ESPAÇO E FORMAS DE REGISTROS	A relação do sujeito e o tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.	Conhecer as diferentes formas de concepção de contagem do tempo desenvolvidas pelas sociedades ao longo da História.	Produção de cartazes sobre as primeiras instituições sociais humanas;
	Maneiras de registrar a história e a produção do conhecimento histórico. A formação dos agrupamentos humanos, os deslocamentos e os processos de sedentarização.	Conhecer conceitualmente as primeiras instituições sociais humanas: família, propriedade privada, sociedade, Estado e civilização. Localizar no tempo e no espaço as sociedades estudadas. Compreender os processos de povoamento e rotas de migração humana, atentando para os elementos geográficos como relevo e a presença de rios, fundamentos da fixação humana.	Produção de linhas do tempo.
A INVENÇÃO DO MUNDO CLÁSSICO E O CONTRAPONTO COM	Os povos da Antiguidade na África (egípcios) e no Oriente Médio (mesopotâmicos).	Diferenciar as civilizações do crescente fértil por meio de sua localização (cidades, rios, mares),	Produção de mapas; Produção de quadro conceitual;

<p>OUTRAS SOCIEDADES</p>	<p>O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.</p>	<p>identificando semelhanças e diferenças.</p> <p>Reconhecer na religião fundada pelos Hebreus a base para as religiões monoteístas da atualidade.</p> <p>Analisar o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.</p>	<p>Produção de cartazes sobre os povos da antiguidade;</p> <p>Produção de maquetes.</p>
<p>LÓGICAS DE ORGANIZAÇÃO POLÍTICA</p>	<p>As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma;</p> <p>Domínios e expansão das culturas grega e romana;</p> <p>Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política;</p> <p>As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-estados e sociedades linhageiras ou aldeias.</p> <p>O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.</p> <p>Formação do Feudalismo e o</p>	<p>Definir cidade-estado na Grécia Antiga.</p> <p>Diferenciar Atenas e Esparta no contexto da Grécia Antiga.</p> <p>Conceituar democracia.</p> <p>Problematizar a questão da democracia e da cidadania.</p> <p>Estudar sobre o escravismo no mundo antigo.</p> <p>Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico, republicano e Império.</p> <p>Conceituar “império” no mundo antigo, com vistas à análise das</p>	<p>Produção de maquetes;</p> <p>Produção de cartazes sobre pirâmide social;</p> <p>Mapa mental.</p>

	<p>processo de fragmentação política.</p> <p>A mitologia e seus impactos na vida dos sujeitos das civilizações antigas.</p>	<p>diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.</p>	
<p>TRABALHO E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO SOCIAL E CULTURAL</p>	<p>Senhores e servos no mundo antigo e no medieval; Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África); Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.</p> <p>O surgimento do cristianismo e as transformações sociais e políticas e culturais entre o mundo clássico e a Idade Média.</p> <p>O papel dos mosteiros na educação.</p> <p>As cruzadas e os conflitos com o oriente islâmico.</p>	<p>Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.</p> <p>Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.</p> <p>Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.</p>	<p>Produção de cartazes.</p> <p>Produção de mapa mental.</p> <p>Produção de maquete.</p>
<p>TRABALHANDO COM A HISTÓRIA LOCAL</p>	<p>O processo de povoamento da região do recôncavo baiano e da localidade onde hoje é o município de Amélia Rodrigues;</p> <p>Discutir o processo de ocupação do solo, o relevo, os rios e as atividades econômicas que possibilitaram a fixação do povoamento;</p> <p>Discutir o conceito de patrimônio</p>	<p>Estabelecer relação entre passado e presente, percebendo as transformações e permanências no processo histórico, inserindo a história local.</p>	<p>Pesquisa histórica, envolvendo oralidade, pesquisa documental e visita de campo;</p> <p>Produção de uma história em quadrinhos narrando o povoamento da região;</p> <p>Realizar aula-passeio visitando patrimônios ambientais do município, por exemplo rios, cachoeiras, florestas, canaviais etc.</p>

	ambiental e os processos de preservação e valorização.		
--	--	--	--

Versão Preliminar

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	História

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS	A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História;	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Representação dramática sobre o encontro entre os europeus e os povos originários da América.
	A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.	Distinguir o modo de produção escravista do mundo antigo do modo de produção servil da Europa medieval.	Leitura fílmica.
	Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.	Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Leitura de textos escritos por indígenas contando sua versão sobre o contato com os europeus.
	As navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e	

		<p>técnicas.</p> <p>Analisar o contato entre os ameríndios e os europeus, desmitificando a falsa ideia de que os primeiros foram passivos, “ingênuos”, ou “selvagens” como descritos na visão europeia.</p> <p>Discutir as dinâmicas contemporânea sobre os refugiados e suas implicações com as nações europeias.</p>	
<p>HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E O NOVO MUNDO</p>	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo;</p> <p>Renascimentos artísticos e culturais.</p> <p>As mudanças de mentalidade e as transformações técnicas, científicas e artísticas que marcam o chamado “Renascimento cultural”.</p> <p>Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.</p>	<p>Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p> <p>Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p>	<p>Produção de cartazes com as principais inovações científicas e técnicas;</p> <p>Produção de uma exposição com os principais artistas seiscentistas;</p> <p>Realizar uma pesquisa sobre o protestantismo no Brasil e no Município.</p>
<p>A ORGANIZAÇÃO DO PODER E AS DINÂMICAS DO MUNDO COLONIAL AMERICANO</p>	<p>A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa;</p> <p>A invasão da América e as formas de organização política dos</p>	<p>Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p> <p>Descrever as formas de</p>	<p>Construção de um glossário com termos e expressões indígenas, suas línguas e etnias.</p> <p>Pesquisa sobre os povos indígenas na atualidade;</p> <p>Quadro conceitual mental.</p>

	<p>indígenas e europeus: conflitos, dominação e aculturação.</p> <p>As diversificações dos povos indígenas da América e a implicação da terminologia “índio” e o que ela implica para essas populações.</p> <p>A estruturação dos vice-reinos nas Américas; Resistências indígenas, invasões e expansão na América portuguesa.</p>	<p>organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>Analisar os diferentes impactos da conquista e dominação europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>Identificar a diversidade cultural dos povos indígenas.</p> <p>Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>Identificar as matrizes indígenas, africanas e europeias do povo brasileiro.</p> <p>Compreender as relações de exclusão historicamente constituídas no processo de formação da sociedade brasileira em prejuízo das minorias e em benefício do patriarcado, da branquitude e dos privilégios sociais de poucos sobre a maioria populacional.</p> <p>Analisar as leis indigenistas ao</p>	<p>Análise de mapas.</p>
--	--	---	--------------------------

		<p>decorrer dos processos históricos.</p> <p>Analisar a contribuição dos povos indígenas na formação sociocultural, econômica e étnica na América.</p>	
<p>LÓGICAS COMERCIAIS E MERCANTIS DA MODERNIDADE</p>	<p>As dinâmicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental;</p> <p>As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias.</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados.</p>	<p>Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando ao domínio no mundo atlântico.</p> <p>Descrever as dinâmicas comerciais das sociedades americanas e africanas e analisar suas interações com outras sociedades do Ocidente e do Oriente.</p> <p>Discutir o conceito de escravidão moderna enfatizando que não houve extermínio total da população indígena com a chegada dos negros africanos.</p> <p>Compreender os fatores de escravização dos africanos e o processo de obtenção dessa mão obra, desmitificando a ideia do indígena “preguiçoso” e extermínio total dessa população.</p> <p>Identificar as características políticas da colonização portuguesa, o pacto colonial e a relação com a posse e a propriedade da terra, analisando o impacto disto com os excluídos do</p>	<p>Leituras de imagens;</p> <p>Leitura de documentos;</p> <p>Leitura de mapas.</p> <p>Produção de cartazes sobre a diversidade de povos africanos escravizados no Brasil;</p> <p>Produção de História em Quadrinhos sobre as resistências à escravidão.</p>

		<p>projeto de “nação brasileira”.</p> <p>Analisar as relações de trabalho e poder nas sociedades coloniais e reconhecer as várias formas de resistência praticada pelos escravizados.</p> <p>Analisar os mecanismos e as dinâmicas de comércio de escravizados em suas diferentes fases, identificando os agentes responsáveis pelo tráfico e as regiões e zonas africanas de procedência dos escravizados.</p>	
<p>TRABALHANDO COM A HISTÓRIA LOCAL</p>	<p>O conceito de quilombo contemporâneo como forma de resistência e organização do povo negro.</p> <p>Conhecendo sobre a história do quilombo da pinguela em Amélia Rodrigues.</p> <p>História dos canaviais que existiam no município.</p>	<p>Diferenciar o conceito de quilombo durante o período colonial com os quilombos da atualidade, analisando suas rupturas e continuidades;</p> <p>Estabelecer relação entre passado e presente, percebendo as transformações e permanências no processo histórico, inserindo a história local.</p> <p>Compreender a história local anterior ao processo de emancipação, sua dinâmica histórica versando uma história social da população negra ameliense, como sujeitos participantes desses processos.</p>	<p>Pesquisa histórica, envolvendo oralidade, pesquisa documental e visita de campo.</p> <p>Produção de uma pesquisa de campo sobre o Quilombo da Pinguela.</p> <p>Visita de campo nos monumentos da cidade como a Usina Aliança, Itapetingui, e alambiques presentes no município.</p>

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	História

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O MUNDO CONTEMPORÂNEO: O ANTIGO REGIME EM CRISE	A questão do iluminismo e da ilustração. As revoluções inglesas e os princípios do liberalismo. Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas. Revolução Francesa e seus desdobramentos. Rebeliões na América portuguesa: as conjurações mineira e baiana.	Identificar as particularidades político-sociais da Inglaterra do século XVII e analisar os desdobramentos posteriores à Revolução Gloriosa. Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas. Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo. Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa, articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas.	Quadro resumo sobre pensadores iluministas; Estudo do vocabulário; Análise crítica da declaração do direito dos homens e do cidadão; Gráfico sobre os grupos sociais; Análise fílmica; Eleição simulada – trabalhar os conceitos de democracia moderna e constitucionalidade; Júri simulado - sobre revolução francesa. Seminários dirigidos. Produção textual sobre a noção de “liberdade”.
	OS PROCESSOS DE INDEPENDÊNCIA NAS	Independência dos Estados Unidos da América; Independências na	Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país

<p>AMÉRICAS</p>	<p>América espanhola.</p> <p>Os caminhos até a independência do Brasil.</p> <p>A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão.</p>	<p>para o entendimento de conflitos e tensões.</p> <p>Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>Conhecer as características e os principais pensadores do Pan-americanismo.</p> <p>Identificar as características do Brasil na virada do século XVIII para o XIX.</p> <p>Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil e na América espanhola.</p> <p>Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na</p>	<p>Mapas mentais;</p> <p>Dramatizações;</p> <p>Análise fílmica.</p>
------------------------	---	--	---

		forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.	
O BRASIL NO SÉCULO XIX	<p>Brasil: Primeiro Reinado; O Período Regencial e as contestações ao poder central.</p> <p>O Brasil do Segundo Reinado: política e economia;</p> <p>A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado;</p> <p>Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai.</p> <p>O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial.</p> <p>Políticas de extermínio do indígena durante o Império.</p> <p>A produção do imaginário nacional brasileiro: cultura popular, representações visuais, letras e o Romantismo no Brasil.</p>	<p>Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado.</p> <p>Identificar, comparar e analisar a diversidade política, social e regional nas rebeliões e nos movimentos contestatórios ao poder centralizado.</p> <p>Relacionar as transformações territoriais, em razão de questões de fronteiras, com as tensões e conflitos durante o Império.</p> <p>Analisar o avanço das ideias liberais no Brasil.</p> <p>Identificar as questões internas e externas sobre a atuação do Brasil na Guerra do Paraguai e discutir diferentes versões sobre o conflito.</p> <p>Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>Identificar e relacionar aspectos</p>	<p>Aula invertida;</p> <p>Seminários;</p> <p>Leitura de imagens;</p> <p>Leitura de obras literárias;</p> <p>Leitura fílmica;</p> <p>Uso de música (ex: Lazzo Matumbi);</p> <p>Leitura de charges.</p>

		<p>das estruturas sociais da atualidade com os legados da escravidão no Brasil e discutir a importância de ações afirmativas.</p> <p>Estabelecer a relação entre o fim da escravidão e a marginalização do negro na sociedade brasileira.</p> <p>Discutir o papel das culturas letradas, não letradas e das artes na produção das identidades no Brasil do século XIX.</p>	
CONFIGURAÇÕES DO MUNDO NO SÉCULO XIX	<p>Nacionalismo, revoluções e as novas nações europeias.</p> <p>Uma nova ordem econômica: as demandas do capitalismo industrial e o lugar das economias africanas e asiáticas nas dinâmicas globais.</p> <p>Os Estados Unidos da América e a América Latina no século XIX.</p> <p>O imperialismo europeu e a partilha da África e da Ásia.</p> <p>Pensamento e cultura no século XIX: darwinismo e racismo.</p> <p>O discurso civilizatório nas Américas, o silenciamento dos saberes indígenas e as formas de integração e destruição de comunidades e povos indígenas.</p>	<p>Estabelecer relações causais entre as ideologias raciais e o determinismo no contexto do imperialismo europeu e seus impactos na África e na Ásia.</p> <p>Reconhecer os principais produtos, utilizados pelos europeus, procedentes do continente africano durante o imperialismo e analisar os impactos sobre as comunidades locais na forma de organização e exploração econômica.</p> <p>Entender os movimentos revolucionários dos séculos XIX na Europa, quanto a suas motivações, reivindicações e ideias.</p> <p>Compreender a história das ideias socialistas para entender seus conceitos.</p>	<p>Sequências didáticas;</p> <p>Pesquisa sobre o movimento operário europeu e no Brasil;</p> <p>Mapa mental sobre socialismo e capitalismo.</p>

	<p>A resistência dos povos e comunidades indígenas diante da ofensiva civilizatória.</p>	<p>Compreender a história e as principais características do movimento anarquista.</p> <p>Comparar a luta operária de ontem e de hoje.</p> <p>Identificar as tensões e os significados dos discursos civilizatórios, avaliando seus impactos negativos para os povos indígenas originários e as populações negras nas Américas.</p>	
<p>TRABALHANDO COM A HISTÓRIA LOCAL</p>	<p>Emancipação política do Município de Amélia Rodrigues</p>	<p>Estabelecer relação entre passado e presente, percebendo as transformações e permanências no processo histórico, inserindo a história local.</p>	<p>Pesquisa histórica, envolvendo oralidade e pesquisa documental.</p> <p>Produção de uma pesquisa sobre o conceito de cidade e município e seus elementos constituintes.</p>

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	História

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O NASCIMENTO DA REPÚBLICA NO BRASIL E OS PROCESSOS HISTÓRICOS ATÉ A METADE DO SÉCULO XX.	Experiências republicanas e práticas autoritárias: as tensões e disputas do mundo contemporâneo.	Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.	Trabalhar com charges; Trabalhar com a produção artística da época e o uso político;
	A Proclamação da República e seus primeiros desdobramentos.	Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando particularidades da história local e regional até 1954.	Usar documentos históricos (jornais) sobre o período varguistas;
	A questão da inserção dos negros no período republicano do pós-abolição.	Identificar os mecanismos de inserção dos negros na sociedade brasileira pós-abolição e avaliar os seus resultados.	Seminários.
	Os movimentos sociais e a imprensa negra: a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações.	Discutir a importância da participação da população negra na formação econômica, política e social do Brasil.	
	Primeira República e suas características.	Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira.	
	Contestações e dinâmicas da vida cultural no Brasil entre 1900 e 1930.		

	<p>O período varguista e suas contradições.</p> <p>A emergência da vida urbana e a segregação espacial.</p> <p>O trabalhismo e seu protagonismo político.</p> <p>A questão indígena durante a República (até 1964).</p> <p>Protagonismo feminino e movimentos sociais.</p>	<p>Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>Identificar e explicar, em meio a lógicas de inclusão e exclusão, as pautas dos povos indígenas, no contexto republicano (até 1964), e das populações afrodescendentes.</p> <p>Relacionar as conquistas de direitos políticos, sociais e civis à atuação de movimentos sociais e do feminismo.</p>	
<p>TOTALITARISMOS E CONFLITOS MUNDIAIS</p>	<p>O mundo em conflito: a Primeira Guerra Mundial.</p> <p>A questão da Palestina.</p> <p>A Revolução Russa.</p> <p>A crise capitalista de 1929.</p> <p>O fascismo e o nazismo.</p> <p>A Segunda Guerra Mundial.</p> <p>Judeus e outras vítimas do holocausto.</p> <p>O colonialismo na África.</p> <p>As guerras mundiais, a crise do</p>	<p>Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global.</p> <p>Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados</p>	<p>Análise fílmica;</p> <p>Mapa mental;</p> <p>Elaboração de cartazes;</p> <p>Jogos.</p>

	<p>colonialismo e o advento dos nacionalismos africanos e asiáticos.</p> <p>A Organização das Nações Unidas (ONU) e a questão dos Direitos Humanos.</p>	<p>totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p> <p>Caracterizar e discutir as dinâmicas do colonialismo no continente africano e asiático e as lógicas de resistência das populações locais diante das questões internacionais.</p> <p>Discutir as motivações que levaram à criação da Organização das Nações Unidas (ONU) no contexto do pós-guerra e os propósitos dessa organização.</p> <p>Relacionar a Carta dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.</p>	
<p>MODERNIZAÇÃO, DITADURA CIVIL-MILITAR E REDEMOCRATIZAÇÃO: O BRASIL APÓS 1946</p>	<p>O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação.</p> <p>Os anos 1960: revolução cultural?</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ditadura civil-militar e os processos de resistência. - As questões indígena e negra e a 	<p>Identificar e analisar processos sociais, econômicos, culturais e políticos do Brasil a partir de 1946.</p> <p>Descrever e analisar as relações entre as transformações urbanas e seus impactos na cultura brasileira entre 1946 e 1964 e na produção das desigualdades regionais e sociais.</p>	<p>Análise fílmica;</p> <p>Mapa mental;</p> <p>Elaboração de cartazes;</p> <p>Jogos;</p> <p>Trabalhar com jornais e noticiários;</p>

	<p>ditadura.</p> <p>O processo de redemocratização;</p> <p>A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.).</p> <p>A história recente do Brasil: transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais;</p> <p>Os protagonismos da sociedade civil e as alterações da sociedade brasileira.</p> <p>O Brasil e suas relações internacionais na era da globalização.</p>	<p>Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir a emergência de questões relacionadas à memória e à justiça sobre os casos de violação dos direitos humanos.</p> <p>Discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar.</p> <p>Identificar e relacionar as demandas indígenas e quilombolas como forma de contestação ao modelo desenvolvimentista da ditadura.</p> <p>Discutir o papel da mobilização da sociedade brasileira do final do período ditatorial até a Constituição de 1988.</p> <p>Identificar direitos civis, políticos e sociais expressos na Constituição de 1988 e relacioná-los à noção de cidadania e ao pacto da sociedade brasileira de combate a diversas formas de preconceito, como o racismo.</p> <p>Relacionar as transformações da</p>	<p>Trabalhar com a Constituição Federal de 1988.</p>
--	--	---	--

		<p>sociedade brasileira aos protagonismos da sociedade civil após 1989.</p> <p>Discutir e analisar as causas da violência contra populações marginalizadas (negros, indígenas, mulheres, LGBTQIA+, camponeses, pobres etc.) com vistas à tomada de consciência e à construção de uma cultura de paz, empatia e respeito às pessoas.</p> <p>Relacionar aspectos das mudanças econômicas, culturais e sociais ocorridas no Brasil a partir da década de 1990 ao papel do País no cenário internacional na era da globalização.</p>	
<p>AS ÚLTIMAS DÉCADAS DO SÉCULO XX E INÍCIO DO SÉCULO XXI</p>	<p>A Guerra Fria: confrontos de dois modelos políticos.</p> <p>A Revolução Chinesa e as tensões entre China e Rússia.</p> <p>A Revolução Cubana e as tensões entre Estados Unidos da América e Cuba.</p> <p>As experiências ditatoriais na América Latina.</p> <p>Os processos de descolonização na África e na Ásia.</p>	<p>Identificar e analisar aspectos da Guerra Fria, seus principais conflitos e as tensões geopolíticas no interior dos blocos liderados por soviéticos e estadunidenses.</p> <p>Descrever e analisar as experiências ditatoriais na América Latina, seus procedimentos e vínculos com o poder, em nível nacional e internacional, e a atuação de movimentos de contestação às ditaduras.</p> <p>Comparar as características dos regimes ditatoriais latino-</p>	

	<p>O fim da Guerra Fria e o processo de globalização.</p> <p>Políticas econômicas na América Latina.</p> <p>Os conflitos do século XXI: 11 de setembro de 2001 e a questão do “terrorismo”.</p> <p>Pluralidades e diversidades identitárias na atualidade.</p> <p>As pautas dos povos indígenas no século XXI e suas formas de inserção no debate local, regional, nacional e internacional.</p>	<p>americanos, com especial atenção para a censura política, a opressão e o uso da força, bem como para as reformas econômicas e sociais e seus impactos.</p> <p>Descrever e avaliar os processos de descolonização na África e na Ásia.</p> <p>Analisar mudanças e permanências associadas ao processo de globalização, considerando os argumentos dos movimentos críticos às políticas globais.</p> <p>Analisar as transformações nas relações políticas locais e globais geradas pelo desenvolvimento das tecnologias digitais de informação e comunicação.</p> <p>Discutir as motivações da adoção de diferentes políticas econômicas na América Latina, assim como seus impactos sociais nos países da região.</p> <p>Analisar os aspectos relacionados ao fenômeno do terrorismo na contemporaneidade, incluindo os movimentos migratórios e os choques entre diferentes grupos e culturas.</p>	
--	--	---	--

		Identificar e discutir as lutas identitárias e seus significados históricos no início do século XXI, combatendo qualquer forma de preconceito e violência.	
TRABALHANDO COM A HISTÓRIA LOCAL	<p>O município, sua história, seu povo e muitos protagonismos.</p> <p>História de homens e mulheres que participaram ativamente da construção social, cultural e econômica do município.</p>	<p>Identificar na localidade sujeitos históricos que protagonizaram diferentes manifestações da vida social, seja na educação, nas artes, na culinária, na política, na saúde, na intelectualidade, na edificação etc.</p> <p>Conhecer os processos pelos quais certos lugares da cidade se tornaram referências para a comunidade (pontos turísticos, monumentos, parques, prédios, praças, bairros, e como isso permeia a memória local.</p> <p>Valorizar a história local como lugar de pertencimento e identidade.</p>	<p>Pesquisa histórica, envolvendo oralidade, pesquisa documental e visita de campo.</p> <p>Produção de uma pesquisa sobre a história do cotidiano.</p>

7. GEOGRAFIA

O ensino da geografia escolar vem passando por diversas transformações, principalmente no que diz respeito às práticas docentes em sala de aula. Com novas perspectivas em relação às abordagens de ensino desta disciplina nas escolas, o professor ganha outras responsabilidades para além da transmissão do conhecimento.

A prática tradicional de ensino, que até então, predominava nesta disciplina, a qual levava o aluno a descrever e memorizar os conteúdos geográficos vem sendo diluída para dar aspectos à outra concepção da geografia. Conforme Cavalcanti (2002, p.11):

Particularmente, a geografia escolar tem procurado pensar o seu papel nessa sociedade em mudança, indicando novos conteúdos, reafirmando outros, reatualizando alguns outros, questionando métodos convencionais, postulando novos métodos.

Desta forma, o ensino dessa disciplina busca encontrar novos modos metodológicos para serem abordados em sala de aula de maneira mais interessante e significativa para a vida do aluno, na perspectiva de formar sujeitos críticos acerca da sua realidade. Nesse sentido, os conhecimentos geográficos ensinados por essa ótica contribuem para tal objetivo. Porém, esse ainda tem sido um grande desafio para os professores em sala de aula.

Contudo, a construção do conhecimento geográfico se faz de maneira mais empolgante e significativa se o aluno entender a real importância e o papel da geografia na sociedade. Para tanto, Cavalcanti (2009, p 11) diz:

Há um certo consenso entre os estudiosos da prática de ensino de que esse papel é o de prover bases e meios de desenvolvimento e ampliação da capacidade dos alunos de apreensão da realidade do ponto de vista da espacialidade, ou seja, de compreensão do papel do espaço nas práticas sociais e destas na configuração do espaço.

A geografia está presente em nosso cotidiano, portanto não está resumida ao estudo dos mapas, para o conhecimento planetário, no entanto é conhecer um espaço no qual a natureza ensina, onde o homem a todo o momento está criando e transformando o ambiente a sua volta.

Mesmo quando estamos dispersos ou desatentos, ela estará sempre falando conosco, seja numa viagem à praia, olhando as formações rochosas, através das janelas dos automóveis, numa ida ao parque, ou simplesmente andando pela

cidade, podemos contemplar as suas facetas. Essa ciência contribui para o processo de ampliação de noções e conhecimentos das crianças e jovens, relacionando as suas categorias de análise, onde o conceito de espaço geográfico assume protagonismo. Trabalhar a inserção e identificação desses conceitos na vida dos alunos contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural em todas as etapas de sua vida.

Nessa perspectiva, a geografia acaba exercendo uma relevante função, proporcionando a consolidação das mentalidades, visando, sobretudo, uma relação dialética, originando uma completa associação entre as sociedades e o meio natural, inicialmente numa projeção local até a amplitude global.

A educação escolar tem um papel primordial na organização e desenvolvimento das relações sociais, sendo a sala de aula um ambiente onde o ato de ensinar contribui para a formação de indivíduos autônomos, conscientes das suas funções na constituição do tecido social, aptos para a convivência coletiva, num mundo em constante processo de transformação.

A formação da consciência cidadã é algo imprescindível atualmente, sobretudo num contexto em que a sociedade necessita de sujeitos críticos e conscientes do seu papel na luta para ter seus direitos e deveres respeitados. O ensino da Geografia no contexto contemporâneo tornou-se algo extremamente essencial, partindo do pressuposto de que este é um componente curricular que colabora na formação da cidadania dos sujeitos, situando-os no tempo e no espaço.

Como afirma Freire (1996), ensinar não é apenas a transferência de conhecimentos. Não é simplesmente o ato de transmissão sistemática de conteúdos específicos das disciplinas escolares. Ensinar é algo muito mais complexo, pois requer uma contínua reflexão e aprimoramento, sendo necessários também, os constantes diálogos e as sensibilidades entre educadores e educandos, propiciando análises acerca das metodologias adotadas e os seus efeitos no processo de aprendizagem. Como nos afirma Libâneo (1992, p. 23): “O ensino corresponde a ações, meios e condições para realização da instrução; contém, pois, a instrução”.

O ensino de Geografia merece destaque, de modo que a análise espacial – principal objeto de estudo dessa ciência/disciplina escolar – contribui para que os alunos desenvolvam a capacidade de apreensão da realidade, principalmente a partir da percepção e interpretação dos fatos e fenômenos espaciais, nas suas

diferentes escalas, transformando o seu olhar sobre o mundo que o cerca, fornecendo-lhe as condições para a construção da sua cidadania. Diante dessa constatação, Oliveira (2003, p. 141), reforça essa ideia, dizendo:

É nesses termos que a Geografia hoje se coloca. É nesses termos que seu ensino adquire dimensão fundamental no currículo: um ensino que busque inculcar nos alunos uma postura crítica diante da realidade, comprometida com o homem e a sociedade; não com o homem abstrato, mas com o homem concreto, com a sociedade tal qual ela se apresenta, dividida em classes com conflitos e contradições. E contribua para a sua transformação.

Assim, os professores que trabalham com a disciplina em destaque podem favorecer a compreensão das diversidades que compõem as existências dos sujeitos, relacionando-as com os temas enfocados nas aulas, visto que o homem cria seus espaços para a reprodução dos seus sonhos, projetos e necessidades e a geografia é uma das lentes que permite a leitura dessas múltiplas relações (KOZEL; FILIZOLA, 1996).

É pertinente que os educandos discutam questões globais que lhes dão dimensão do mundo, mas que não lhes seja retirada a oportunidade de refletir acerca das questões locais como o processo de formação do seu município, as localidades (próximas e distantes; rurais e urbana) a comunidade onde vive, entre outras especificidades do município que são de suma importância para seu processo formativo.

Na sociedade globalizada, vista a partir de suas contradições, e multifacetada em que vivemos no século XXI, a escola e o ensino da geografia apresentam múltiplas tarefas. Estas vão além das ações educativas, avançando para a leitura de mundo e a interpretação do espaço geográfico.

Assim, o ensino de geografia por fomentar a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes, tem se tornado cada vez mais importante e indispensável diante dos desafios impostos pelas transformações que vêm acontecendo na sociedade mundial.

Portanto, os conhecimentos geográficos abordados de forma crítica, enfocando a realidade do aluno proporciona uma análise reflexiva e permite a leitura socioespacial mais aprofundada e com novas concepções de possibilidades para que os alunos percebam seu papel enquanto agente transformador do espaço geográfico – local e global – e reconheçam a importância de estudar geografia. Com

isso, cria-se expectativas da desmistificação da ideia de disciplina “decoreba e desinteressante” por parte dos estudantes.

Versão Preliminar

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Geografia

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Identidade Sociocultural	<p>Comparar modificações das paisagens nos diversos lugares com destaque para o município de Amélia Rodrigues, e os usos desses lugares em diferentes tempos.</p> <p>Reconhecer a identidade do município de Amélia Rodrigues por meio de representações espaciais presentes e pretéritas, da paisagem, cultura e costumes de seus habitantes.</p> <p>Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários (destaque para os povos da comunidade Quilombola da Pinguela).</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>
		<p>DESCREVER OS MOVIMENTOS DO PLANETA E SUA RELAÇÃO COM A CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA, O TEMPO ATMOSFÉRICO, OS PADRÕES CLIMÁTICOS, SUA RELAÇÃO E IMPACTOS</p>	
CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico-naturais	DESCREVER OS MOVIMENTOS DO PLANETA E SUA RELAÇÃO COM A CIRCULAÇÃO GERAL DA ATMOSFERA, O TEMPO ATMOSFÉRICO, OS PADRÕES CLIMÁTICOS, SUA RELAÇÃO E IMPACTOS	

		<p>sobre a dinâmica social e econômica no campo e na cidade.</p> <p>Analisar a relação entre estes componentes físicos e os aspectos sociais Amélia Rodrigues, como produção agrícola nas comunidades rurais do município.</p> <p>Relacionar padrões climáticos, tipos de solo, relevo e formações vegetais. Identificar as relações existentes entre estes componentes e o uso e ocupação do solo nos diferentes territórios rurais e urbanos do município de Amélia Rodrigues.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONEXÕES E ESCALAS	Relações entre os componentes físico-naturais	<p>Descrever o ciclo da água, comparando o escoamento superficial no ambiente urbano e rural, reconhecendo os principais componentes da morfologia das bacias e das redes hidrográficas do Brasil e da Bahia e a sua localização no modelado da superfície terrestre e da cobertura vegetal.</p> <p>Analisar as consequências dos diferentes tipos de escoamento</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p>

		superficial das águas pluviais e fluviais, com ênfase nos deslizamentos provocados pela relação do modelado com a ausência de cobertura vegetal, composição e tipo de solo, e interferência antrópica, nos bairros periféricos de Amélia Rodrigues.	Resolução de exercícios.
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras	<p>Medir distâncias na superfície pelas escalas gráficas e numéricas dos mapas.</p> <p>Elaborar mapas, maquetes, e modelos tridimensionais para representar o município e suas especificidades.</p> <p>Elaborar modelos tridimensionais, blocos-diagramas e perfis topográficos e de vegetação, visando à representação de elementos e estruturas da superfície terrestre.</p>	

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	Biodiversidade e ciclo hidrológico	<p>Analisar distintas interações das sociedades com a natureza, com base na distribuição dos componentes físico-naturais, incluindo as transformações da biodiversidade local e do mundo.</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os</p>

		<p>Analisar o processo de degradação da Mata Atlântica no perímetro do município e as consequências da perda deste bioma para a localidade.</p> <p>Analisar o processo de desertificação no município de Amélia Rodrigues e nos municípios de seu entorno, provocado pela produção agropecuária e pela especulação imobiliária nestas localidades.</p> <p>Identificar o consumo dos recursos hídricos e o uso das principais bacias hidrográficas no município de Amélia Rodrigues, na Bahia, no Brasil e no mundo, enfatizando as transformações nos ambientes urbanos e rurais.</p> <p>Analisar as consequências do uso e exploração da Cachoeira da Pedreira e seu entorno, e sua relação com os diversos aspectos, econômico, social, biogeográfico.</p>	<p>alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>
	<p>Atividades humanas e dinâmica climática</p>	<p>Analisar consequências, vantagens e desvantagens das práticas humanas na dinâmica climática (ilha de calor considerando a realidade do município de Amélia Rodrigues.</p>	

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Geografia

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Ideias e concepção sobre a formação territorial do Brasil. Amélia Rodrigues: um território e suas contribuições para formação econômica e social da Bahia e do Brasil.	Avaliar, por meio de exemplos extraídos dos meios de comunicação, ideias e estereótipos acerca das paisagens e da formação territorial do Brasil e da Bahia.	Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem. Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.
	Características da população brasileira	Avaliar a influência dos fluxos econômicos e populacional na formação socioeconômica e territorial da Bahia e do Brasil, compreendendo os conflitos e as tensões históricas e contemporâneas.	Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno. Resolução de exercícios.
	Formação territorial do Brasil	Selecionar argumentos que reconheçam as territorialidades dos povos indígenas originários, dos quilombos, de povos das florestas e do cerrado e caatinga de ribeirinhos e caiçaras, entre outros grupos sociais do campo e da cidade, como legais dessa comunidade.	
NATUREZA, AMBIENTES E	Biodiversidade	Caracterizar dinâmicas dos componentes físicos naturais no	

QUALIDADE DE VIDA		<p>território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade (florestas tropicais, cerrados, caatinga, campos sulinos e matas de Araucárias)</p> <p>Comparar unidade de conservação existente do Município de residências e em outras localidades brasileira com base na organização do Sistema Nacional de unidade de conservação (SNUC).</p>	
--------------------------	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MUNDO DO TRABALHO	Produção, circulação e consumo de mercadorias	<p>Analisar fatos e situações representativas das alterações ocorridas entre o período mercantilista e o advento do capitalismo e suas repercussões na atualidade.</p> <p>Discutir em que medida a produção, a circulação e o consumo de mercadoria provocam impactos ambientais, assim como influem na distribuição de riqueza, em diferentes lugares e em sua comunidade.</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>
	<p>Desigualdade social e o trabalho</p> <p>A produção e o trabalho em Amélia</p>	Analisar a influência e o papel das redes de transportes e comunicação na configuração do	

	Rodrigues.	<p>território brasileiro e baiano, identificando as desigualdades no espaço urbano e rural, mundo regional e local e as consequências disso.</p> <p>Estabelecer relações entre os processos de industrialização e inovação tecnológicos com as transformações socioeconômicas do território brasileiro baiano.</p>	
--	------------	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL	Mapas temáticos do Brasil	Interpretar e elaborar mapas temáticos e históricos, incluindo uso de tecnologias digitais com informações demográficas e econômicas o Brasil e da Bahia identificando padrões espaciais, regionalizações e analogia espaciais	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p>
	A leitura de Amélia Rodrigues a partir de mapas e gráficos sociais e econômicos	Elaborar e interpretar gráficos de barras, gráficos de setores e histogramas, com base em dados socioeconômicos das regiões brasileiras e dos territórios de identidade da Bahia.	<p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	<p>Biodiversidade brasileira</p> <p>As ocupações territoriais em Amélia Rodrigues e seus resquícios de mata Atlântica</p>	Caracterizar dinâmicas do componentes físico-naturais no território nacional e estadual, bem como sua distribuição e biodiversidade(florestas tropicais,	

		<p>cerrados, caatingas, campos sulinos e matas de Araucária.</p> <p>Comparar unidades de conservação existentes no município de residência e em outras localidades brasileiras, com base na organização do sistema nacional de unidades de conservação.</p>	
--	--	---	--

Versão Preliminar

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Geografia

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	Diversidade e dinâmica da população mundial e local	<p>Descrever as rotas de dispersão da população humana pelo planeta e os principais fluxos migratórios em diferentes períodos da história, discutindo os fatores históricos e condicionantes físico-naturais associados à distribuição da população humana pelos continentes e sua espacialização no país e no estado.</p> <p>Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a escola, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>Analisar aspectos representativos da dinâmica demográfica, considerando características da população (perfil etário, crescimento vegetativo e mobilidade espacial).</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>

		<p>Identificar as desigualdades presentes na população a partir dos indicadores demográficos, pensando alternativas para fortalecer o desenvolvimento social na Bahia, no Brasil e no mundo.</p> <p>Compreender os fluxos de migração na América Latina (movimentos voluntários e forçados, assim como fatores e áreas de expulsão e atração) e as principais políticas migratórias da região, traçando paralelos com a dinâmica nacional e baiana.</p>	
	<p>Movimentos migratórios no município de Amélia Rodrigues até os dias atuais</p>	<p>Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município de Amélia Rodrigues, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p>	
<p>CONEXÕES E ESCALAS</p>	<p>Corporações e organismos internacionais e do Brasil na ordem econômica mundial</p>	<p>Aplicar os conceitos de Estado, nação, território, governo e país para o entendimento de conflitos e tensões na contemporaneidade, com destaque para as situações geopolíticas na América e na África e suas múltiplas regionalizações a partir do pós-guerra.</p> <p>Analisar a atuação das organizações mundiais nos processos de integração cultural e econômica nos contextos americano e africano,</p>	

		<p>reconhecendo, em seus lugares de vivência, marcas desses processos.</p> <p>Analisar os impactos geoeconômicos, geoestratégicos e geopolíticos da ascensão dos Estados Unidos da América no cenário internacional em sua posição de liderança global e na relação com a China e o Brasil.</p> <p>Analisar a situação do Brasil e de outros países da América Latina e da África, assim como da potência estadunidense na ordem mundial do pós-guerra, identificando os desdobramentos disso na Bahia.</p> <p>Analisar os padrões econômicos mundiais de produção, distribuição e intercâmbio dos produtos agrícolas e industrializados, tendo como referência os Estados Unidos da América e os países denominados de Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), reconhecendo o papel desempenhado pela Bahia e sua contribuição nesse contexto.</p> <p>Distinguir e analisar conflitos e ações dos movimentos sociais brasileiros e baiano, no campo e na cidade, comparando com outros</p>	
--	--	---	--

		<p>movimentos sociais existentes nos países latino-americanos.</p> <p>Analisar áreas de conflito e tensões nas regiões de fronteira do continente latino-americano e o papel de organismos internacionais e regionais de cooperação nesses cenários, comparando com a situação brasileira.</p>	
	Distribuição da população mundial e deslocamentos populacionais: o panorama local e global	Compreender os objetivos e analisar a importância dos organismos de integração do território americano (Mercosul, OEA, OEI, Nafta, Unasul, Alba, Comunidade Andina, Aladi, entre outros).	

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MUNDO DO TRABALHO	Os diferentes contextos e os meios técnico e tecnológico na produção	<p>Analisar a influência do desenvolvimento científico e tecnológico na caracterização dos tipos de trabalho e na economia dos espaços urbanos e rurais da América e da África, estabelecendo aproximações e distanciamentos com a realidade brasileira e baiana.</p> <p>Analisar os processos de desconcentração, descentralização e recentralização das atividades</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p>

		econômicas a partir do capital estadunidense e chinês em diferentes regiões no mundo, com destaque para o Brasil e a Bahia.	Resolução de exercícios.
	Transformações do espaço na sociedade urbano-industrial na América Latina	Analisar a importância dos principais recursos hídricos da América Latina (Aquífero Guarani, Bacias do rio da Prata, do Amazonas e do Orinoco, Bacia do Rio São Francisco, sistemas de nuvens na Amazônia e nos Andes, entre outros) e discutir os desafios relacionados à gestão e comercialização da água.	
		<p>Analisar as principais problemáticas comuns às grandes cidades latino-americanas, particularmente àquelas relacionadas à distribuição, estrutura e dinâmica da população e às condições de vida e trabalho.</p> <p>Analisar a segregação socioespacial em ambientes urbanos e rurais da América Latina, com atenção especial ao estudo de favelas, alagados e zona de riscos.</p>	
	Regionalização do Município de Amélia Rodrigues em relação aos aspectos físicos e culturais do Continente Americano	Regionalizar o município de Amélia Rodrigues em relação aos aspectos físico e culturais do Continente Americano.	

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>FORMAS DE REPRESENTAÇÃO E PENSAMENTO ESPACIAL</p>	<p>Cartografia: anamorfose, croquis e mapas temáticos da América e África</p>	<p>Elaborar mapas ou outras formas de representação cartográfica para analisar as redes e as dinâmicas urbanas e rurais, ordenamento territorial, contextos culturais, modo de vida e usos e ocupação de solos da África e América.</p> <p>Interpretar cartogramas, mapas esquemáticos (croquis) e anamorfofos geográficas com informações geográficas acerca da África e América e comparar com outros.</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>
<p>NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA</p>	<p>Identities e interculturalidades regionais: Estados Unidos da América, América Espanhol, Portuguesa e África</p>	<p>Analisar características de países e grupos de países da América e da África no que se refere aos aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos e discutir as desigualdades sociais econômicas e as pressões sobre a natureza e suas riquezas (sua apropriação e valoração na produção e circulação), o que resulta na espoliação desses povos.</p> <p>Analisar o papel ambiental e territorial da Antártica no contexto geopolítico, sua relevância para os países da América do Sul e seu valor como área destinada à pesquisa e à compreensão do ambiente global.</p>	

	<p>Diversidade ambiental e as transformações nas paisagens na América Latina</p>	<p>Identificar os principais recursos naturais dos países da América Latina, analisando seu uso para a produção de matéria-prima e energia e sua relevância para a cooperação entre os países do Mercosul.</p> <p>Identificar paisagens da América Latina e associá-las, por meio da cartografia, aos diferentes povos da região, com base em aspectos da geomorfologia, da biogeografia e da climatologia.</p> <p>Analisar as principais características produtivas dos países latino-americanos (como exploração mineral na Venezuela; agricultura de alta especialização e exploração mineira no Chile; circuito da carne nos pampas argentinos e no Brasil; circuito da cana-de-açúcar em Cuba e no estado; polígono industrial do sudeste brasileiro e plantações de soja no centro-oeste e na Bahia; maquiladoras mexicanas, entre outros).</p>	
	<p>A Cachoeira da Pedreira: uma riqueza ambiental no município de Amélia Rodrigues</p>	<p>Analisar a importância da Cachoeira da Pedreira como uma riqueza natural que pode mudar a realidade socioeconômica do município de Amélia Rodrigues.</p>	

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Geografia

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O SUJEITO E SEU LUGAR NO MUNDO	<p>Mundo global: origens e desafios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Globalização e meio ambiente; - Mundo urbano. 	<p>Identificar diferentes manifestações culturais de minorias étnicas como forma de compreender a multiplicidade cultural na escala mundial, defendendo o princípio e respeito as diferenças.</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>
	<p>Sociedade urbana-industrial e a importância da agropecuária: o local e o global</p> <ul style="list-style-type: none"> - Economia global /consumo e cultura globalizada; - Economia local; - Cultura e manifestações artísticas. - Economia global transnacionais e trabalho. 	<p>Analisar a atuação das corporações internacionais e das organizações internacionais econômicas mundiais na vida da população em relação ao consumo, à cultura e à mobilidade.</p> <p>Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	
NATUREZA, AMBIENTES E QUALIDADE DE VIDA	<p>Sociedade urbana-industrial e fontes de energia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recursos naturais e fontes de energia 	<p>Identificar e analisar as cadeias industriais e de inovação e as consequências do uso de recursos naturais e das diferentes fontes de energia (tais como termoelétrica,</p>	

		hidrelétrica, eólica e nuclear) em diferentes países.	
--	--	---	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONEXÕES E ESCALAS	<p>Europa diversidade e integração</p> <ul style="list-style-type: none"> - Europa características físico naturais e população; - Construção da União Europeia; - Europa: economia e regionalização; - Rússia e CEI; - O império russo CEI, movimentos e fronteiras; - CEI, desigualdades econômicas e sociais; - Rússia de superpotência a país emergente. <p>Introdução a Ásia, características físicas, uso das terras e regionalizações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Colonialismo e o imperialismo na Ásia; - Ásia transformações e conflitos. <p>Ação humana local e seus impactos.</p> <p>População e diversidades culturais.</p> <p>Amélia Rodrigues características populacionais e meio ambiente.</p>	<p>Analisar os componentes físicos-naturais da Eurásia e os determinantes históricos-geográficos de sua divisão em Europa e Ásia.</p> <p>Analisar transformações territoriais, considerando o movimento de fronteiras, tensões, conflitos e múltiplas regionalidades na Europa, Ásia e Oceania comparando casos no Brasil, Bahia e nosso município.</p> <p>Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físicos-naturais.</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONEXÕES E ESCALAS	<p>O Japão: características gerais</p> <p>Os Tigres Asiáticos.</p> <p>China e Índia.</p> <p>Índia: economia.</p> <p>Oriente Médio aspectos físicos e humanos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Israel e Palestina; - Conflitos entre árabe-israelense; <p>Oceania: características gerais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Austrália; - Nova Zelândia; - Ártico. <p>Amélia Rodrigues algumas características</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reciclagem e coleta seletiva como auxílio na economia da cidade de Amélia Rodrigues; - Atividades agrícolas dos campos; - Privatização da Rodovia BR324 que corta o município: o que mudou? 	<p>Analisar características de países e grupos de países europeus, asiáticos em seus aspectos populacionais, urbanos, políticos e econômicos, e discutir suas desigualdades sociais e econômicas e pressões sobre seus ambientes físicos-naturais.</p> <p>Analisar os impactos do processo de industrialização na produção e circulação de produtos e culturas na Ásia, Oceania, Brasil, Bahia e no município de Amélia Rodrigues.</p> <p>Identificar e comparar diferentes domínios morfoclimáticos da Ásia, Oceania, Brasil, Bahia e no município de Amélia Rodrigues.</p>	<p>Sugestão de vídeos ou links para leitura dos assuntos trabalhados, para o auxílio do processo de aprendizagem.</p> <p>Fornecer, previamente um texto que servirá de embasamento para os alunos responderem as atividades.</p> <p>Estabelecer relações entre o conteúdo presente no livro didático com a realidade do aluno.</p> <p>Resolução de exercícios.</p>

8. ENSINO RELIGIOSO

A sociedade contemporânea é caracterizada pela diversidade cultural e religiosa e está em constante transformação. E é diante desse quadro de mudanças estruturais importantes para a formação do cidadão, que o ensino das religiões se apresenta como espaço de diálogo, construção e ressignificação de conceitos, paradigmas e dogmas. É inegável, do ponto de vista pedagógico, que a disciplina Ensino Religioso deve vir composta por conteúdo interdisciplinar, entretanto, no conjunto de suas ações, também deve surgir a contextualização como ponto de partida para a produção do conhecimento.

O ensino religioso nas escolas parte da necessidade de formação integral do aluno, agregando valores, e uma compressão mais ampliada do fenômeno religioso. É um conhecimento a ser construído, baseado num diálogo aberto, laico, respeitando a pluralidade cultural brasileira, as diversas manifestações sociais, culturais e religiosas, numa atitude de aceitação e tolerância que, somados a outros valores, constituem a base da cidadania. A proposta para a disciplina é fazer reflexões sobre os fundamentos, costumes e valores das diferentes religiões presentes na sociedade brasileira. Nesse sentido, as aulas de Ensino Religioso devem proporcionar a compreensão das diferentes religiões, abordando temas de modo interdisciplinar por meio de atividades que promovem o diálogo entre as diversas religiões.

A contribuição que o Ensino Religioso, como componente curricular, pode oferecer para a formação de uma cultura de paz, valendo-se da força ética das religiões, pode promover uma educação baseada na tolerância e na paz como valores fundamentais da convivência humana em sociedade. O Ensino Religioso, dentro de um perfil pedagógico, preserva a diversidade religiosa e o pluralismo de crenças de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum Curricular:

Filosofias de vida se ancoram em princípios cujas fontes não advêm do universo religioso. Pessoas sem religião adotam princípios éticos e morais cuja origem decorre de fundamentos racionais, filosóficos, científicos, entre outros. Esses princípios, geralmente, coincidem com o conjunto de valores seculares de mundo e de bem, tais como: o respeito à vida e à dignidade humana, o tratamento igualitário das pessoas, a liberdade de consciência, crença e convicções, e os direitos individuais e coletivos (BNCC, p. 441).

Como parte da formação para a cidadania, essa disciplina escolar pode fomentar o respeito entre crentes e não crentes em vista da formação de uma ética mundial, entra no contexto de uma sociedade laica e plural com temas e conteúdos diversificados, atuais e dinâmicos. Para tanto, pensar o formato de apresentação da disciplina é importante para o seu efetivo sucesso, no que diz respeito à inserção de valores e conteúdos capazes de contribuir para a formação de cidadãos capazes de exercerem sua liberdade com responsabilidade, respeito ao meio ambiente, a si e aos outros, carregando consigo, valores como a vida, a dignidade, a solidariedade, ampliando constantemente a compreensão de mundo em que vivemos. Segundo a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, artigo 33:

O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

A importância dessa disciplina se justifica pelo fato de ser um importante espaço de reflexão sobre questões existenciais, resgate de valores, noção de cidadania, e respeito ao próximo. Além de levar em consideração os princípios de cidadania e da compreensão do outro como ser humano portador de dignidade, virtudes e direitos.

Não se deve perder de vista, o momento em que vivemos, em uma sociedade, que de certa forma reflete um pouco do que está acontecendo, a nível mundial, onde verdades se transformam em mentiras e vice-versa, onde os preconceitos falam mais altos, e tornam vítimas, sob diversos aspectos e formas. É de fundamental importância a abordagens desses temas, de forma fundamentada e coerente, assim como um planejamento com conteúdos ligados a esses. Entra aí, a intencionalidade do planejamento, que vai contribuir no processo de intervenção e formação, no combate à exclusão e aos preconceitos.

Sendo assim, a concepção mais coerente para nossos dias do ensino religioso pressupõe entender qual é o problema fundamental que atinge a existência humana. O que pode ser interpretado de diversas maneiras. O Ensino Religioso para Leonardo Boff deveria ser “das” religiões, como forma de abarcar a diversidade religiosa existente nas mais diversas regiões dos continentes. Essa concepção é importante para evitar o proselitismo, ou seja, cair na tentação de privilegiar uma religião e excluir as outras.

METODOLOGIA

O ensino religioso nas escolas parte da necessidade de formação integral do aluno, agregando valores, e uma compressão mais ampliada do fenômeno religioso. É um conhecimento a ser construído, baseado num diálogo aberto, laico, respeitando a pluralidade cultural brasileira, as diversas manifestações sociais, culturais e religiosas, numa atitude de aceitação e tolerância que, somados a outros valores, constituem a base da cidadania.

Esse conhecimento objetiva conhecer os fundamentos do fenômeno religioso no cotidiano da vida para compreender a busca transcendente e o sentido da existência humana, oferecendo aos alunos critérios de segurança ao exercício responsável de valores universais para a construção da cidadania.

Conhecer, compreender, produzir, faz parte de qualquer proposta pedagógica, de qualquer disciplina educacional, ainda assim, em se tratando de Ensino Religioso, a experiência, as vivências dos alunos são fundamentais para o desenvolvimento da disciplina, para o engajamento social, e acima de tudo, para que haja interesse permanente pelos conteúdos apresentados pela disciplina.

Apresentar-se com uma postura eclética, com conteúdos diversificados, conduz o professor ao objetivo primordial da disciplina que é formar nos alunos cidadãos capazes de exercerem com clareza seu senso crítico e consciente daquilo que lhe é mais valioso. É importante destacar que o ensino religioso deve ser ensinado de maneira pluriconfessional, no qual são ensinados informações e conteúdos sobre diversas religiões, ao contrário do que acontece na maneira confessional que professa, apenas uma doutrina ou princípio.

Desta forma, o aluno entra em contato com noções de justiça, cultura, paz e respeito entre os indivíduos. Cabe apontar que isso não deve ser feito com o intuito de persuadir a seguir ou não determinada religião, mas de modo que obtenha conhecimentos diversos, não apenas sobre a religião, mas também sobre a sociedade, a cultura, o comportamento humano, entre outros aspectos. Nesse sentido, a disciplina de religião é uma oportunidade para falar sobre vários temas, como a violência, o bullying e a corrupção.

O espaço escolar deve proporcionar a todo indivíduo a oportunidade de refletir sobre as questões fundamentais da existência humana, interpenetrando

teoria e prática. É bom lembrar que o homem visa alcançar seu estado de realização integral, buscando sempre paz de espírito e segurança, é nesse aspecto que a religião desempenha sua função social, uma vez que o objeto de estudo é o transcendental, atendendo as competências específicas de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, como descrita na BNCC:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

Assim, as aulas de ensino religioso irão privilegiar espaços de discussão e reflexão acerca dos conflitos existenciais do mundo moderno, desafios sociais, valores, condutas éticas, tolerância religiosa, respeito ao próximo, entre outros. Espera-se, contudo, que não só no período escolar, mas ao longo da vida o ser humano entenda a formação histórica da ideia do transcendente e compreenda a estrutura religiosa nas organizações humanas, contemplando as diferenças do outro, a partir do contexto sociopolítico-cultural, colocando o bem comum acima de seus interesses ou vantagens.

AValiação

O fazer pedagógico exige constante releitura e avaliação e para tanto deve haver um acompanhamento constante. Dessa maneira a avaliação em Ensino

Religioso se dará de forma contínua, com revisão das decisões e discussão dos aspectos alcançados e a serem alcançados.

Entendemos que a avaliação se dá no contexto escolar, através da observação do desempenho dos alunos, sendo analisado o relacionamento aluno/professor, aluno/aluno e alunos/saberes pedagógicos. Os avanços podem ser observados e registrados diariamente e servirão de base para o direcionamento do trabalho.

A avaliação, numa perspectiva sócio interacionista buscará incluir, analisar, ponderar e reconstruir conhecimentos a partir de determinado ponto. Deverá contribuir para a investigação constante da prática pedagógica, visando novas possibilidades para a garantia do desenvolvimento intelectual do aluno. Aplicada com caráter diagnóstico, contínuo e processual, subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, garantindo a retomada de aspectos que favoreçam o processo de aprendizagem.

Versão Preliminar

6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	<p>Tradição escrita: registro dos ensinamentos sagrados</p> <p>Tradição oral: sabedoria e memória</p>	<p>Reconhecer o papel da tradição escrita na preservação de memórias, acontecimentos e ensinamentos religiosos.</p> <p>Reconhecer e valorizar a diversidade de textos religiosos escritos (textos do budismo, cristianismo, espiritismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, entre outros).</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas. Apresentação de vídeos. Leitura de textos e debates de temas.</p>
	<p>Ensinamentos da tradição escrita e oral (hinduísmo, judaísmo, budismo, cristianismo, islamismo e candomblé)</p>	<p>Reconhecer, em textos escritos, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.</p> <p>Reconhecer que os textos escritos são utilizados pelas tradições religiosas de maneiras diversas.</p> <p>Discutir como o estudo e a interpretação dos textos religiosos influenciam os adeptos a vivenciarem os ensinamentos das tradições religiosas.</p>	

		Reconhecer os ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.	
	Símbolos, ritos e mitos religiosos Lugares sagrados: Festa de São Roque; Caminhada do Bonfim	Reconhecer a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos. Exemplificar a relação entre mito, rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas. Compreender e valorizar as manifestações religiosas populares como sentido e manifestação do sagrado (divino).	Indicação do vídeo “A festa no milagre de São Roque no município de Amélia Rodrigues – BA ⁵⁹ ”.

⁵⁹ Disponível em: <https://youtu.be/hAzwsDGEvXg>

7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS	Místicas e espiritualidades	<p>Reconhecer e respeitar as práticas de comunicação com as divindades em distintas manifestações e tradições religiosas.</p> <p>Identificar práticas de espiritualidade utilizadas pelas pessoas em determinadas situações (acidentes, doenças, fenômenos climáticos).</p> <p>Valorizar os saberes de vida que inspiram à prática da solidariedade.</p>	
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	Lideranças religiosas e inspiradoras: Gandhi, Dalai Lama, Francisco de Assis, Amélia Rodrigues, Mãe Stella de Oxossí, Irmã Dulce, São Bento, São Roque, São Cosme e Damião, Chico Xavier, Divaldo Pereira Franco.	<p>Reconhecer os papéis atribuídos às lideranças de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Exemplificar líderes religiosos que se destacaram por suas contribuições à sociedade.</p> <p>Discutir estratégias que promovam a convivência ética e respeitosa entre as religiões.</p>	

	<p>Princípios éticos e valores religiosos</p> <p>Liderança e direitos humanos</p> <p>Religiosidade popular: festividade e cultos populares; mulheres rezadeiras; as mulheres rezadeiras da Boa Morte de Cachoeira</p>	<p>Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.</p> <p>Identificar e discutir o papel das lideranças religiosas e seculares na defesa e promoção dos direitos humanos.</p> <p>Reconhecer o direito à liberdade de consciência, crença ou convicção, questionando concepções e práticas sociais que a violam.</p>	
--	---	--	--

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	<p>Crenças, convicções e atitudes.</p> <p>Doutrinas das principais religiões locais, cristianismo, evangélicas, candomblé, entre outras.</p> <p>Religião e o poder político.</p>	<p>Discutir como as crenças e convicções podem influenciar escolhas e atitudes pessoais e coletivas.</p> <p>Analisar filosofias de vida, manifestações e tradições religiosas destacando seus princípios éticos.</p> <p>Analisar as abordagens e artigos de fé como manipulação pelo poder político.</p>	
	<p>Doutrinas religiosas</p> <p>A religião e instrumentalização política.</p>	<p>Analisar doutrinas das diferentes tradições religiosas e suas concepções de mundo, vida e morte.</p> <p>Criticar o uso religioso para a dominação político e social das massas.</p>	
	<p>Crenças, filosofias de vida e esfera pública</p> <p>Tradições religiosas, mídias e tecnologias.</p>	<p>Discutir como filosofias de vida, tradições e instituições religiosas podem influenciar diferentes campos da esfera pública (política, saúde, educação, economia).</p>	

		<p>Debater sobre as possibilidades e os limites da interferência das tradições religiosas na esfera pública.</p> <p>Analisar práticas, projetos e políticas públicas que contribuem para a promoção da liberdade de pensamento, crenças e convicções.</p> <p>Analisar as formas de uso das mídias e tecnologias pelas diferentes denominações religiosas.</p>	
--	--	---	--

Versão Preliminar

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Ensino Religioso

Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CRENÇAS RELIGIOSAS E FILOSOFIAS DE VIDA	<p>Imanência e transcendência;</p> <p>O sentido e explicações da vida/morte: cristianismo, candomblé, budismo, espiritismo.</p>	<p>Analisar princípios e orientações para o cuidado da vida e nas diversas tradições religiosas e filosofias de vida.</p> <p>Discutir as diferentes expressões de valorização e de desrespeito à vida, por meio da análise de matérias nas diferentes mídias.</p> <p>Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas através do estudo de textos e relatos fundantes.</p>	
	<p>Vida e morte;</p> <p>O homem mortal: existência, angústia, consciência, liberdade.</p>	<p>Identificar sentidos do viver e do morrer em diferentes tradições religiosas, através do estudo de mitos fundantes.</p> <p>Identificar concepções de vida e morte em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, por meio da análise de diferentes ritos fúnebres.</p> <p>Analisar as diferentes ideias de</p>	

		<p>imortalidade elaboradas pelas tradições religiosas(ancestralidade, reencarnação, transmigração e ressurreição).</p> <p>Refletir sobre o ser homem mortal e a possibilidade de um projeto de vida mais autêntico.</p>	
	<p>Princípios e valores éticos A vida; A ecologia; A terra.</p>	<p>Reconhecer a coexistência como uma atitude ética de respeito à vida e à dignidade humana.</p> <p>Identificar princípios éticos (familiares, religiosos e culturais) que possam alicerçar a construção de projetos de vida.</p> <p>Construir projetos de vida assentados em princípios e valores éticos.</p>	

10. DIVERSIFICADAS

História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

Amélia Rodrigues é um município brasileiro que se formou no cerne das experiências colonialistas da modernidade ocidental, por volta do século XVIII. Os discursos históricos são recorrentes na afirmativa dessa formação nos processos de ocupação e conquista destes espaços territoriais, de acordo com os interesses sociais e econômicos das lideranças portuguesas estabelecidas nos povoados, vilas e canaviais de Santo Amaro e Purificação. Essas narrativas sobre as origens de Amélia Rodrigues recorrentemente fixam um olhar referencial dos atos administrativos dos governantes portugueses estabelecidos na capitania da Bahia e seus parceiros incumbidos pela ocupação destas terras do entorno da Baía de Todos os Santos com o consequente estabelecimento de engenhos para a produção do açúcar ou incremento do comércio transatlântico que consistia, basicamente, nos movimentos de exportação desse produto agrícola e importação de pessoas africanas aprisionadas para o trabalho escravo nessas unidades locais, assim como, os diversos outros itens de manufaturas para o uso cotidiano de uma nova sociedade que nestas terras surgia algo tão complexo do ponto de vista humano porque, já nesse momento, se define uma noção de seletividades dos sujeitos dessa história. Um sentido memorável que viajou desse tempo até a atualidade e se cristalizou numa intrigante afirmação das nossas narrativas: “tudo começou com os portugueses”.

Se, ironicamente, perseguirmos essa trilha discursiva da nossa história, verificaremos que não se trata de cogitar a sua falsidade, mas de resgatar – na sua limitação – as experiências outras de uma população que atualmente se configura como majoritariamente afrodescendente. E, não somente esse efeito visual espontâneo anuncia as africanidades e negritude das comunidades ameliarrodrigueses, mas a própria oralidade da memória dos sujeitos negros/negras ou afrodescendentes de pele clara daqui. Para além da lusitanidade dominante no imaginário do recôncavo e do lamento sobre sua suposta decadência estrutural na atualidade, quem nunca ouviu falar da matriarca negra dos Pires de Carvalho e Albuquerque do Engenho de Brotas e

tantas outras mães negras em alguns outros ramos familiares locais herdeiros – também deserdados – de brasões. De modo semelhante, essas memórias orais sinalizam a recorrência de cônjuges indígenas constituintes das famílias locais numa intensa pluralidade descaracterizadora da primazia lusitana ou eurocentrada.

Se pensarmos, ainda, de que o significado do termo negro na semântica colonialista moderna é sinônimo da pobreza e, considerando a inexistência de afortunados reconhecidamente mencionados pelas demais narrativas elitistas do entorno regional, seremos tentados a afirmar que aqui, a negritude (da pele ou das condições econômicas da existência) é abrangente. Como, então é possível a identidade de sucesso e valor num contexto em que a diferença incomoda e afronta? Como as memórias de uma sociedade tão plural pode se afirmar, senão pelo entendimento dialógico e a empatia em relação ao outro? O pensamento crítico nos desafia a entender o quão negra e, portanto, linda é a cidade de Amélia Rodrigues. Essa mesma crítica e autorrepresentação demanda uma outra educação histórica, patrimonial e cultural que evidencie o que no caso de Amélia Rodrigues vai além de meras contribuições, pois esta é uma cidade que parece se afirmar pelos vieses negros ou afroreferenciados de existência e socialização. Se o projeto deste espaço/cidade foi português, torna-se necessário tornar conhecido por todos (e não apenas pelos pesquisadores da história), as realizações dos sujeitos negros ou afrodescendentes que construíram a cidade de Amélia Rodrigues.

Para além das usinas Aliança, Itapetingui e São Bento (do Inhatá) e, para além das memórias dessas produções açucareiras, outras referências anunciam a relevância da pluralidade cultural de Amélia Rodrigues, já bem definida em resultados de pesquisas acadêmicas que podem ser vistas e dinamizar outras tantas que tragam à tona as possibilidades e alternativas de construção de uma cidade, quando o progresso lhe falta.

Entendemos que, sendo a marca das comunidades afrodescendentes a esperança, a revisão os olhares do nosso próprio passado como prevê as leis 10.639/2003 e 11.645/2005 traz o benefício da conscientização das condições de realidade da construção da cidade de Amélia Rodrigues, bem como as possibilidades de suas expansões econômica e política na região em que se insere, mediante as tradições de sua própria inscrição cultural como espaço dialógico de viajantes e aventureiros que transitam

desde os tempos primordiais ao presente no entorno da capela da Lapa – espaço sagrado e humano propício ao autoconhecimento e aos encontros, assim como as negociações e estudos – traços de uma tradição histórica que, nesta cidade, desafia a escola a promover uma educação da astúcia e empreendedorismo, pois, sendo este um lugar de passagem, tem a sua força na criatividade que se manifesta nas festas e comemorações e na escola. O lazer como estratégia e o saber como projeto nos parece sugerir a identificação com essa dimensão negra significativa em Amélia Rodrigues.

Os engenhos passaram, as usinas sucumbiram, mas as artes e as escolas resistem e se renovam cotidianamente, o que justifica o investimento do olhar plural da nossa história – os muitos sujeitos e as diversas possibilidades ao sucesso social local.

Assim sendo, espera-se que os alunos e alunas a partir da historicidade local, percebam as relações de poder e os processos de construção da(s) identidade(s) brasileira(s) e sua relação com o restante do globo. É importante que neste processo, os alunos e alunas possam fortalecer suas próprias identidades e respeitar a Diversidade.

Para oportunizar estas aprendizagens, é necessário que o ensino seja pautado antes de tudo, em abordagens que possam romper com uma visão etnocêntrica e esteja engajado em pesquisas e estudos que revelem as diversas vozes que foram invisibilizadas ao longo da história. Nesta perspectiva, o desenvolvimento de pesquisas, visitas, debates, entrevistas, produções individuais e em grupo, entre outros, podem contribuir para o alcance desse aprendizado, que envolve principalmente, a adoção de posturas e práticas contra o racismo, que tanto assola a humanidade.

Sendo assim, o processo avaliativo levará em conta os conhecimentos adquiridos pelos alunos e alunas bem como as possíveis mudanças de postura em relação as suas próprias identidades étnicorraciais e as de outrem. Obviamente, as posturas dos alunos e alunas não contarão para promoção, contudo, podem ser registradas para fins de análise e intervenções neste sentido

10.1.1. 6º ano

Ano de Escolarização	6º ano
Componente Curricular	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
VAMOS DESCOBRIR A ÁFRICA?	<p>África: belezas naturais do continente</p> <p>O estilo de vida dos africanos em África</p> <p>A África antes dos europeus</p>	<p>Identificar as belezas naturais do continente africano.</p> <p>Compreender que a África é composta por vários países.</p> <p>Perceber que as organizações sociais, políticas, econômicas e culturais se estabeleciam em África antes ainda da chegada do europeu.</p>	<p>Utilização de textos reflexivos da filosofia e áreas diversas de conhecimento, formando mesas redondas para debates que direcionem os estudantes a pensar e a encontrar relevância, sentido e propósito no seu processo de aprender, e o integre dentro das suas vivências, reflexões, consciência, visão de mundo, mundo do trabalho.</p> <p>Dinâmicas para exercitar a liberdade de pensamento, discernimento, entendimento, imaginação.</p> <p>Utilizar metodologias ativas incorporadas a tecnologias digitais.</p> <p>Palestras e mesas redondas com atores da cultura local para tratar sobre o poder da cultura dentro de</p>

			<p>uma sociedade, da história. Os princípios metodológicos serão desenvolvidos através de aulas expositivas e dialogadas, pesquisa, leitura e apresentação oral e escrita.</p> <p>Trabalhos voltados para a criação da visão de futuro e nas expectativas para a vida.</p> <p>Promoção de trabalho em grupo, ser coletivo, aprender a ter uma relação saudável com outros; resolver conflitos; tomar as decisões; respeitar as diferenças e ou competências sociais que permitem uma interação positiva dos diante da sociedade.</p>
<p>VIDAS NEGRAS DAQUI</p>	<p>O protagonismo negro e indígena na construção da sociedade brasileira;</p> <p>Personalidades negras e indígenas que se destacam no cenário nacional;</p> <p>Diversidade étnico racial: construindo o respeito às diferenças.</p>	<p>Entender a importância de negros e indígenas na constituição da sociedade brasileira.</p> <p>Identificar a participação de personalidades negras e indígenas na constituição da sociedade brasileira.</p> <p>Identificar as diferenças que nos compõem, valorizando-as e cultivando-as nas relações interpessoais.</p> <p>Construir uma ideia positiva de si próprio.</p>	<p>Valorização das tradições da região, propiciando assim um novo olhar dos alunos e da comunidade escolar sobre pontos importantes dentro da comunidade local.</p> <p>Projetos, dinâmicas e atividades que deem visibilidade à cultura local.</p> <p>Apresentações de artistas da cidade.</p> <p>Construção de atividades voltadas para o conhecimento e valorização da cultura regional.</p>

		<p>Positivar a ascendência africana e/ou indígena na construção da própria identidade.</p>	<p>Trazer para a escola um pouco as crenças, danças, músicas, mitos, lendas, e culinárias da região.</p> <p>Debates: rodas de conversa, filmes, vídeos, livros e estudos de casos são excelentes exemplos para explorar o debate, deixando os estudantes livres para explorar e abordar o tema, envolvendo-se e lidando com opiniões diferentes.</p> <p>recursos tecnológicos: ferramentas digitais são um poderoso instrumento para desenvolver criticidade, interatividade, colaboração e formar opiniões.</p>
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>PRÁTICAS E REPRESENTAÇÕES: A LUTA DOS NEGROS E DOS ÍNDIOS NO BRASIL</p>	<p>A cultura indígena e africana;</p> <p>Influências das culturas indígena e africana na constituição nacional;</p> <p>Resistência e luta do povo indígena e negro;</p> <p>Diferenças étnico raciais na população brasileira;</p> <p>A luta dos povos indígenas pela terra.</p>	<p>Conhecer aspectos das culturas africanas e indígena.</p> <p>Reconhecer a influência das culturas africanas e indígenas na constituição da cultura nacional.</p> <p>Identificar a relação Brasil/ África na construção da cultura afro-brasileira.</p> <p>Identificar a luta empreendida pelos povos indígenas e</p>	<p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Produção de textos;</p> <p>Pesquisa bibliográfica;</p> <p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Pesquisa bibliográfica;</p> <p>Pesquisa de campo.</p>

		<p>afrobrasileiros por liberdade e igualdade ao longo da constituição da história brasileira.</p> <p>Respeitar a luta empreendida pelos povos indígenas e afrobrasileiros ao longo da história nacional.</p> <p>Desenvolver atitudes de enfrentamento ao racismo e todas as formas de preconceito.</p> <p>Conhecer manifestações religiosas de matrizes africanas e indígenas.</p> <p>Reconhecer a estética negra como representação própria de identidade cultural e empoderamento.</p>	
--	--	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
IDENTIDADE NEGRA, INDÍGENA E A CIDADANIA	<p>Conceito de Cidadania;</p> <p>Inserção dos negros na sociedade brasileira após a Abolição do Sistema Escravista: trabalho, educação e direitos políticos;</p> <p>Políticas Públicas contemporâneas para inserção dos negros e índios na sociedade;</p>	<p>Conceituar Cidadania.</p> <p>Compreender que a Abolição da Escravidão não resultou em políticas públicas para inserção dos negros e negras da cidadania brasileira.</p> <p>Saber que os negros e negras engendram esforços para o</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas;</p> <p>Apresentação de relatos em vídeos;</p> <p>Leitura compartilhada de textos e documentos.</p> <p>Pesquisas bibliográficas.</p>

	<p>Relações e narrativas pessoais;</p> <p>Símbolos, ritos e mitos religiosos.</p>	<p>exercício da sua cidadania de modo pleno.</p> <p>Exemplificar as relações entre mito e rito e símbolo nas práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas.</p> <p>Reconhecer e respeitar símbolos, ritos e mitos religiosos.</p>	
--	---	--	--

Versão Preliminar

10.1.2. 7º ano

Ano de Escolarização	7º ano
Componente Curricular	História da Cultura Afro-brasileira e Indígena

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
CONEXÕES ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS	A construção da concepção de modernidade e seus impactos na noção de História	Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.	Aula expositiva e dialogada; Produção de textos; Pesquisa bibliográfica;
	A ideia das concepções de “Novo Mundo” frente ao Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno	Identificar conexões e interações entre sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.	Produção de murais didáticos.
	Os saberes dos povos africanos e	Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social e o desenvolvimento de saberes e técnicas.	

	pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial		
--	---	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
HUMANISMOS, RENASCIMENTOS E SUAS RELAÇÕES COM A CHEGADA AO CONTINENTE AMERICANO	<p>Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo</p> <p>Renascimentos artísticos, literário e culturais</p> <p>Reformas religiosas e contrarreforma: a cristandade fragmentada</p> <p>As descobertas científicas e a expansão marítima</p> <p>A formação e a vivência das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.</p> <p>A conquista da América pelos europeus: domínios e resistências</p>	<p>Identificar as principais características dos Humanismos e dos Renascimentos e analisar seus significados.</p> <p>Identificar e relacionar as vinculações entre as reformas religiosas e os processos culturais e sociais do período moderno na Europa e na América.</p> <p>Comparar as navegações no Atlântico e no Pacífico entre os séculos XIV e XVI.</p> <p>Descrever os processos de formação e consolidação das monarquias e suas principais características com vistas à compreensão das razões da centralização política.</p>	<p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Pesquisa bibliográfica;</p> <p>Pesquisa de campo;</p> <p>Criação de portfólio;</p> <p>Observação de filmes.</p>

	Grandes Império e civilizações da América: a grande expansão das fronteiras		
--	---	--	--

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
AS LÓGICAS COMERCIAIS EMERCANTIS DA MODERNIDADE E SUAS ESTRUTURAÇÕES ECONÔMICAS-CULTURAIS.	<p>A estruturação governamental dos vice-reinos nas Américas</p> <p>Resistências, invasões e expansão na América portuguesa</p> <p>As lógicas internas e as matrizes das sociedades africanas</p> <p>As formas de organização política, social e econômica das sociedades ameríndias</p> <p>A escravidão moderna e o tráfico de escravizados</p> <p>Formação dos quilombos e a lógica dos quilombos urbanos modernos</p>	<p>Descrever as formas de organização das sociedades americanas no tempo da conquista com vistas à compreensão dos mecanismos de alianças, confrontos e resistências.</p> <p>Analisar os diferentes impactos da conquista europeia da América para as populações ameríndias e identificar as formas de resistência.</p> <p>Analisar, com base em documentos históricos, diferentes interpretações sobre as dinâmicas das sociedades americanas no período colonial.</p> <p>Analisar a formação histórico-geográfica do território da América portuguesa por meio de mapas históricos.</p> <p>Identificar a distribuição territorial da população brasileira, em</p>	<p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Pesquisa bibliográfica;</p> <p>Pesquisa de campo;</p> <p>Produção de textos;</p> <p>Criação de <i>blogs</i> e <i>cards</i>.</p>

		diferentes épocas, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática).	
--	--	--	--

Versão Preliminar

Projeto de Vida

Pensar sobre o futuro, fazer planos, desejar realizar sonhos, faz parte da vida de todas as pessoas, mas quando se fala do componente curricular Projeto de Vida é algo que vai muito além de levar o estudante a pensar sobre a sua vida profissional ou a carreira que ele pretende seguir. Dessa forma, a disciplina Projeto de Vida transcende a orientação vocacional pois traz uma para suprir a necessidade de instigar o estudante desde o Ensino Fundamental a um autoconhecimento, reconhecimento de sua trajetória, os caminhos que construíram sua identidade e suas potencialidades. Logo, pretende que ele também se reconheça como um ser social que não está isolado refletindo sobre seu propósito no mundo.

Os estudos sobre o autoconhecimento propõem que cada estudante inicie uma jornada de autorreflexão levando a um entendimento de si mesmo que vai desde ao contexto social, cultural e familiar de sua vivência ao reconhecimento de quem ele é, o que gosta de fazer, o que não gosta, e o que faz muito bem.

Esses estudos incluem também o reconhecimento dos pontos de força e fraquezas dos estudantes bem como as oportunidades e aspectos desafiadores que eles enfrentam nos ambientes (casa, escola, bairro etc.) e grupos (família, amigos, professores etc.) na realização dos seus sonhos e desenvolvimento pessoal. Assim, o componente ajudará os estudantes a desenvolverem a autoestima, protagonismo e autonomia permitindo que eles entendam sua responsabilidade nos espaços coletivos de sua vivência e aprendam a encarar os problemas com otimismo e pensar sobre seu futuro traçando seus objetivos, e metas.

No que tange à coletividade, será proposto o exercício da empatia, a resolução de conflitos e a cooperação para que o discente identifique a relevância do respeito ao outro com acolhimento e valorização da diversidade dos indivíduos e de grupos sociais, bem como as comunidades do Município de Amélia Rodrigues, seus saberes, suas identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

As atividades propostas irão destacar também a trajetória desse sujeito estudante que traz elementos de sua história familiar refletindo sobre os obstáculos da jornada e as formas de superá-los. Promoverá o diálogo de cada indivíduo sobre suas experiências como criança, jovem ou adolescente dentro e fora do ambiente

escolar sem ignorar a experiência do outro estando aberto a novas culturas, pessoas e ideias.

Dessa forma, propomos aos docentes o trabalho por dimensões caracterizadas em pessoais, cidadãs e profissionais. Na dimensão pessoal, será promovido estudos sobre autoconhecimento, autoestima, subjetividade, identidade, interesses pessoais e habilidades pessoais. Na dimensão cidadã, construção de conhecimentos acerca da coletividade, cidadania, responsabilidade com o meio ambiente e participação escolar, comunitária e ética. E na dimensão profissional, habilidades técnicas e comportamentais, campo de possibilidades, escolha profissional, experiências, oportunidades e desafios.

Versão Preliminar

8º ano

Ano de Escolarização	8º ano
Componente Curricular	Projeto de Vida

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
AUTOCONHECIMENTO	Estudo etimológico das palavras projeto e vida	Conhecer a origem e o significado dos termos. Apresentar a proposta da disciplina.	Pesquisa sobre a origem dos termos.
	Quem sou eu: - Autobiografia; - Minha árvore genealógica (abordar raça, origens e afins).	Construir e valorar positivamente a si próprio e conhecer sua ancestralidade.	Construção da árvore genealógica.
	Saúde Física: - Higiene; - Hábitos alimentares; - Meu corpo (sexualidade, aspectos físicos etc.).	Conhecer e aceitar seu corpo cuidado dele como patrimônio. Promover hábitos alimentares saudáveis.	Palestra com alguém da saúde e com psicólogo. Uso de vídeos.
	Saúde Emocional: - O que é sentimento e o que é emoção? - Tenho hábitos ou tenho vícios? - As redes sociais, qual minha relação com elas?	Entender o que é saúde emocional e como ela interfere no bom andamento de uma vida equilibrada emocionalmente. Diferenciar hábito de vício e entender os benefícios e/ou malefícios deles.	Estudo de caso. Uso de quiz, questionários.

		Promover o bom uso das redes sociais, sabendo utilizá-las a nosso favor.	
		Analisar o conteúdo de postagens típicas das mídias sociais.	

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
AUTOCONHECIMENTO	Saúde intelectual: - O que significa e o que interfere na minha vida?	Entender o que é saúde intelectual e suas influências no aspecto cognitivo.	Conversa com psicopedagogo e/ou psicólogo. Uso de vídeos.
	Saúde espiritual: - O que interfere em minha vida.	Estabelecer relações de crença, de fé etc. Conhecer as diversas manifestações religiosas bem como despertar o respeito por todas elas.	Roda de conversa. Relato de experiências.
	Autoestima: - Em que 'altura' está a minha?	Valorizar o eu.	Roda de conversa;
	Bullying: - O que é? Como se apresenta? O que caracteriza - Já sofreu ou já fez?	Entender o bullying como uma agressão moral, intelectual e discriminatória.	Produção de peça teatral explorando o tema em estudo.
	Sabia que somos distribuídos em gerações? - Geração baby boomers; - Geração x; - Geração y; - Geração z; - Geração alpha.	Conhecer as características de cada geração, respeitando e valorizando-as.	Trabalho em grupo por geração, propondo a caracterização de cada uma.

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
AUTOCONHECIMENTO	Sonho e ações: - Quais são os meus sonhos e o que tenho feito pra consolidá-los; - As pedras do caminho.	Compreender que todos temos sonhos e que alguns são realizáveis e outros não. Conscientizar que a busca dos sonhos pode ser difícil, prazerosa ou dolorida.	Uso de vídeos Filmes Relatos
	Eu e a escola: - Que lugar é esse de empoderamento?	Valorizar a escola e o conhecimento como arma de libertação e empoderamento. Promover o protagonismo juvenil.	Fazer um apanhado histórico do surgimento da escola - Linha de tempo.

9º ano

Ano de Escolarização	9º ano
Componente Curricular	Projeto de Vida

1ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
EU E O MUNDO	<p>Relações interpessoais</p> <p>Eu e o mundo</p> <p>Empatia</p> <p>Valores, princípio, ética</p> <p>Relações de dominação</p> <p>Protagonismo Juvenil</p> <p>Meu lugar de fala</p>	<p>Conhecer a origem da necessidade da relação entre os seres humanos.</p> <p>Entender que vivemos em sociedade, e que ela requer uma postura de sobrevivência (direitos e deveres).</p> <p>Reforçar a identificação dos valores estruturantes da identidade de cada um.</p> <p>Identificar valores centrais e periféricos existentes na própria formação humana.</p> <p>Fortalecer os valores existentes.</p> <p>Despertar o interesse pelo desenvolvimento de outros valores.</p> <p>Conscientizar que vivemos num modo de produção capitalista e</p>	<p>Uso de vídeos</p> <p>Filmes</p> <p>Relatos</p> <p>Roda de conversa</p> <p>Relatos de experiência</p> <p>Aula dialogada</p> <p>Aula expositiva</p>

		que existe o dominador e o dominado. Despertar à vontade de atuar no espaço onde vivem.	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
TECENDO MEU FUTURO	O que é planejar?	Fundamentar sobre a escrita do projeto. Compreender a importância do Planejamento na Vida.	Aula expositiva
	Quais meus sonhos, quais minhas metas pro futuro, quais caminhos para alcançá-las?	Estabelecer metas (palpáveis) para o futuro. Reconhecer a importância de traçar metas para conquistar objetivos. Perceber que a criação de objetivos e suas metas amplifica o caminho a ser percorrido em busca da realização.	Roda de conversa Aula dialogada Relatos de experiência através de exposição de vídeo ou visitas de sujeitos à sala de aula.
	Como elaborar meu projeto de vida	Conhecer as etapas da elaboração de um “projeto de vida” estimular o estudante a descobrir qual é o seu objetivo de vida através do conhecimento das etapas de elaboração de um projeto de vida para que eles desenvolvam o seu próprio projeto de modo que faça sentido para eles.	Aula expositiva

3ª Unidade			
Unidade Temática	Objeto de Conhecimento	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
TECENDO MEU FUTURO	Etapas de elaboração	Conhecer quais as etapas e itens contemplados no projeto.	Aula expositiva
	Escrita do projeto	Escrita do projeto seguindo um esboço trabalhado em sala de aula.	Construção do projeto a partir do esboço.

Versão Preliminar

文章 I.REFERÊNCIAS

1. LÍNGUA PORTUGUESA

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, MEC, 2016. (2ª versão).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação/LDB**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1996.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. In: PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 183 p.

NASCIMENTO, Deise Santos do; FERREIRA, Simone de Lucena. **EAD no ensino superior público**: uma política pública para democratizar, o acesso ao ensino superior. 2012. Disponível em <<http://geces.com.br/simposio/anais/anais-2012/Anais-202-213.pdf>> Acesso em 12 de setembro de 2015.

POLLAK, Michel. **Memória e identidade social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992.

TERRA, Ernani. **Leitura do contexto literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

3. EDUCAÇÃO FÍSICA

BAYER, C. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BRASIL. BNCC. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília. MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versao_nal.pdf> Acesso em: 27 de abril. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**: Capítulo III, seção 1 da educação, Artigo 205. Brasília-DF, 1988a.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2018. 1331

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Educação Física. Ensino Fundamental. 3º e 4º ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **LDB**. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 24 Mar. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16478&Itemid=1107>. Acesso em: 24 abr. 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em <<https://goo.gl/bDM4YP>> Acesso em: 01 jun. 2018.

KIOURANIS, Tania. **Parte de Ginástica, Dança e Atividades Circenses**. Editora EDUEM. Brasil, Maringá. em 2014. 160 páginas. página 85.

NEIRA, Marcos G. **Educação física cultural**: inspiração e prática pedagógica. 1. ed. São Paulo: Paco, 2018. p. 74.

NEIRA, Marcos G. **Parte de Alfabetização e Letramento**: Prática Reflexiva no Processo Educativo. São Paulo, Humanitas. 2017. Páginas 4 e 8.

PAGNI, Pedro A. A prescrição dos exercícios físicos e do esporte no Brasil (1850-1920): cuidados com o corpo, educação física e formação moral. In: FERREIRA NETO, Amálio (Org.) **Pesquisa histórica na educação física**, vol. 2. Vitória: UFES, 1997.

SOUSA, José Carlos de. History of the Physical Education Subject of School in Piauí:1939-1975, 2010. 115s.

4. LÍNGUA INGLESA

BAHIA. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Salvador: Secretaria Estadual da Educação, 2019.

BAHIA. CEE. **Resolução N.º 137/2019**, de 17 de dezembro de 2019. Fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diário Oficial do Estado (DOE), 21 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília: 2017.

LIMA, Diógenes Cândido de. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa**: conversas com especialistas. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

5. MATEMÁTICA

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

6. CIÊNCIAS

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 484 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBEN** (Lei nº 9.394), 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Ciências Naturais, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE MEC)**, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 29 de outubro de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Curricular Comum**, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em: 28 de outubro de 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos**. Resolução CNE/CEB 7/2010. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental**, LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 04 de novembro de 2020.

BOLSANELLO, Maria Augusta. Darwinismo social, eugenia e racismo “científico”: sua repercussão na sociedade e na educação brasileira. **Educar**, Curitiba, n. 12, p.153-165. 1996. Editora da EFPR.

CREMASCO, Patrícia Regina Pedro (et al). **Ciência, tecnologia, sociedade e ambiente**: Um olhar a partir de algumas pesquisas. Arquivos do MUDI, v 21, n 03, p. 166-177, 2017. Disponível em <40952-Texto do artigo-180268-1-10-20171212.pdf> Acesso em: 09 de dezembro de 2020.

FUTUYMA, D. J. **Biologia evolutiva**. Ribeirão Preto: FUNPEC-RP, 2006.

GOEDERT, L. **A formação do professor de biologia na UFSC e o ensino da evolução biológica**. 2004. 122f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Programa de Pós-graduação em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, B. Carneiro, M. (2009). A Web 2.0 como ferramenta de aprendizagem no ensino de Ciências. In: J. Sánchez (Ed.): **Nuevas Ideas en Informática Educativa**, Volumen 5, pp. 77 – 82, Santiago de Chile.

SILVA-BATISTA, Inara Carolina da; MORAES, Renan Rangel. História do ensino de Ciências na Educação Básica no Brasil (do Império até os dias atuais). **Educação Pública**, v. 19, nº 26, 22 de outubro de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/26/historia-do-ensino-de-ciencias-na-educacao-basica-no-brasil-do-imperio-ate-os-dias-atuais>

8. GEOGRAFIA

BAHIA. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** (v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020. 484 p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e prática de ensino**. Goiânia. Alternativa, 2002.

FILIZOLA, Roberto; KOZEL Salete. **Teoria e prática do ensino de geografia: memórias da Terra**. São Paulo: FTD, 2009.

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org). **Para onde vai o ensino de geografia?** São Paulo: Editora Contexto. 2003.

9. HISTÓRIA

BLOCH, Marc, **Apologia da História**. Ou o ofício do historiador. Tradução André Teles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p.55.

CALIL, Gilberto. Uma História para o conformismo e a exaltação patriótica: crítica à proposta de BNCC /história. **Giramundo**, Rio de Janeiro, V.2, N.4, p.39-46, jul./dez 2015.

¹ CAIMI, Flavia. A História na Base Nacional Comum Curricular pluralismo de ideias ou guerra de narrativas? **Revista do Lhiste**, Porto Alegre, num.4, vol.3, p. 86-92, jan./jun. 2016.

¹ DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias de currículo**. 3ª Edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

10. ENSINO RELIGIOSO

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica. 2019.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

11. PROJETO DE VIDA

AHIA. CEE. Resolução N.º 137/2019, de 17 de dezembro de 2019. **Fixa normas complementares para a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.** Diário Oficial do Estado (DOE), 21 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** MEC, 2017. Brasília: 2017.

Ensino Médio Integral em Tempo Integral em Santa Catarina. Orientação de Plano de Aula para Projeto de Vida. Santa Catarina: SED, 2017.

12. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

Souza, Amós da Cruz Comemorações e fotografias: práticas de inovação pedagógico-cultural e os afro-brasileiros na Escola Maria Teófila – Amélia Rodrigues - Bahia / Amós da Cruz Souza – Salvador: 2007

Versão Preliminar

